

UMA CONCERTAÇÃO
PELA AMAZÔNIA

 Amazônia Legal
em **Dados**

Radiografia da Amazônia Legal **Pará**

Outubro de 2020


MacroPlan

Apresentação



Este relatório apresenta uma radiografia do **Estado do Pará** em temas relevantes para o desenvolvimento, com base em dados públicos existentes a nível nacional, com o intuito de identificar desafios e oportunidades para o desenvolvimento da região da Amazônia Legal.



A análise da situação do conjunto dos estados pertencentes à região conta, sempre que possível, com a evolução dos indicadores na última década.



Além da análise evolutiva, foi feita uma comparação com o restante da região (Amazônia Legal sem considerar o estado em questão) e com o restante do país (Brasil sem considerar os estados pertencentes à região da Amazônia Legal).



Outra perspectiva estudada são as heterogeneidades internas do estado, com um panorama dos municípios no último ano nos indicadores analisados com disponibilidade de abertura municipal .

Critérios de seleção dos indicadores

Os indicadores selecionados para esta análise buscam captar dimensões relevantes da realidade socioeconômica da região, respeitando os seguintes critérios:

- » Foram priorizados indicadores que medem resultados finais da cadeia de entregas das políticas públicas ou medem benefícios diretos à população, com periodicidade regular (anual ou bienal), de fontes oficiais de informação;
- » Para possibilitar comparações, optou-se pelos indicadores com abrangência nacional, disponíveis com a mesma metodologia para todas as unidades da federação ou para todos os municípios brasileiros; e
- » Além disso, buscou-se comparar o presente com o passado, trazendo indicadores com uma série histórica de até 10 anos.

É importante ressaltar que, por mais abrangente que seja, esta radiografia não se propõe a exaurir todos os temas relativos ao desenvolvimento da região e sua diversidade, nem substituir estudos e trabalhos realizados por outras instituições ou pesquisadores que analisam a região.

Sumário

PG 06



**Síntese geral
dos temas**

PG 13



Demografia

PG 20



Economia

PG 29



**Desenvolvimento
Social**

PG 37



Infraestrutura

PG 45



Saneamento

PG 52



Educação

PG 64



Saúde

PG 70



Segurança

PG 75



**Meio
Ambiente**

PG 85



**Ciência e
Tecnologia**

PG 91

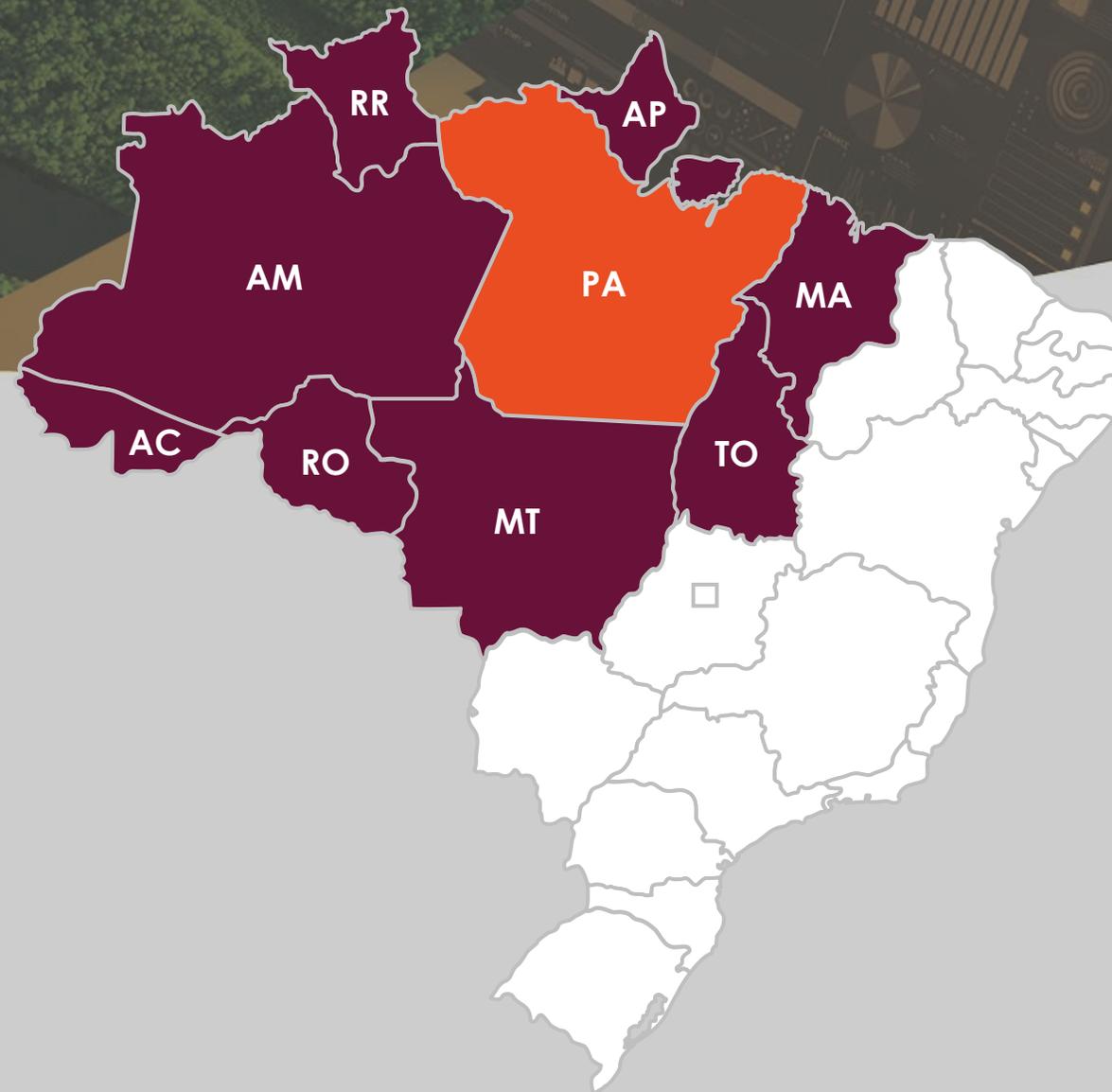


Institucional

Pará

Abrangência

- ▶ 144 municípios
- ▶ 8,6 milhões de habitantes (0,3% da região)
- ▶ 1.248 mil km² (0,2% do território regional)
- ▶ PIB de R\$ 0 bilhão (0,3% da região)
- ▶ 3.344,9 mil ocupados (0,3% da região)
- ▶ 701,3 mil km² de áreas de conservação (0,3% do regional)





Síntese geral dos temas

Síntese dos indicadores no Pará

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Economia				
PIB per capita	2007 - 2017			
Taxa de desemprego	2012 - 2019			
Informalidade	2012 - 2019			
Desenvolvimento Social				
Renda domiciliar per capita	2012 - 2019			
Índice de Gini	2012 - 2019			
Pobreza	2012 - 2019			
Percentual de jovens nem-nem	2012 - 2019			
Gravidez precoce	2008 - 2018			
Inadequações de moradia	2017 - 2019			

Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Pará

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Infraestrutura				
Percentual de rodovias pavimentadas	2007 - 2017			
Qualidade das rodovias	2009 - 2019			
Uso da internet	2016 - 2018			
Qualidade da internet	2016 - 2018			
Uso do telefone e do celular	2016 - 2019			
Frequência Equivalente de Interrupção	2008 - 2018			
Duração Equivalente de Interrupção	2008 - 2018			
Saneamento				
Saneamento adequado	2016 - 2019			

Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Pará

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
 Educação				
Frequência à creche	2016 - 2019			
Frequência à pré-escola	2016 - 2019			
Escolaridade média	2012 - 2019			
Taxa de analfabetismo	2012 - 2019			
Percentual de ovens com Ensino Superior	2012 - 2019			
Qualidade do Ensino Fundamental I - Rede Pública	2009 - 2019			
Qualidade do Ensino Fundamental II - Rede Pública	2009 - 2019			
Qualidade do Ensino Médio - Rede Estadual	2009 - 2019			

Evolução



Crescimento no período



Melhora no período



Queda no período



Piora no período



Estável no período

Comparação com o resto da região



Melhor do que o resto da região no último ano



Pior que o resto da região no último ano



Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil



Melhor do que o resto do país no último ano



Pior que o resto do país no último ano



Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Pará

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Saúde				
Expectativa de vida	2010 - 2019			
Taxa de mortalidade prematura por DCNT	2012 - 2018			
Taxa de mortalidade infantil	2008 - 2018			
Segurança				
Taxa de homicídios	2008 - 2018			
Taxa de óbitos no trânsito	2008 - 2018			

Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Pará

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região
 Meio Ambiente			
Cobertura natural do solo	2008 - 2018		
Uso do solo para agropecuária	2008 - 2018		
Taxa de cadastramento ambiental rural	2014 - 2019		
Desmatamento acumulado	2009 - 2019		
Focos de queimadas	2009 - 2019		
Emissão de CO2 per capita	2008 - 2018		

Evolução



Crescimento no período



Melhora no período



Queda no período



Piora no período



Estável no período

Comparação com o resto da região



Melhor do que o resto da região no último ano



Pior que o resto da região no último ano



Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil



Melhor do que o resto do país no último ano



Pior que o resto do país no último ano



Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Pará

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Ciência e Tecnologia				
Taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes	2009 - 2019			
Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas	2008 - 2018			
Percentual de dispêndios em C&T com relação à receita total	2007 - 2017			

Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano



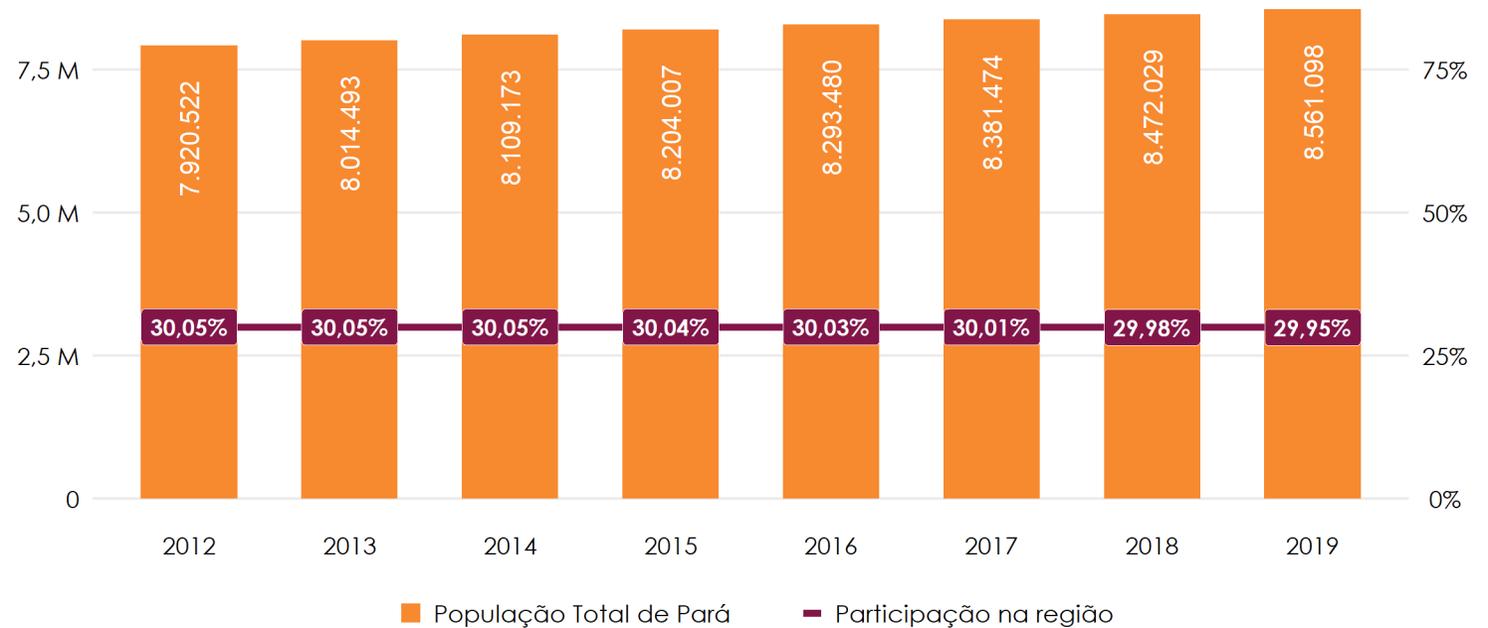
Demografia



Evolução da População

- ▶ A população do Pará foi estimada em 8,6 milhões de habitantes, em 2019, com crescimento de 8,1% em relação à 2012.
- ▶ A participação do estado na região da Amazônia Legal ficou estável 0,1 p.p. em relação à 2012.

Evolução da população do Pará e participação na região (%) - 2012 a 2019



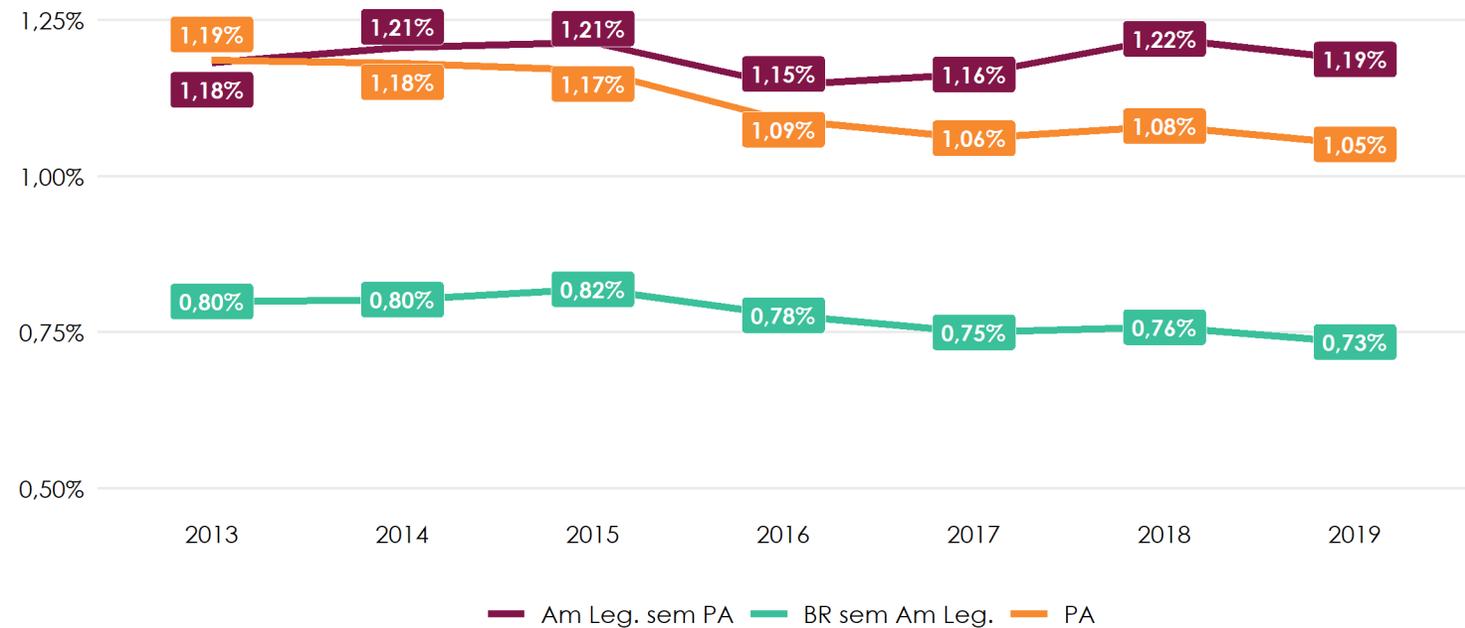
Fonte: PNAD Contínua. Obs: Para o cálculo da participação da região, foram considerados os 9 estados que compõem a Amazônia Legal, inclusive Pará.



Crescimento populacional

- ▶ O estado registrou, entre 2012 e 2019, crescimento populacional de 8,09%, superior ao da média do resto do país (5,57%) e inferior ao resto da região (8,62%).
- ▶ A maior variação anual da população do estado foi registrada em 2013 (1,19%) e a menor em 2019 (1,05%).
- ▶ Nota-se que, desde 2012, o estado registrou crescimento superior ao resto da região, com exceção dos dois últimos anos (2018 e 2019) em que sofreu desaceleração do crescimento.

Taxa de crescimento populacional (%) - 2013 a 2019



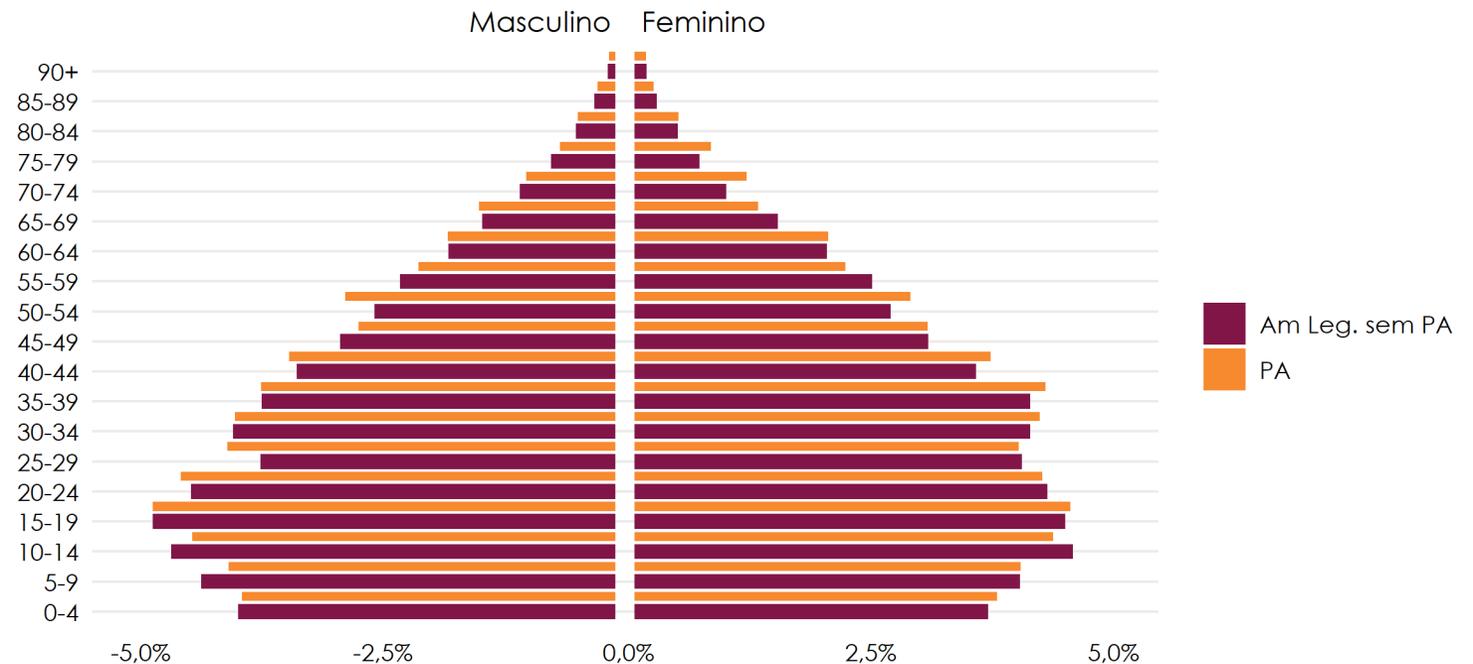
Fonte: PNAD Contínua.



Composição da população

- De acordo com as estimativas do IBGE, a população até 14 anos, representa 24,2% da população do estado, ficando abaixo da média da região (24,9%).
- Já a população com 65 anos ou mais é de 7,5%, próxima à média da região (7,6%).

Pirâmide etária (população por faixa etária e gênero) - 2019



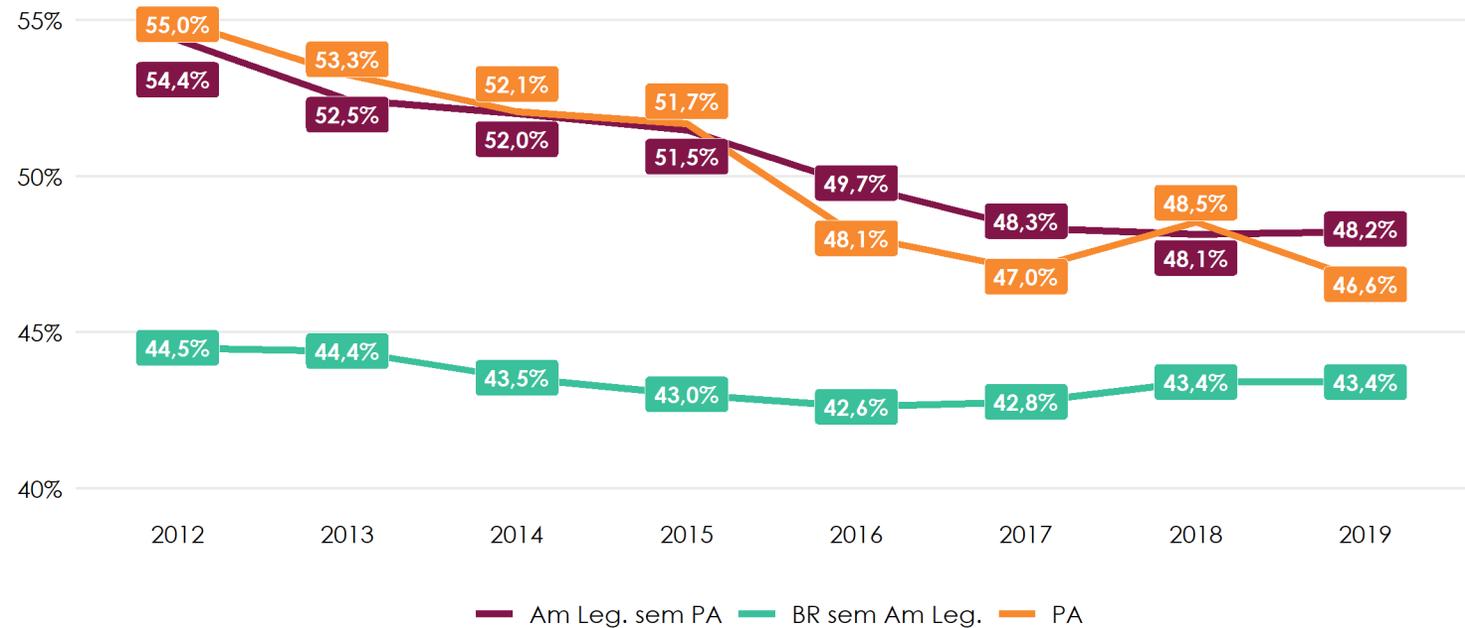
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Razão de dependência

- ▶ A razão de dependência, que mede a razão entre a população dependente – jovens e idosos – e a população de 15 a 65 aos, no Pará (46,6%) é superior à média do resto do Brasil (43,4%) e inferior à média do resto da região (48,2%).
- ▶ Houve queda desta razão entre 2012 e 2019 nos três recortes geográficos.

Razão de dependência¹ (%) - 2012 a 2019



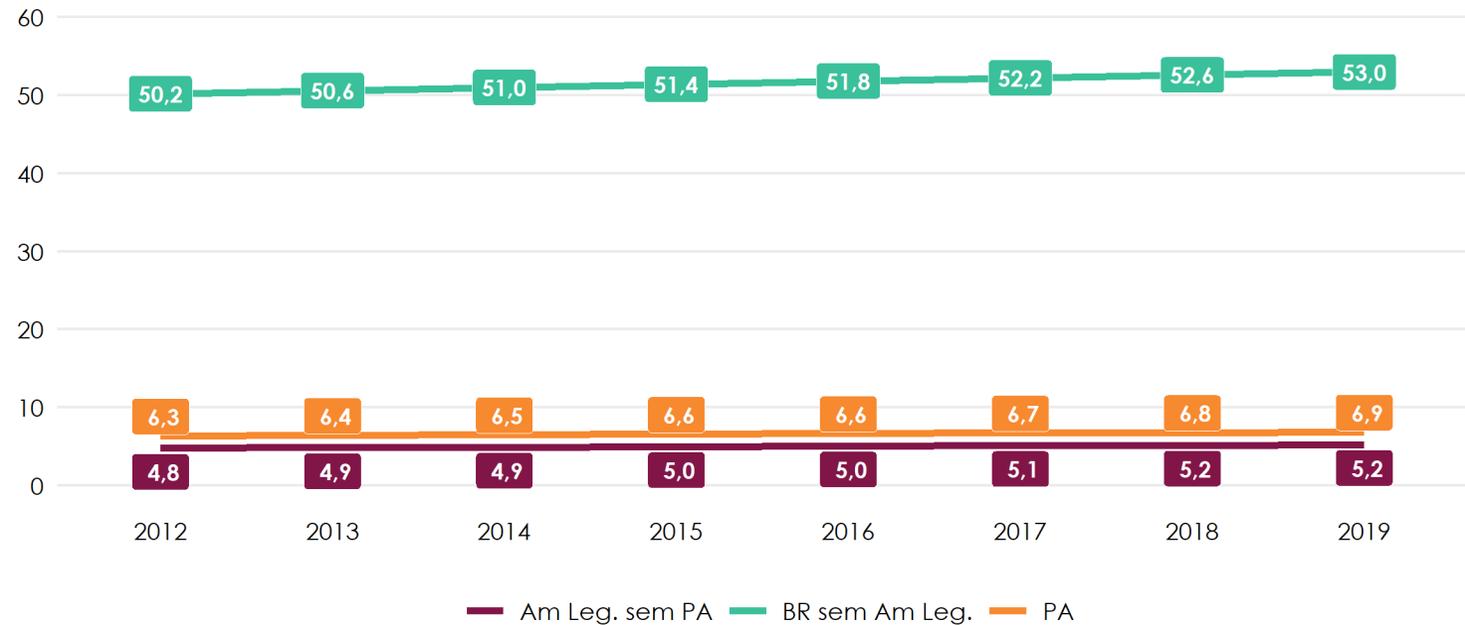
Fonte: PNAD Contínua. Obs: ¹ Razão entre a população com menos de 15 anos ou mais de 65 sobre a população de 15 a 65 anos de idade.



Evolução da Densidade populacional

- ▶ O estado tem baixa densidade populacional, característica da região como um todo.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve crescimento da densidade populacional no estado de 6,3 hab/Km² para 6,9 hab/Km².

Densidade populacional (hab/Km²) - 2012 a 2019



Fonte: PNAD Contínua e IBGE.



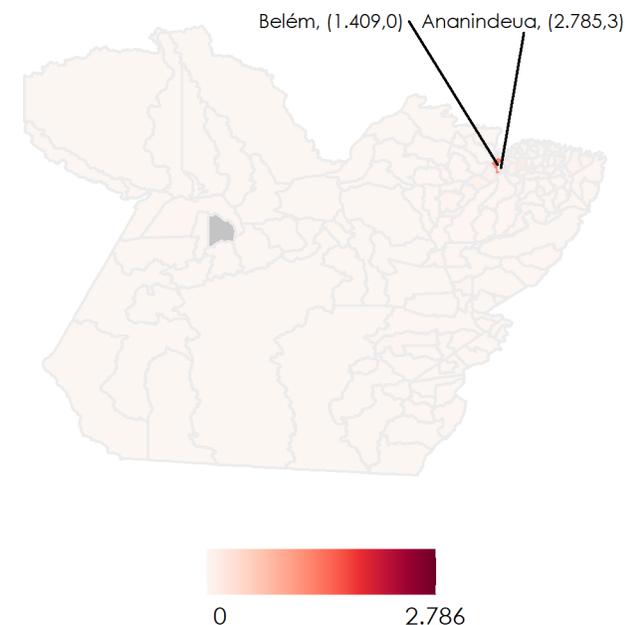
Heterogeneidades internas

Densidade populacional

- ▶ Cerca de 48,4% da população do estado do Pará está concentrada em 15 municípios, sendo que na capital, Belém, residem 17,4% da população.
- ▶ Apenas 18 dos 144 municípios do estado possuem população acima de 100 mil habitantes.
- ▶ O município de Ananindeua, em 2ª posição no ranking de população total, é o que apresenta a maior densidade populacional do estado, 2 vezes a densidade da capital.

Densidade populacional nos municípios - 2019

Município	População total (2019)	Participação no total do estado	Densidade populacional
Belém	1.492.745	17,4%	1.409,0
Ananindeua	530.598	6,2%	2.785,3
Santarém	304.589	3,5%	13,3
Marabá	279.349	3,2%	18,5
Parauapebas	208.273	2,4%	29,9
Castanhal	200.793	2,3%	195,2
Abaetetuba	157.698	1,8%	97,9
Cametá	137.890	1,6%	44,7
Marituba	131.521	1,5%	1.273,2
São Félix do Xingu	128.481	1,5%	1,5
Bragança	127.686	1,5%	61,0
Barcarena	124.680	1,4%	95,2
Altamira	114.594	1,3%	0,7
Tucuruí	113.659	1,3%	54,5
Paragominas	113.145	1,3%	5,8
Total	4.165.701	48,4%	13,0



Fonte: Estimativas Populacionais e IBGE. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



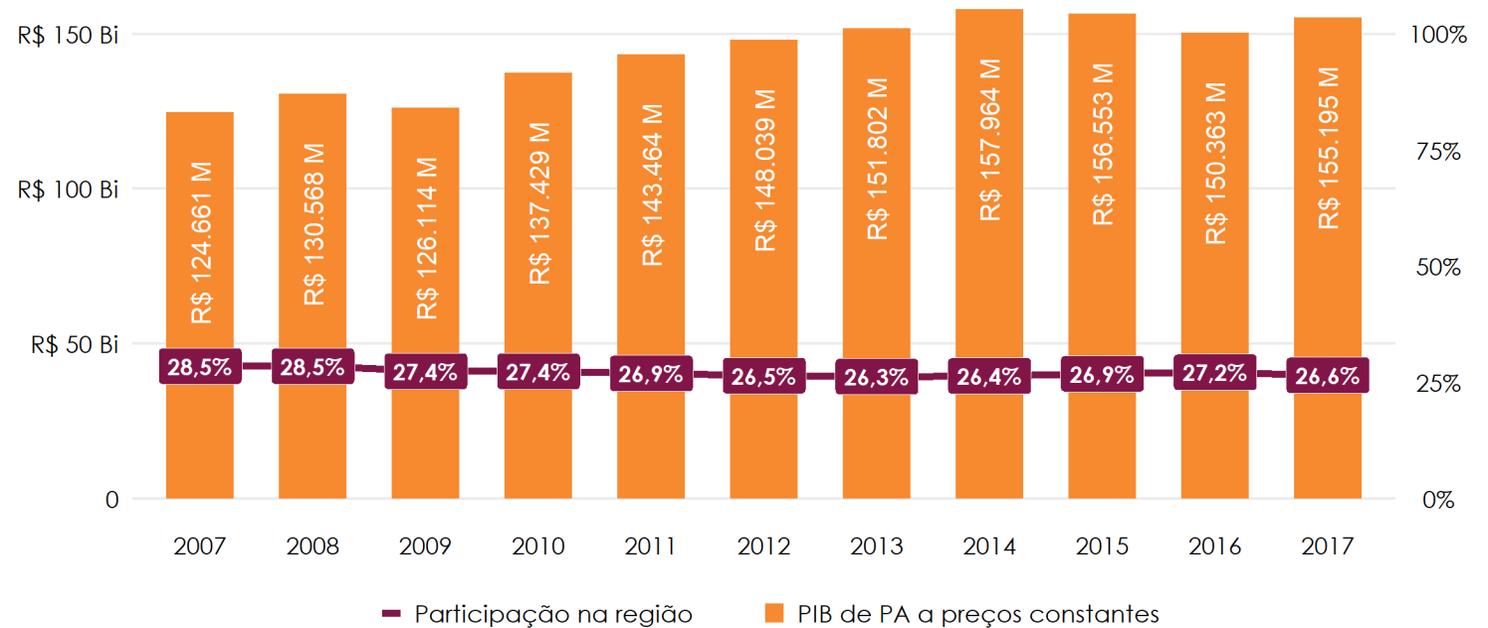
Desenvolvimento Econômico



Evolução do PIB

- Com um PIB total de R\$ 155 bilhões em 2017, Pará representa 26,6% do PIB total da região da Amazônia Legal, participação inferior ao peso do estado em termos populacionais (42%).
- Na década de 2007 a 2017, houve um crescimento real do PIB de 24,5%, e o PIB da região cresceu 33,8%. Com isso, a participação do estado no PIB da região variou -2 p.p. na década.

Evolução do PIB (em R\$ milhões de 2017) e a sua participação na região (%) - 2007 a 2017



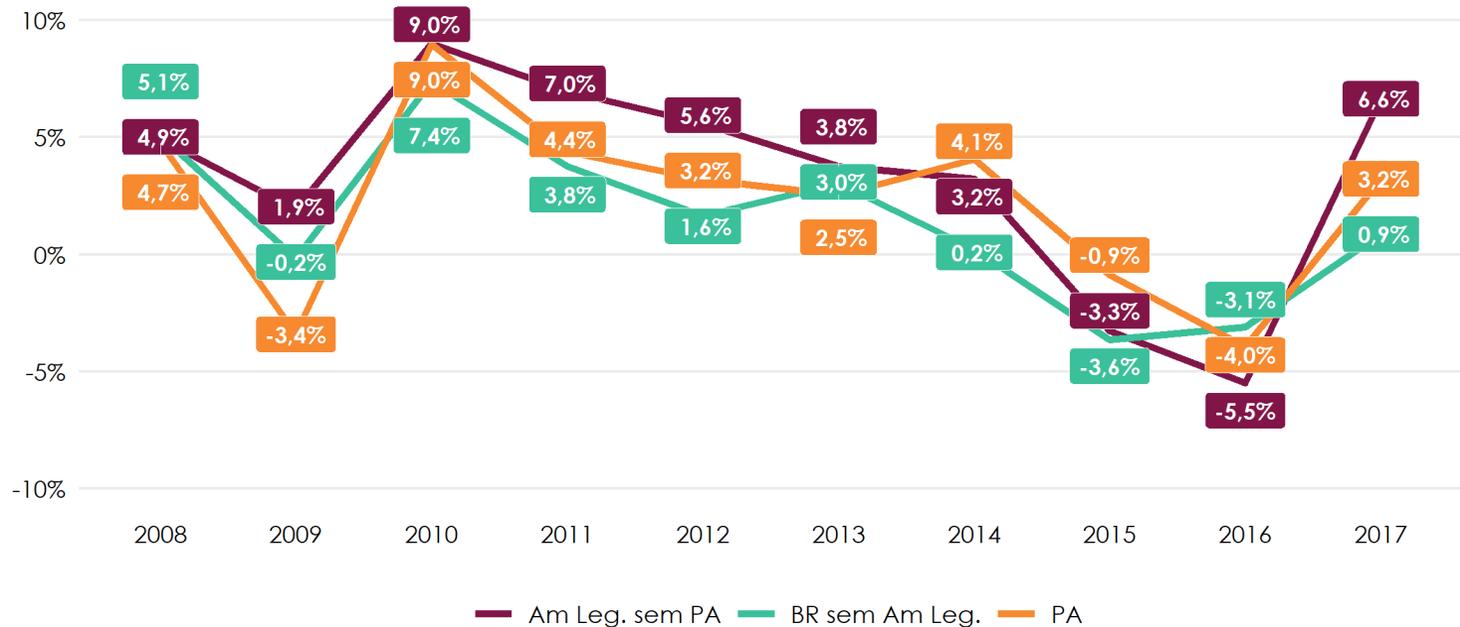
Fonte: IBGE.



Taxa de crescimento do PIB

- Observando a trajetória do PIB, nota-se que o maior crescimento da década foi registrado em 2010 (9%) e a maior queda em 2016 (-4%).
- Nesse período, o estado apresentou taxa de crescimento anual do PIB superior a do resto da região e do país 2014 e 2015.
- Após forte crescimento do PIB em 2009 e 2010, a taxa de crescimento começou a desacelerar, se tornando negativa em 2015 e 2016. Em 2017, o estado cresceu menos que a média do resto da região e mais que a média do resto do país.

Taxa de crescimento do PIB (%) - 2008 a 2017



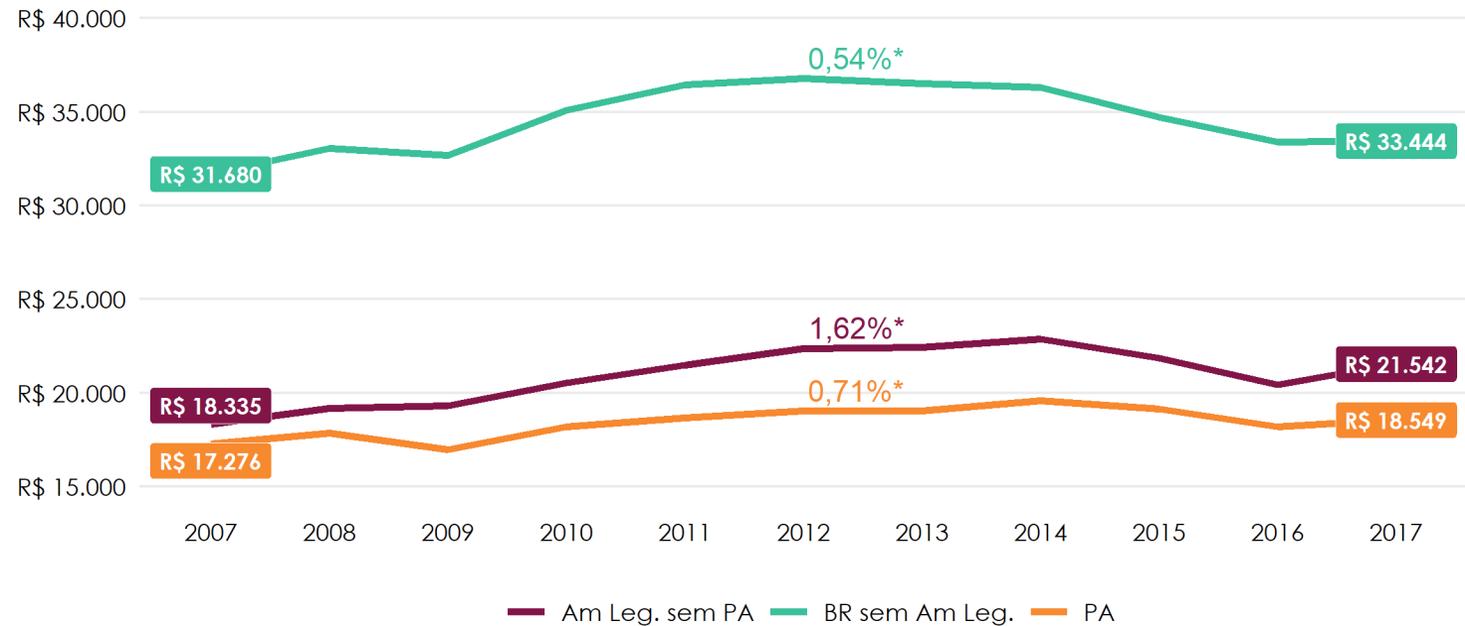
Fonte: IBGE.



Evolução do PIB per capita

- ▶ O PIB per capita do Pará é 44,5% inferior ao do resto do Brasil e 13,9% inferior ao do resto da região.
- ▶ O PIB per capita no Pará teve um crescimento médio real de 0,7% ao ano, inferior ao do resto da região (1,6%) e próximo ao resto do país (0,5%).

PIB per capita (em R\$ de 2017) - 2007 a 2017



Fonte: IBGE. *Obs: crescimento médio real.



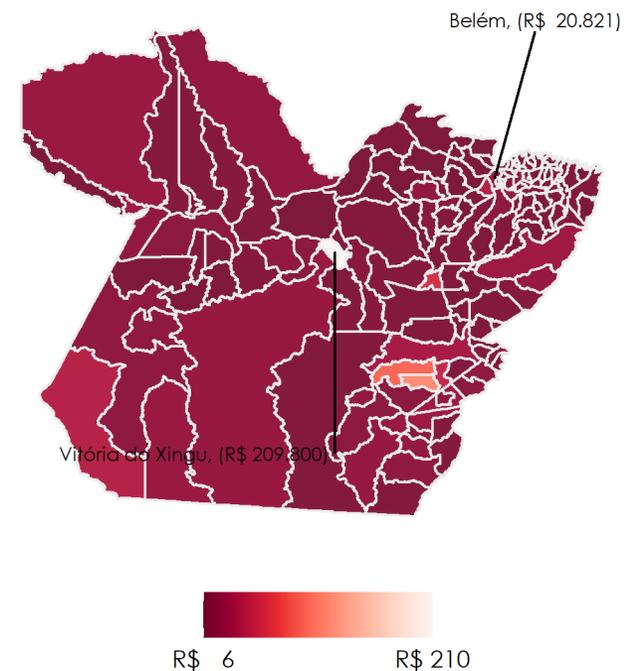
Heterogeneidades internas

PIB e PIB per capita

- ▶ A capital Belém concentra 19,5% do PIB estadual e junto com outros 14 maiores municípios representam 65,7% de tudo que é produzido no estado.
- ▶ O maior PIB per capita do estado do Pará é o do município de Vitória do Xingu, 36,7 vezes o valor do menor PIB per capita municipal do estado, em Cachoeira do Piriá com R\$ 5.709.

PIB per capita nos municípios - 2017

Município	PIB (R\$ 2017)	Participação no estado	PIB per capita
Belém	R\$ 30.238 M	19,5%	R\$20.821,5
Parauapebas	R\$ 18.432 M	11,9%	R\$91.086,5
Marabá	R\$ 8.596 M	5,5%	R\$31.650,2
Ananindeua	R\$ 6.979 M	4,5%	R\$13.524,0
Tucuruí	R\$ 6.460 M	4,2%	R\$58.455,1
Santarém	R\$ 4.835 M	3,1%	R\$16.318,4
Barcarena	R\$ 4.815 M	3,1%	R\$39.732,6
Canaã dos Carajás	R\$ 4.088 M	2,6%	R\$113.457,5
Castanhal	R\$ 3.757 M	2,4%	R\$19.242,5
Vitória do Xingu	R\$ 3.088 M	2,0%	R\$209.799,9
Paragominas	R\$ 2.950 M	1,9%	R\$26.810,4
Altamira	R\$ 2.501 M	1,6%	R\$22.439,9
Marituba	R\$ 1.788 M	1,2%	R\$13.984,0
Itaituba	R\$ 1.771 M	1,1%	R\$17.972,0
Oriximiná	R\$ 1.700 M	1,1%	R\$23.921,2
Total	R\$ 101.998 M	65,7%	R\$2.730,7



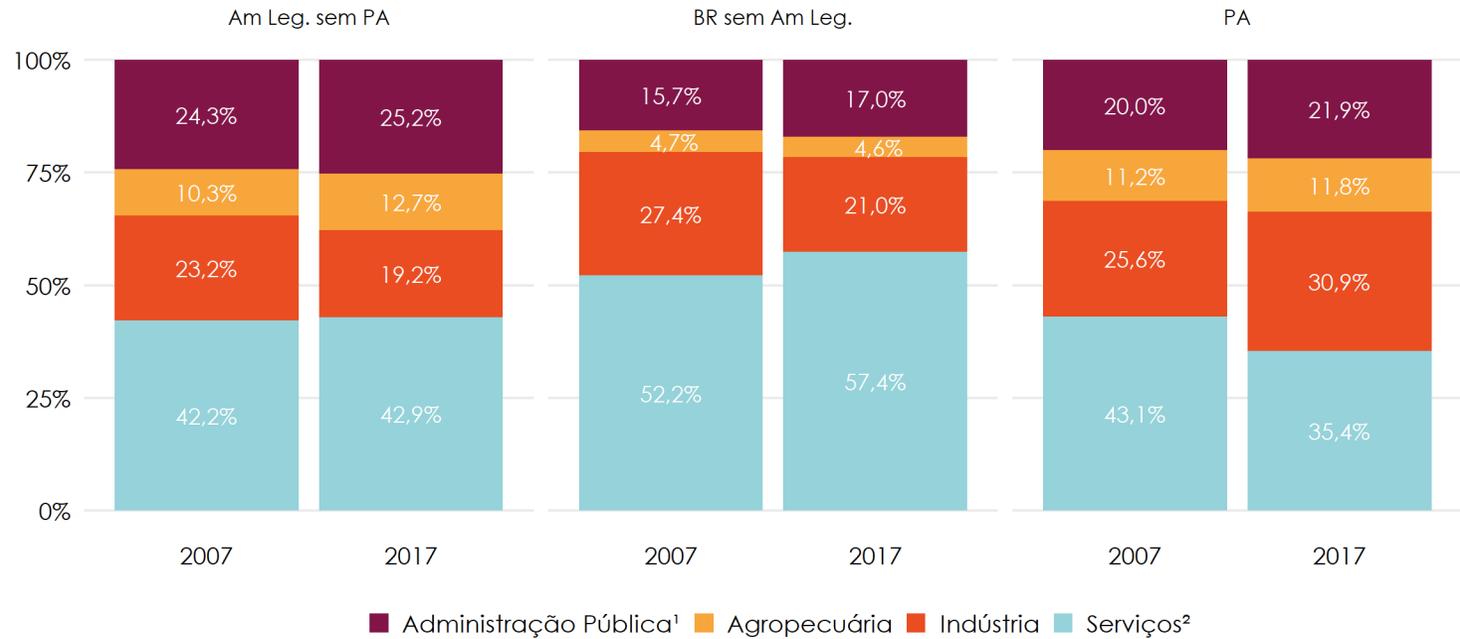
Fonte: Estimativas Populacionais e IBGE. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Composição do VAB

- De acordo com a composição do Valor Adicionado Bruto do Pará, 35,4% é proveniente do setor de Serviços, participação inferior à média do resto da região e inferior à do resto do país. A participação do setor Indústria (30,9%) é mais elevada no estado que na média do resto da região e do resto do país.

Composição do VAB (%) - 2007 e 2017



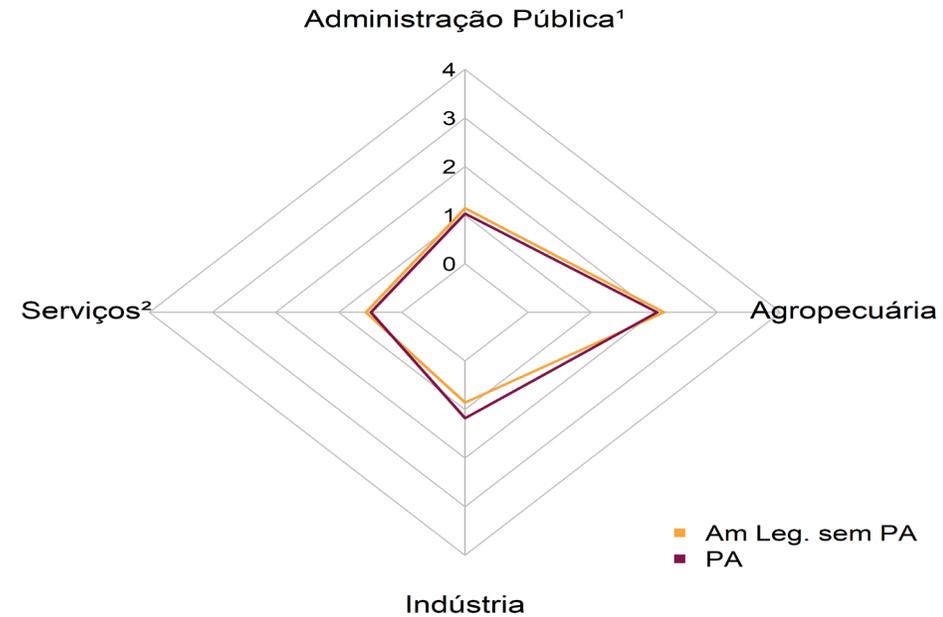
Fonte: IBGE. Obs: ¹administração, defesa, educação públicas e seguridade social; ²exclusive administração, defesa, educação, e saúde públicas e seguridade social.



Especialização produtiva

- Em termos de especialização econômica, medida pelo quociente locacional, observa-se que o estado tem maior participação relativa nos setores Administração Pública, Agropecuária e Indústria, em comparação com o resto do país.
- O resto da região da Amazônia Legal tem especialização nos setores Administração Pública, Agropecuária e Indústria.

Quociente locacional do VAB no Pará e na Amazônia Legal* (%) - 2017



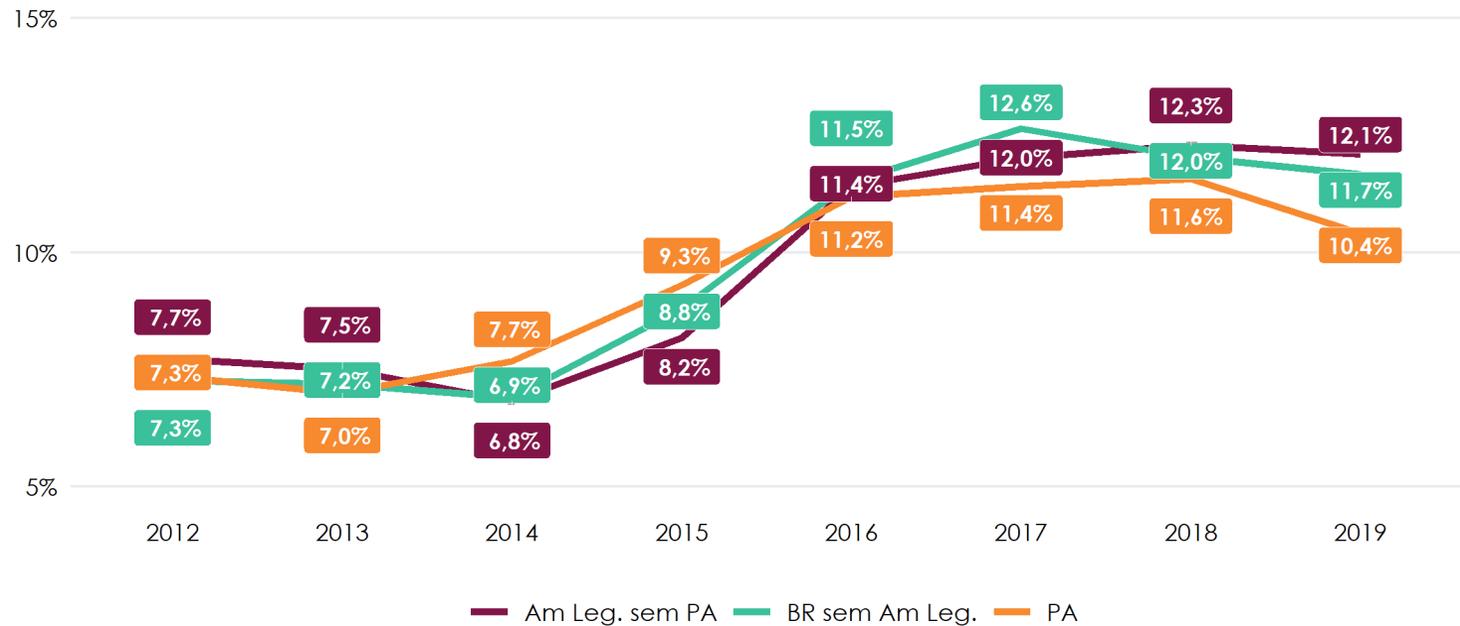
Fonte: IBGE. *Obs: Participação do VAB nos grandes setores do estado ou região sobre a participação do VAB nos grandes setores do Brasil (inclusive Pará e os estados da Amazônia Legal); ¹administração, defesa, educação públicas e seguridade social; ²exclusive administração, defesa, educação, e saúde públicas e seguridade social.



Evolução da Taxa de desemprego

- ▶ A Taxa de desemprego do estado seguiu a trajetória nacional, com queda até 2014 e crescimento a partir daí.
- ▶ O estado tem nível de desemprego inferior à média do resto da região e inferior à média do resto do país.
- ▶ A Taxa de desemprego de 10,4% no estado significa que, aproximadamente, 410,9 mil pessoas estavam sem trabalho e buscando ativamente emprego.

Taxa de desemprego (%) - 2012 a 2019



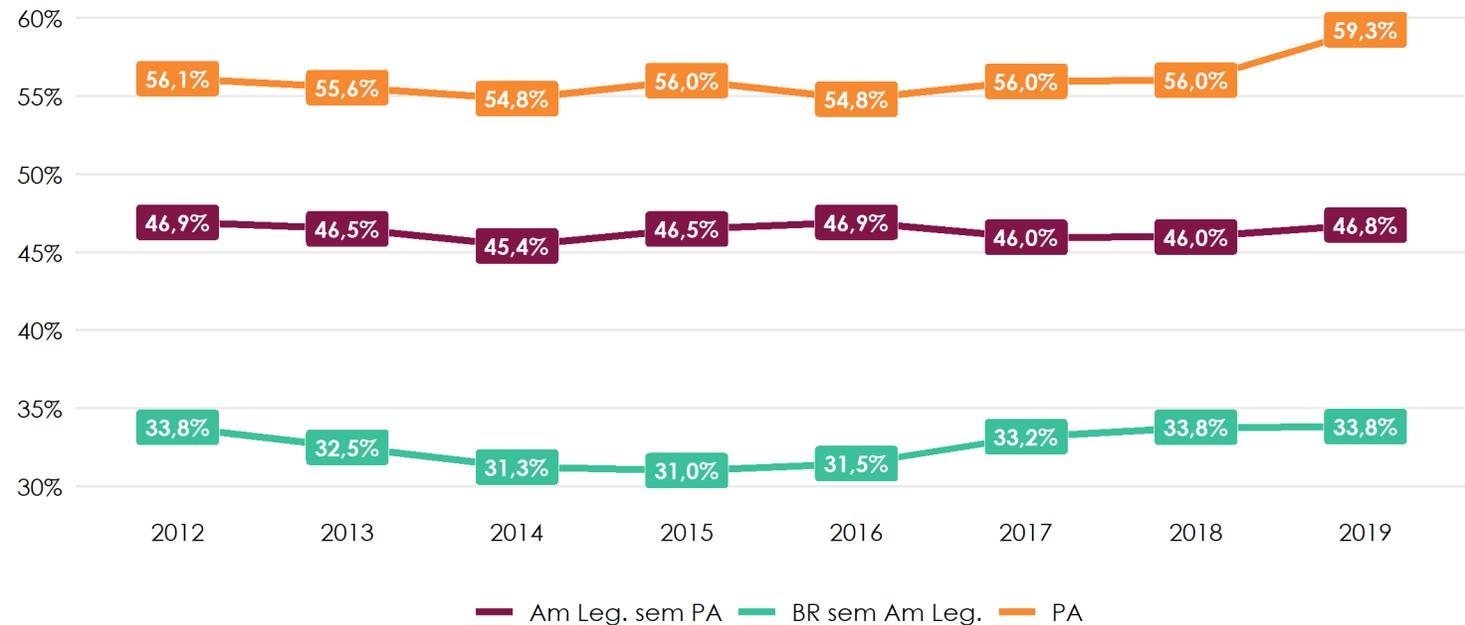
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Informalidade

- ▶ A evolução da informalidade, que é um indicador de qualidade do trabalho, também mostra que houve interrupção da trajetória de queda observada até 2014.
- ▶ No estado, em 2019, 59,3% dos trabalhadores são informais, percentual superior à média do resto da região e superior à média do resto do país.
- ▶ O percentual, em 2019, foi 3,2 p.p. superior ao de 2012, o resto da região ficou próximo e o do resto do Brasil ficou estável.

Percentual de ocupados informais (%) - 2012 a 2019



Fonte: PNAD Contínua. Obs: Total de empregados no setor privado ou doméstico sem carteira de trabalho assinada, total de empregadores sem CNPJ, total de trabalhadores por conta própria sem CNPJ e que não contribuem para previdência, sobre o total de ocupados com exceção dos trabalhadores na categoria familiar auxiliar.



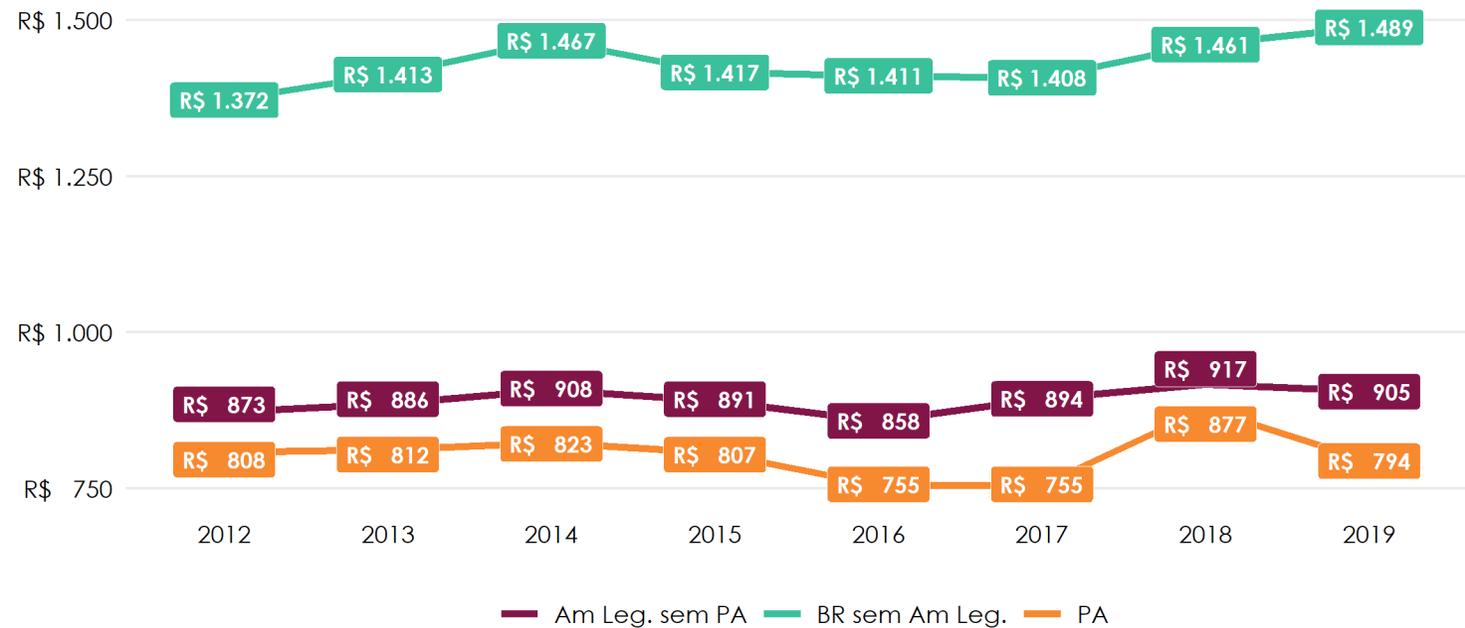
Desenvolvimento Social



Evolução da Renda domiciliar per capita

- ▶ A renda domiciliar per capita do estado do Pará é 46,7% inferior à do resto do Brasil e 12,3% inferior ao resto da região.
- ▶ A evolução entre 2012 e 2019, mostra um declínio de -1,7%, inferior ao do resto do país (8,5%) e inferior do resto da região (3,7%).

Renda domiciliar per capita (em R\$ de 2019) - 2012 a 2019



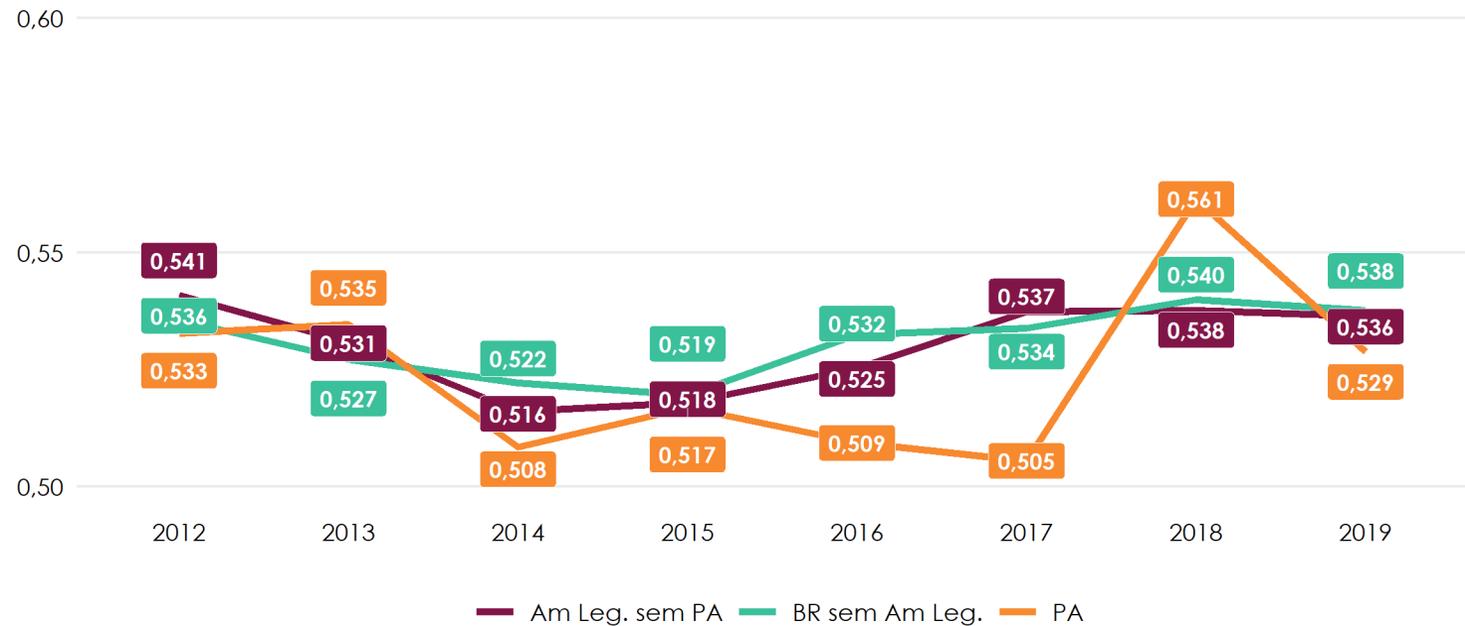
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Desigualdade de renda

- ▶ O nível de desigualdade, medido pelo coeficiente de Gini, interrompeu a trajetória de queda observada até 2014.
- ▶ Pará tem um nível de desigualdade (0,529), abaixo do resto da região e abaixo do resto do país.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve uma queda de 0,004 pontos no Pará. Esta variação foi menor à variação do resto do país e próxima à do resto da região

Índice de Gini* - 2012 a 2019



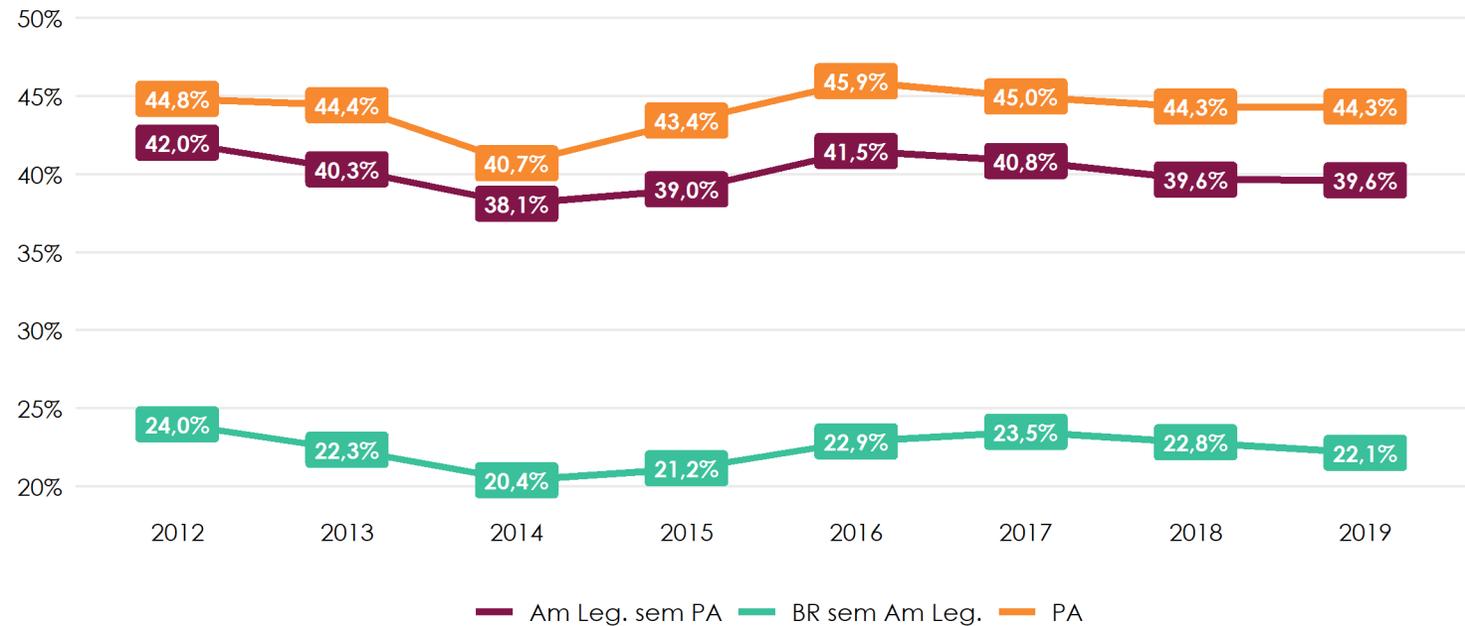
Fonte: PNAD Contínua. *Obs: Medida de desigualdade de renda que varia entre 0 e 1. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade. Calculado a partir da renda domiciliar per capita.



Evolução da Pobreza

- Considerando a linha de pobreza de US\$ PPC 5,5 ao dia, havia 44,3% da população na condição de pobreza no Pará em 2019, percentual maior que o resto da região e maior que o resto do país.
- Após 2014, a pobreza voltou a subir tanto no resto do Brasil como no resto da região. No, o menor percentual de pobres foi registrado em 2014 (40,7%), o estado registrou o menor percentual de pobres.
- Entre 2012 e 2019, o percentual de pobres diminuiu 0,5 p.p. no estado, enquanto no resto do Brasil diminuiu 1,9 p.p. e no resto da região caiu 2,4 p.p..

Percentual da população vivendo abaixo da linha da pobreza (%) - 2012 a 2019



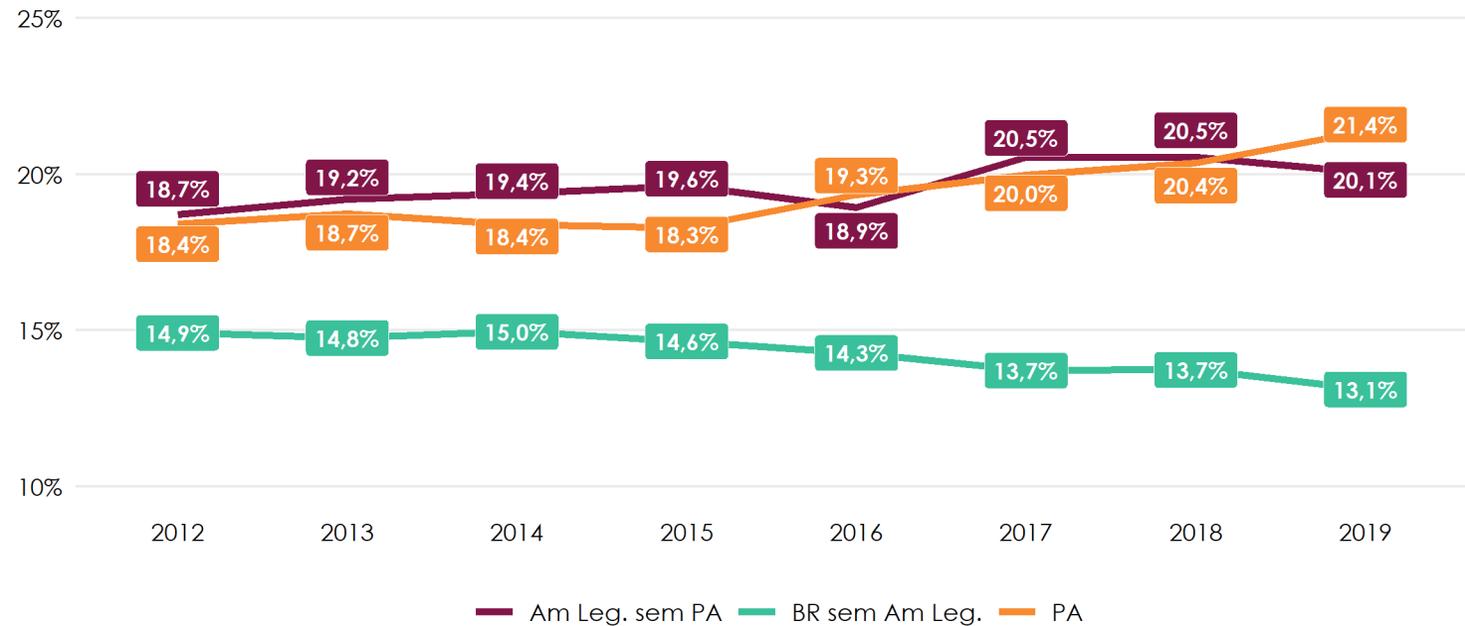
Fonte: PNAD Contínua. Obs: Percentual da população com rendimento domiciliar per capita inferior a 5,50 dólar PPC (2011) por dia, equivalente a uma linha média de pobreza de aproximadamente R\$ 436 mensais em valores de 2019.



Evolução da Taxa de jovens nem-nem-nem

- ▶ O percentual de jovens que não estuda, não trabalha e não procura trabalho no Pará foi de 21,4% em 2019, superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2012 e 2019, o indicador de ociosidade dos jovens subiu 3 p.p. no estado. No resto do Brasil essa variação foi negativa, com queda de 1,8 p.p., e o resto da região da Amazônia Legal apresentou aumento de 1,4 p.p.

Percentual de jovens de 15 a 29 anos nem-nem-nem (%) - 2012 a 2019



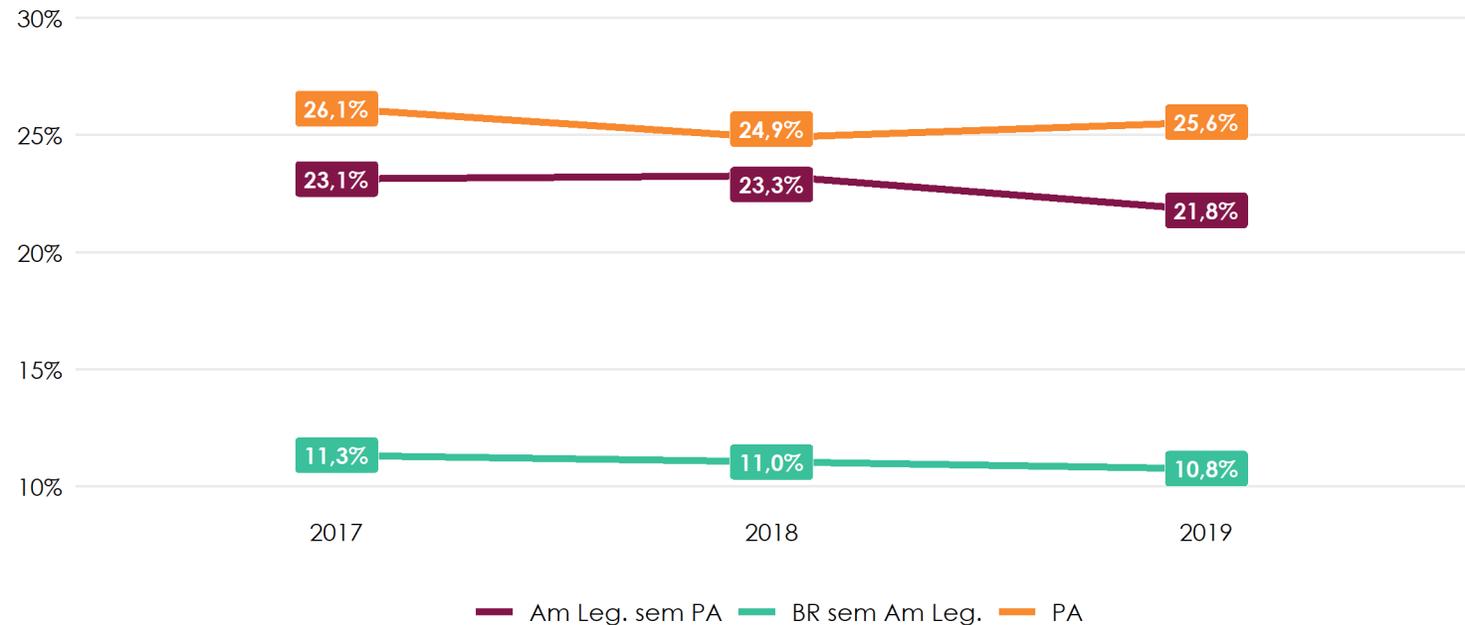
Fonte: PNAD Contínua.



Inadequações de moradias

- ▶ No Pará, cerca de 25,6% das pessoas vivem em condições inadequadas de moradia.*
- ▶ O percentual no Pará variou de 26,1% para 25,6% entre 2016 e 2019. Nesse último ano, o estado apresentou um percentual maior que a média do resto da região e acima do resto do Brasil.
- ▶ O número de pessoas vivendo em condições inadequadas de moradias passou de 2.190,7 mil, em 2016, para 2.188,4 mil, em 2019, uma variação de -0,1% no período.

Evolução do percentual de domicílios com inadequações de moradias* (%) - 2017 a 2019



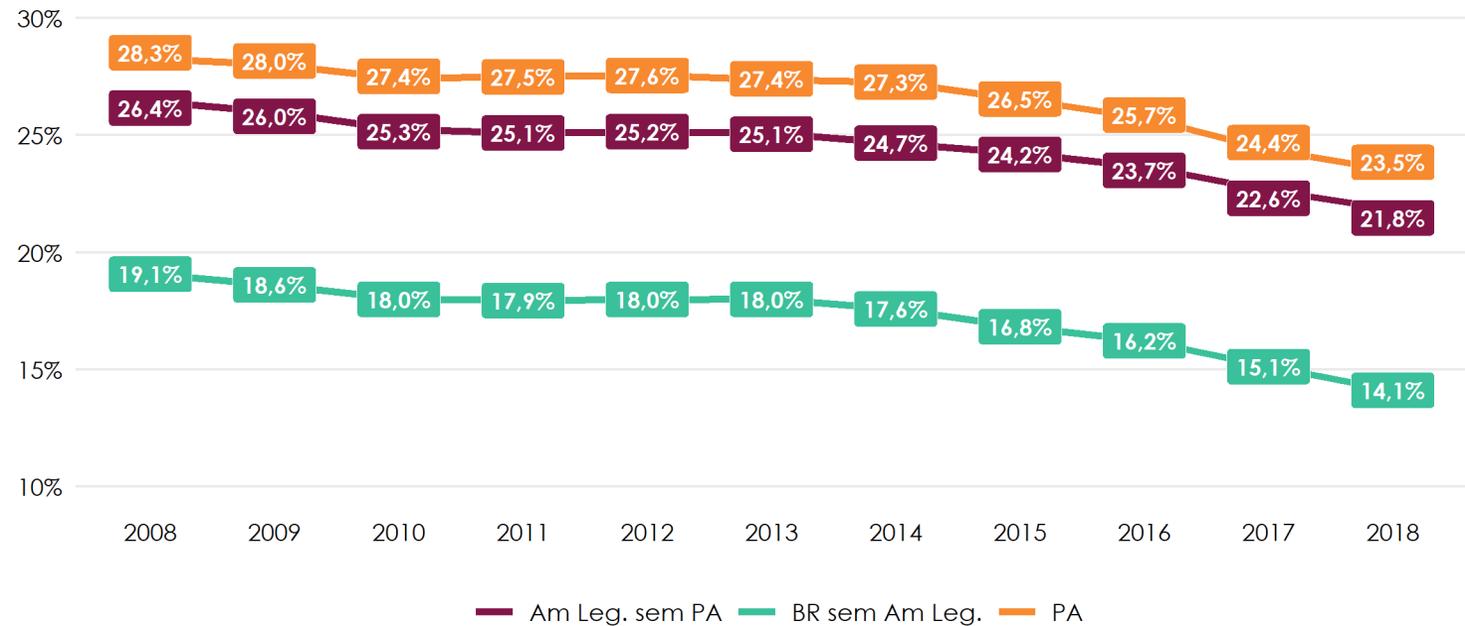
Fonte: PNAD Contínua. * Percentual de habitantes que vivem em residências com pelo um dos seguintes componentes: ônus excessivo de aluguel (proporção do preço do aluguel em relação à renda efetiva domiciliar maior ou igual a 30%); paredes externas construídas com materiais não duráveis; adensamento excessivo (proporção de moradores por dormitório maior do que três); e ausência de banheiro ou sanitário de uso exclusivo do domicílio.



Evolução da Gravidez precoce

- ▶ O percentual de nascidos vivos de mães adolescentes no Pará foi de 23,5% em 2018, superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, esse percentual caiu 4,8 p.p. no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal (-4,6 p.p.) e superior ao resto do Brasil (-5 p.p.).
- ▶ Foram registrados 33.325 nascidos vivos de mães adolescentes em 2018.

Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes* (%) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS. Obs: Nascimentos de mães com idade entre 10 e 19 anos.



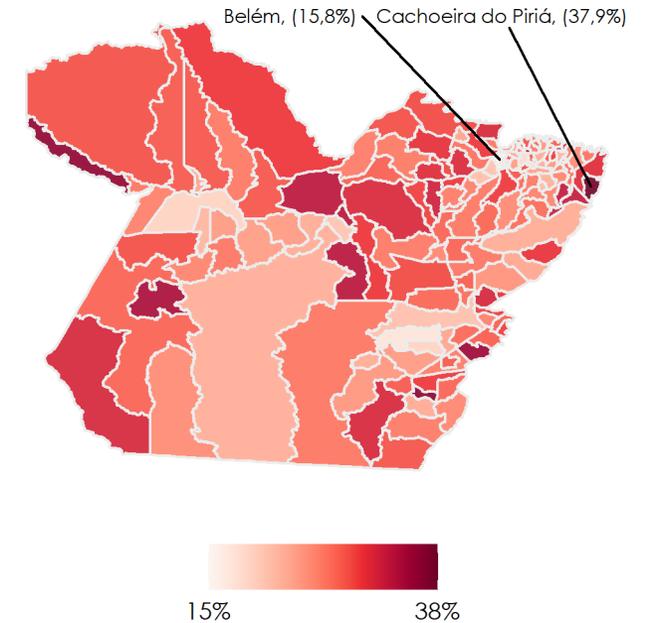
Heterogeneidades internas

Nascidos vivos de mães adolescentes

- Do total de 33.325 nascidos vivos de mães adolescentes registrados em 2018 no Pará, 40,4% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 9,2% foram na capital. Entre eles, o maior percentual foi registrada no município de Portel com 31,5% nascidos vivos de mães adolescentes.
- Entre os 144 municípios do estado, o maior percentual foi a de Cachoeira do Piriá, com 37,9%, em 2018, ea menor foi em Belém, com 15,8%.

Nascidos vivos de mães adolescentes nos municípios - 2018

Município	Nascidos de mães adolescentes	Participação no total do estado	Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes
Belém	3.053	9,2%	15,8%
Santarém	1.298	3,9%	19,4%
Ananindeua	1.292	3,9%	16,6%
Marabá	1.039	3,1%	21,0%
Parauapebas	841	2,5%	17,5%
Breves	757	2,3%	26,6%
Cametá	707	2,1%	26,4%
Itaituba	642	1,9%	28,0%
Castanhal	616	1,8%	18,6%
Altamira	579	1,7%	22,5%
Abaetetuba	567	1,7%	21,2%
Bragança	556	1,7%	25,2%
Portel	529	1,6%	31,5%
Paragominas	491	1,5%	22,9%
Tucuruí	488	1,5%	25,7%
Total	13.455	40,4%	19,8%



Fonte: DataSUS. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



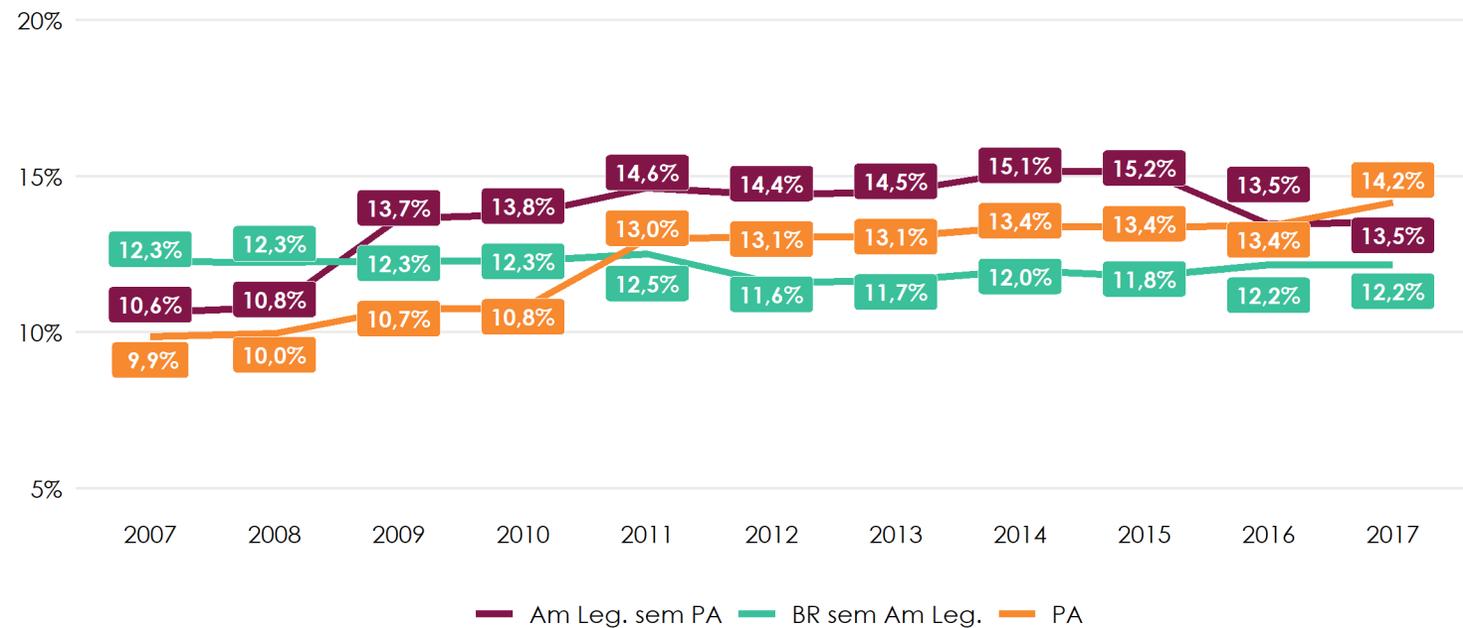
Infraestructura



Evolução do Percentual de rodovias pavimentadas

- ▶ No Pará, 14,2% das rodovias são pavimentadas, percentual próximo ao resto da região e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2007 e 2017, houve aumento de 4,3 p.p. desse percentual no estado. O percentual aumentou 2,9 p.p. no resto da região e ficou estável no resto do Brasil.

Percentual de rodovias pavimentadas (%) - 2007 a 2017



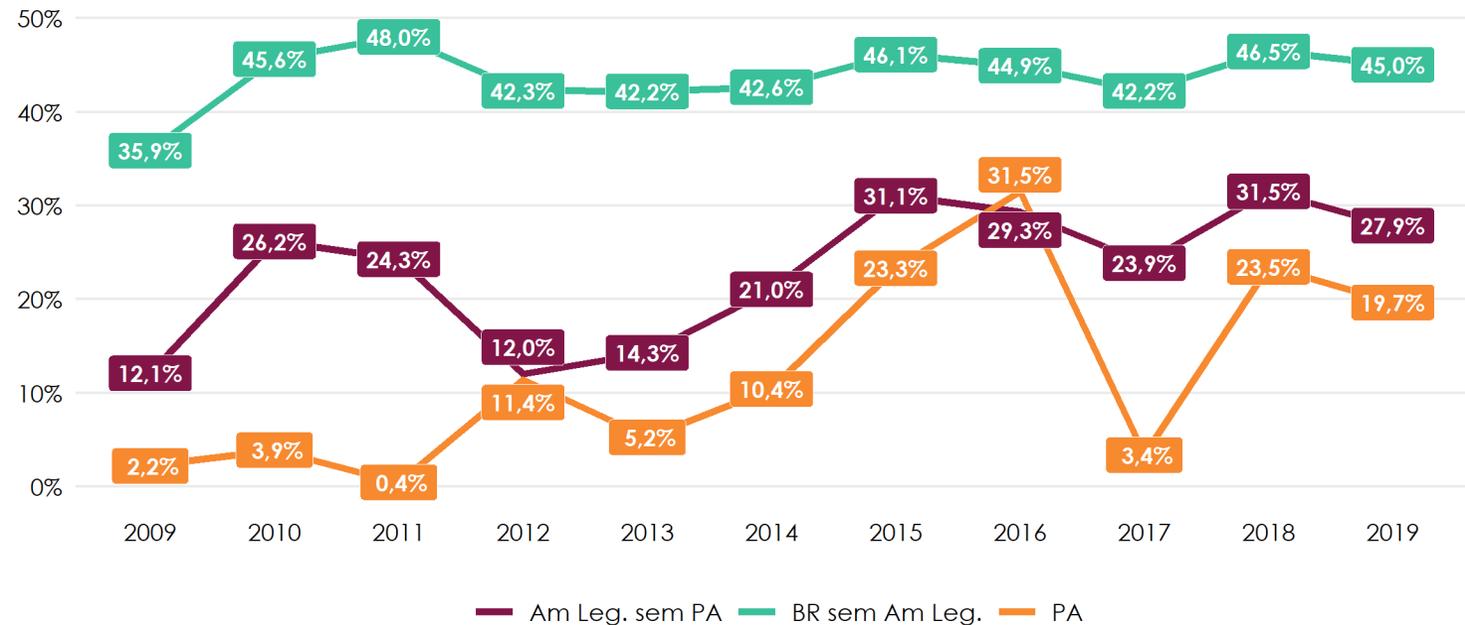
Fonte: CNT.



Evolução da Qualidade das rodovias

- ▶ No tocante à qualidade das rodovias, cerca de 19,7% foram avaliadas como “boas” ou “ótimas”, número 25,3 p.p. inferior ao resto do país e 8,3 p.p. inferior ao resto da região.
- ▶ Entre 2009 e 2019, houve aumento de 17,5 p.p. desse percentual no Pará, crescimento de 15,8 p.p. no resto da região da Amazônia Legal e ascensão de 9,1 p.p. no resto do Brasil.

Qualidade das rodovias federais e estaduais pavimentadas (%) - 2009 a 2019



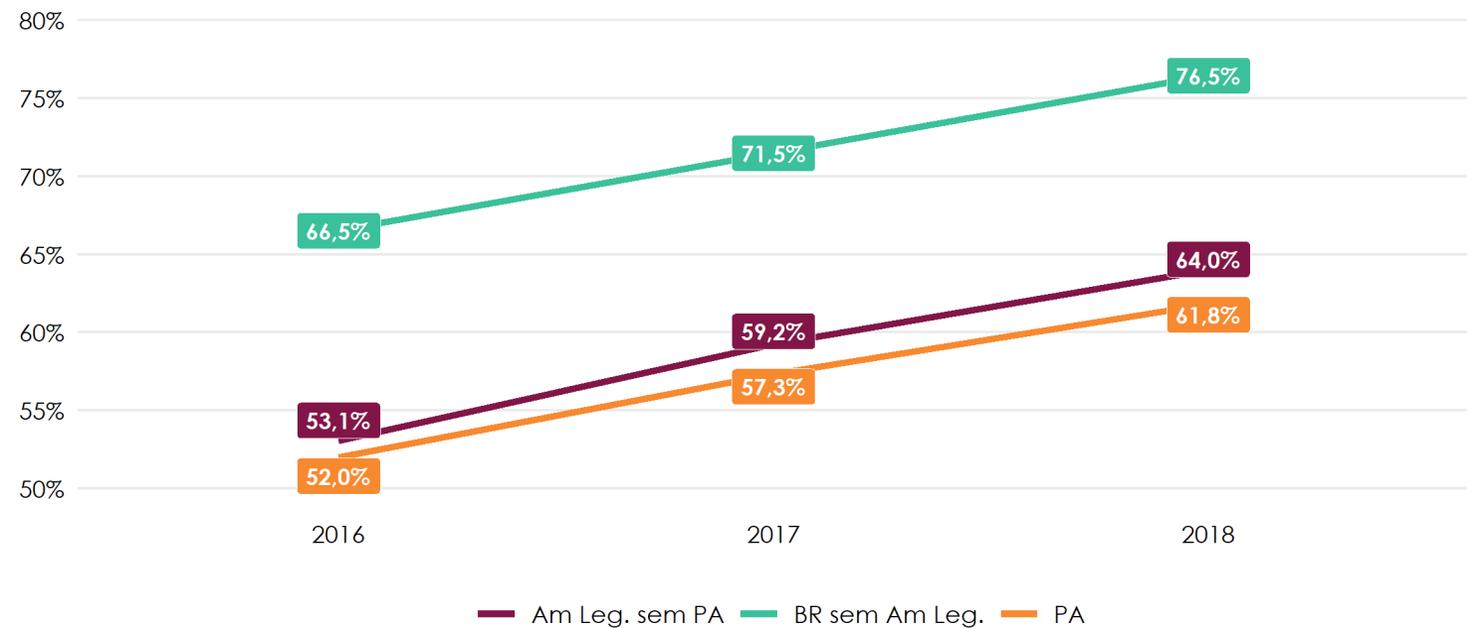
Fonte: CNT. Obs: Percentual de rodovias classificadas como estando em bom ou ótimo estado em relação ao total de rodovias.



Evolução do Uso da internet

- ▶ Em 2019, 61,8% dos moradores do Pará utilizaram internet, percentual inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2019, o percentual subiu 9,8 p.p. no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Ainda assim, em 2019, 2.384,8 mil domicílios não acessavam internet no estado do Pará.

Percentual de moradores que utilizaram internet (%) - 2016 a 2018



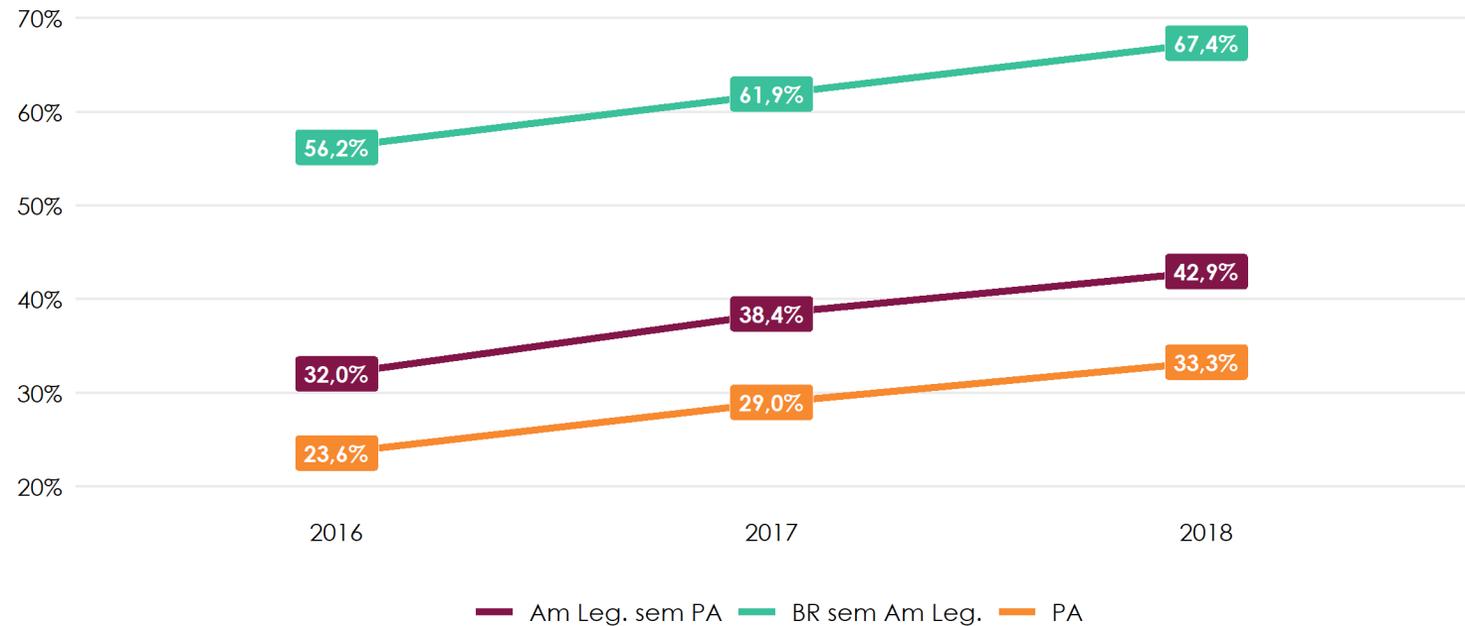
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Qualidade da internet

- ▶ Em 2018, 33,3% dos domicílios do Pará utilizaram internet banda larga fixa, inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2018, o percentual subiu 9,7 p.p. no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal (10,9 p.p.) e inferior ao resto do Brasil (11,2 p.p.).
- ▶ Em 2018, 562,9 mil de domicílios possuíam unicamente internet por banda larga fixa no estado do Pará, e 3.244 mil de domicílios possuíam somente internet móvel.

Percentual de domicílios com internet banda larga fixa (%) - 2016 a 2018



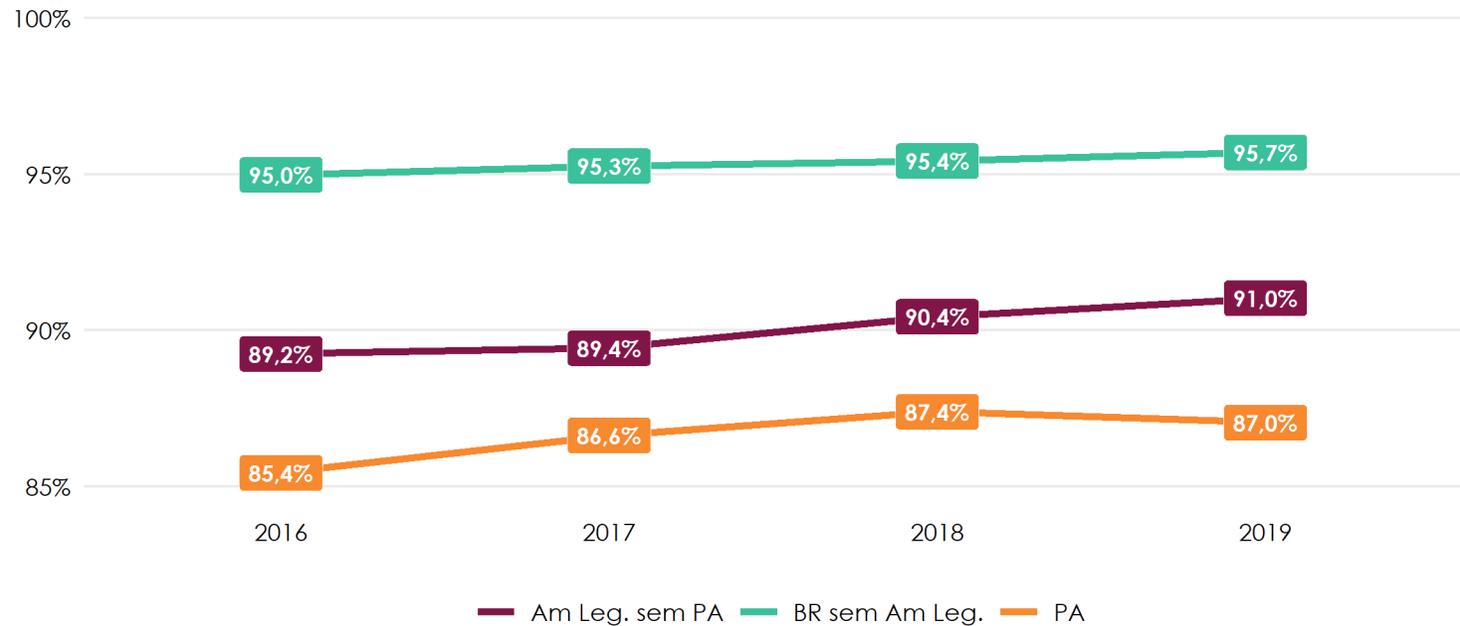
Fonte: PNAD Contínua TIC.



Evolução do Uso do telefone e do celular

- ▶ O percentual de domicílios que possuem telefone fixo ou celular no Pará foi de 87%, em 2019, inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2019, o percentual cresceu 1,6 p.p. no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal (1,8 p.p.) e superior ao resto do Brasil (0,7 p.p.).

Percentual de domicílios que possuem um telefone fixo ou celular (%) - 2016 a 2019



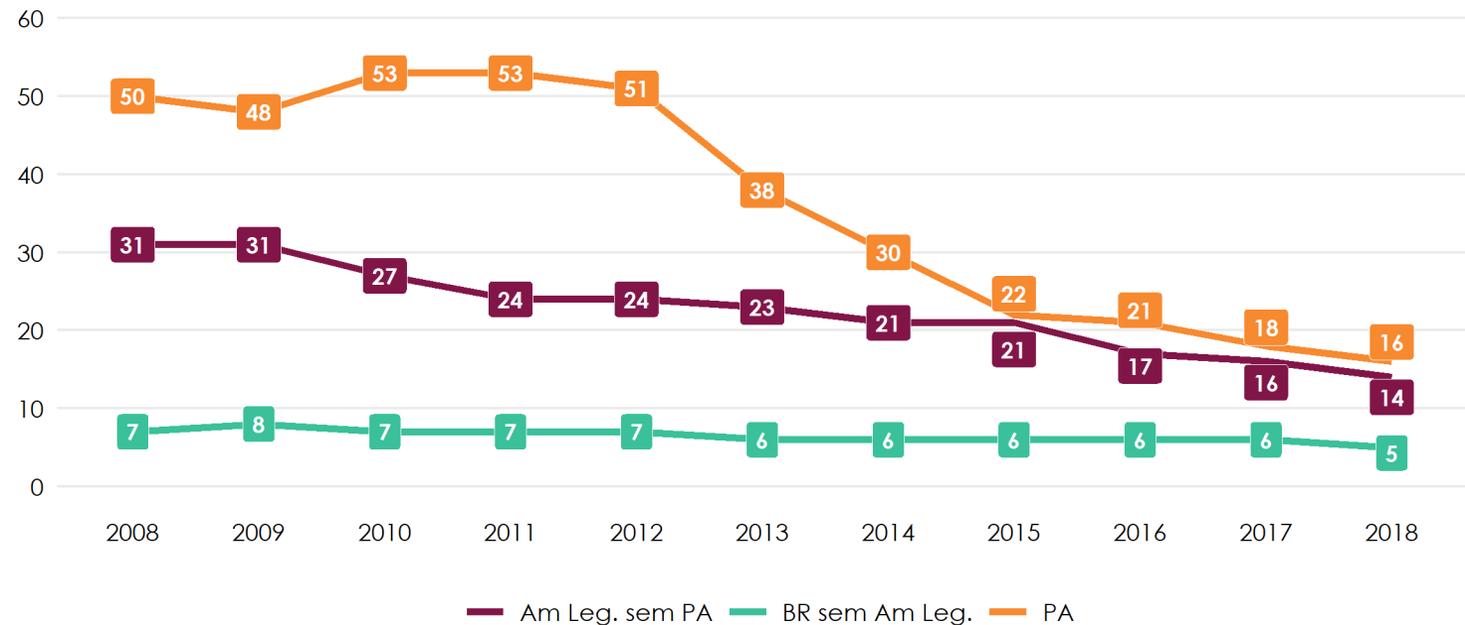
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução das interrupções de energia elétrica

- ▶ Em 2018, foram registradas 16 interrupções no fornecimento de energia elétrica no Pará. Este percentual foi 68% inferior ao de 2008, variação inferior à observada no resto da região (-54,8%) e inferior à do resto do Brasil (-28,6%).
- ▶ Em 2018, o estado está acima da média do resto da região, e apresenta 3,2 vezes o resto do Brasil

Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - 2008 a 2018



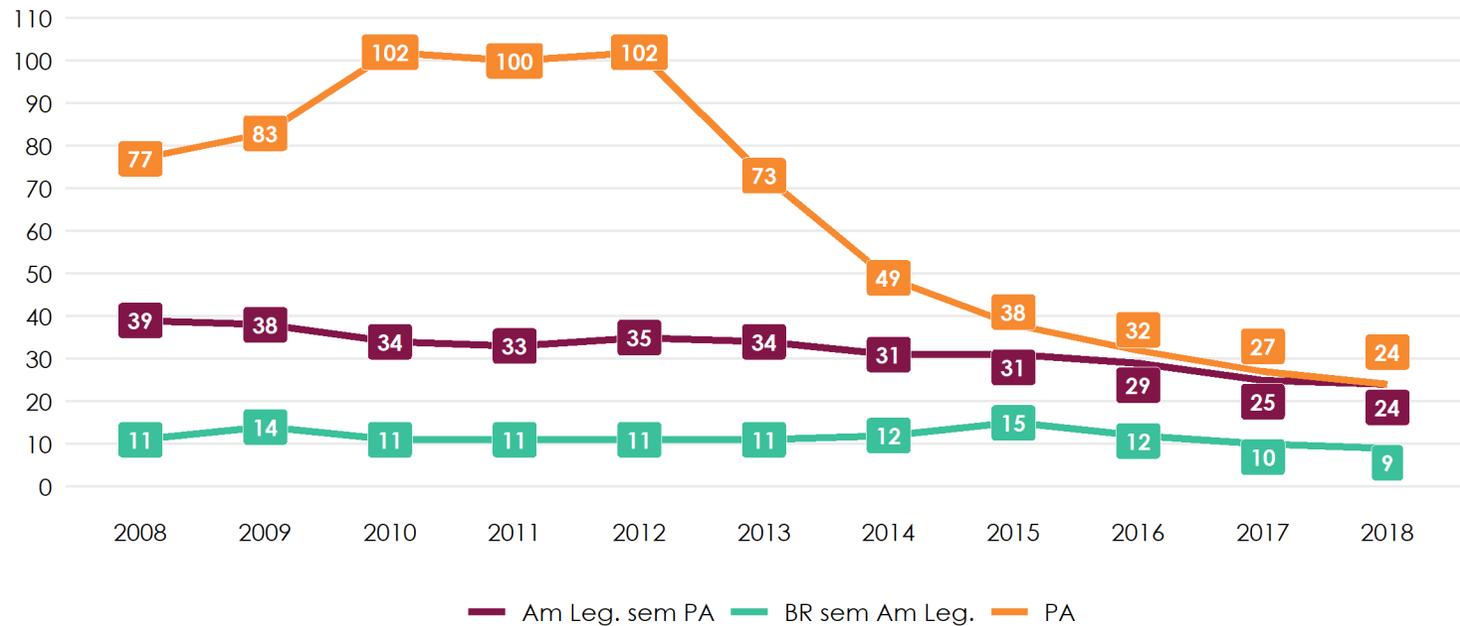
Fonte: ANEEL e ABRADÉE. Nota: Valores estimados através da média de frequências ponderadas pelo número de unidades consumidoras de cada distribuidora no estado.



Evolução das durações de interrupções de energia elétrica

- ▶ Pará teve 24 horas de paralisações no fornecimento de energia elétrica em 2018, valor próximo ao do resto da região e superior ao do país.
- ▶ Entre 2008 e 2018, o número de horas de interrupção no fornecimento de energia ficou menor no estado (-68,8%), menor no resto da região (-38,5%) e menor (-18,2%) no resto do país.

Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (hora) - 2008 a 2018



Fonte: ANEEL e ABRADÉE. Nota: Valores estimados através da média de frequências ponderadas pelo número de unidades consumidoras de cada distribuidora no estado.



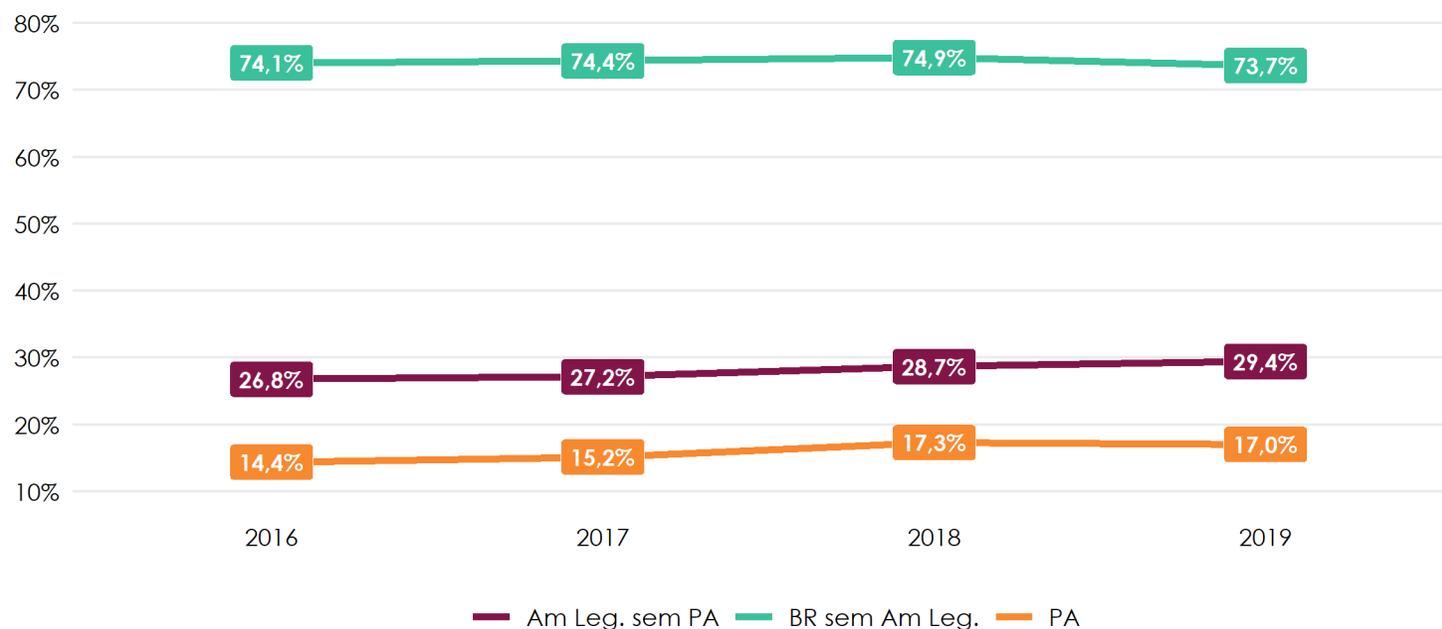
Saneamento



Evolução do Saneamento adequado

- ▶ Aproximadamente 17% dos domicílios no Pará contavam com acesso ao saneamento básico adequado em 2019, percentual inferior ao do resto da região e inferior à média do resto do país.
- ▶ Em termos de evolução, Pará apresentou um crescimento do percentual entre 2016 e 2019 (2,6%).

Percentual de domicílios com saneamento adequado¹ (%) - 2016 a 2019



Fonte: PNAD Contínua. Obs: ¹Na área urbana considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, adiciona-se: abastecimento de água por poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba ou fonte ou nascente; e esgotamento sanitário por fossa não ligada à rede.



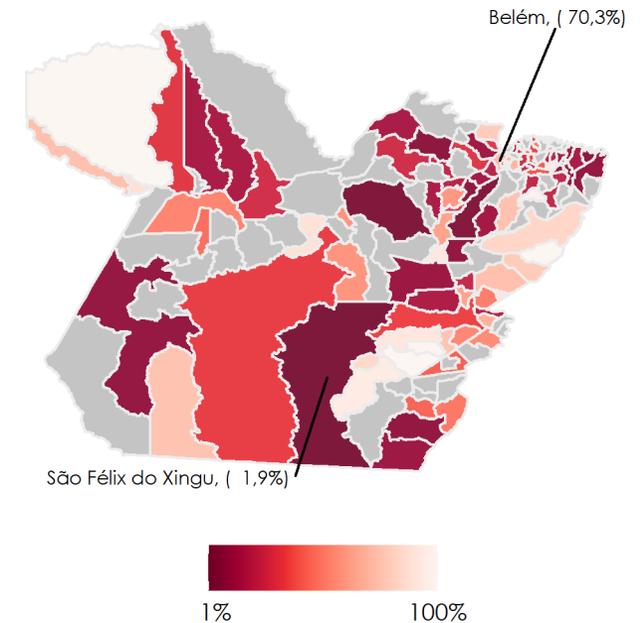
Heterogeneidades internas

Índice de atendimento de água

- ▶ No atendimento de água, 51,3% dos atendidos estão em 10 municípios, sendo que somente a capital abrange 31,7%.
- ▶ Neste grupo, o maior índice de atendimento de água registrado em 2018 está em Canaã dos Carajás com 99%.
- ▶ No outro extremo, São Félix do Xingu teve o menor índice de atendimento de água, de apenas 1,9%.

Índice de atendimento de água nos municípios - 2018

Município	População atendida	Participação no total do estado	Índice de atendimento de água
Belém	1.044.423	31,7%	70,3%
Ananindeua	171.468	5,2%	32,6%
Santarém	155.237	4,7%	51,3%
Marabá	94.098	2,9%	34,2%
Paragominas	91.958	2,8%	82,3%
Marituba	40.969	1,2%	31,7%
Canaã dos Carajás	35.678	1,1%	99,0%
Redenção	35.402	1,1%	42,1%
Santa Bárbara do Pará	13.600	0,4%	65,7%
Novo Repartimento	8.000	0,2%	10,7%
Total	1.690.833	51,3%	55,5%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



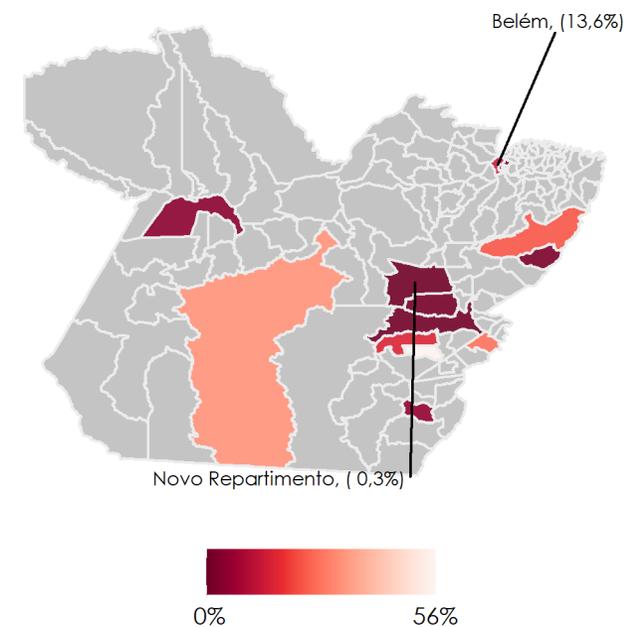
Heterogeneidades internas

Índice de atendimento de esgoto

- ▶ Dos 144 municípios do estado, 15 informaram dados de atendimento de esgoto em 2018.
- ▶ O maior índice, dentre os municípios que informaram, foi verificado em Canaã dos Carajás com 55,4% da população atendida por rede de esgotamento sanitário. O menor está em Novo Repartimento, com 0,3%. A capital possui cerca de 13,6% da população atendida.

Índice de atendimento de esgoto nos municípios - 2018

Município	Índice de atendimento de esgoto
Canaã dos Carajás	55,4%
Altamira	32,8%
São Geraldo do Araguaia	27,1%
Paragominas	23,2%
Parauapebas	15,9%
Belém	13,6%
Marituba	11,0%
Redenção	5,4%
Santarém	4,2%
Ananindeua	2,1%
Ulianópolis	1,9%
Itupiranga	1,0%
Marabá	0,6%
Santa Bárbara do Pará	0,6%
Novo Repartimento	0,3%
Total	10,6%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



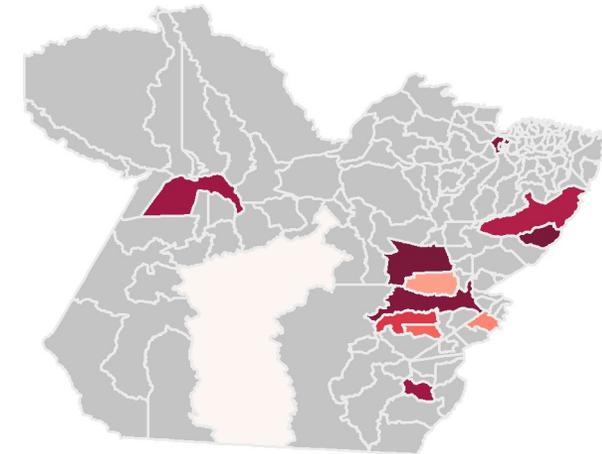
Heterogeneidades internas

Índice de esgoto tratado

- ▶ Em 2018, dos 144 municípios do estado, 15 informaram dados de tratamento de esgoto.
- ▶ O maior índice, dentre os municípios que informaram, foi verificado em Altamira com 80% do volume de esgoto tratado e o menor foi em 3 municípios, com 0%.A capital possui cerca de 2,3% do volume de esgoto tratado.

Índice de esgoto tratado nos municípios - 2018

Município	Índice de esgoto tratado
Altamira	80,0%
Itupiranga	47,9%
São Geraldo do Araguaia	40,9%
Canaã dos Carajás	33,3%
Parauapebas	22,2%
Marituba	15,6%
Paragominas	12,5%
Santarém	8,6%
Redenção	7,8%
Belém	2,3%
Ananindeua	1,7%
Marabá	1,7%
Novo Repartimento	0,0%
Santa Bárbara do Pará	0,0%
Ulianópolis	0,0%
Total	10,1%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



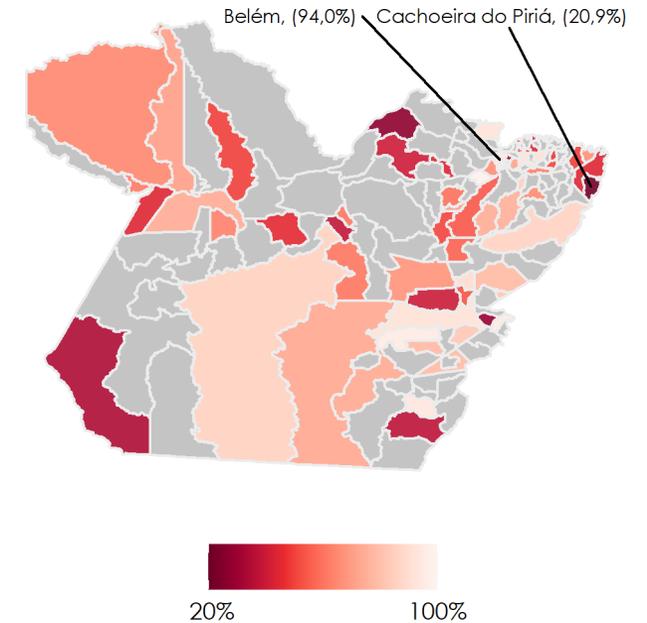
Heterogeneidades internas

Taxa de cobertura de RDO

- Em termos de Taxa de cobertura de coleta de resíduos, 58,6% dos atendidos estão em 10 municípios. Neste grupo, o maior índice de atendimento foi em Ananindeua, com 99,8% em 2018.
- Entre os 144 municípios do estado, o menor índice reportado foi Cachoeira do Piriá (20,9%).

Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares nos municípios - 2018

Município	População atendida	Participação no total do estado	Taxa de cobertura de coleta de RDO
Belém	1.396.588	29,5%	94,0%
Ananindeua	524.273	11,1%	99,8%
Marabá	250.000	5,3%	90,9%
Santarém	221.714	4,7%	73,3%
Marituba	127.979	2,7%	99,0%
Paragominas	95.618	2,0%	85,6%
Redenção	77.893	1,6%	92,7%
Novo Repartimento	50.000	1,1%	67,0%
Canaã dos Carajás	27.969	0,6%	77,6%
Santa Bárbara do Pará	6.593	0,1%	31,8%
Total	2.778.627	58,6%	91,2%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



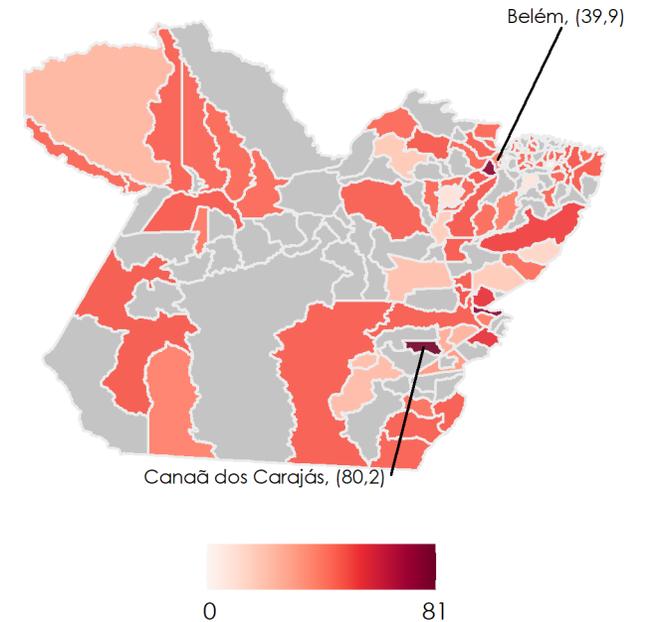
Heterogeneidades internas

Índice de perdas na distribuição de água

- ▶ O índice de perdas na distribuição de água varia de 0,3% em Santa Bárbara do Pará a 80,2% em Canaã dos Carajás.
- ▶ Belém foi responsável por 26,4% do volume de água consumida e registrou um índice de 39,9%, em 2018.

Índice de perdas na distribuição de água nos municípios - 2018

Município	Volume de água consumida (em m ³ /ano)	Participação no total do estado	Índices de perdas na distribuição de água
Belém	81.892,1	26,4%	39,9%
Ananindeua	16.671,6	5,4%	49,8%
Santarém	12.264,2	3,9%	48,2%
Marabá	10.026,0	3,2%	47,7%
Paragominas	9.123,3	2,9%	52,6%
Canaã dos Carajás	5.122,0	1,6%	80,2%
Marituba	2.338,6	0,8%	46,6%
Redenção	2.195,1	0,7%	43,2%
Santa Bárbara do Pará	582,0	0,2%	0,3%
Novo Repartimento	350,0	0,1%	21,2%
Total	140.564,8	45,3%	44,6%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



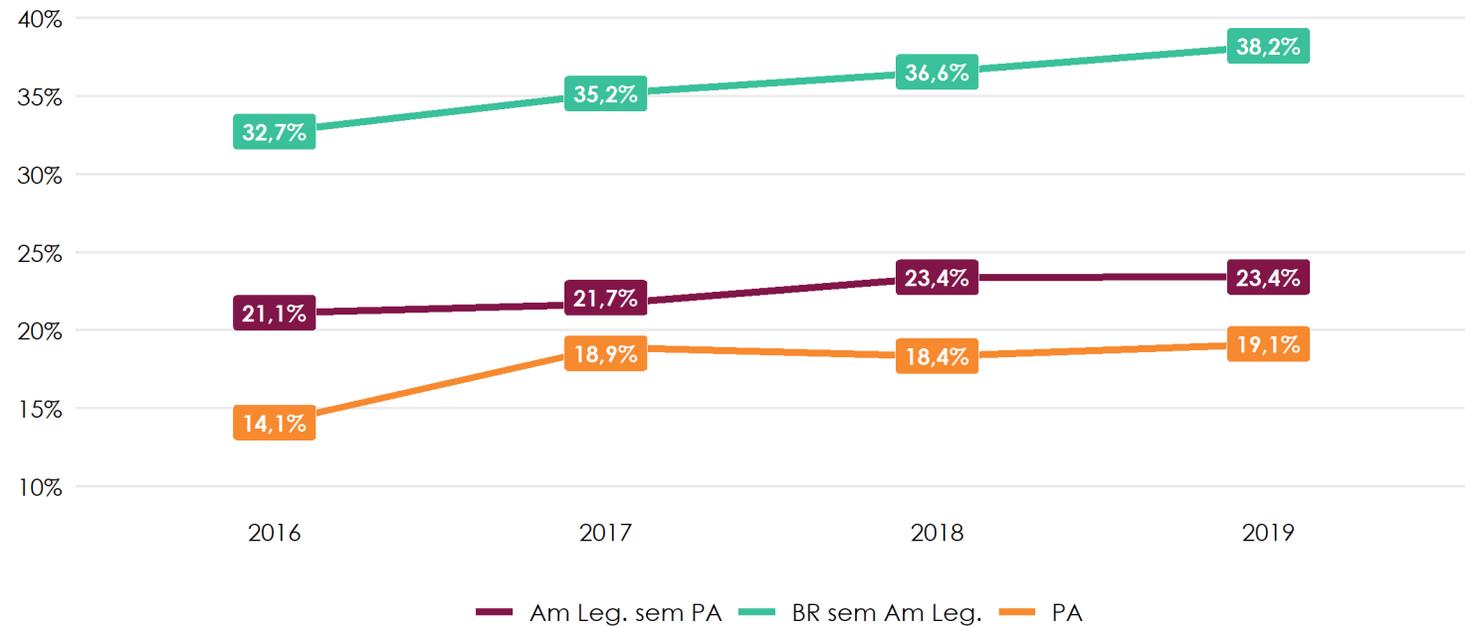
Educação



Evolução da Frequência à creche

- ▶ O percentual de crianças de 0 a 3 anos frequentando creche no Pará, em 2019, foi de 19,1%, menor que a média do resto da região da Amazônia Legal (23,4%) e menor que o resto do país (38,2%).
- ▶ O estado apresentou acréscimo de 5 p.p. entre 2016 e 2019. A média do resto do país sofreu acréscimo de 5,5 p.p. e a média do resto da região acréscimo de 2,3 p.p.
- ▶ Em 2019, havia 401,9 mil crianças de 0 a 3 anos fora da escola no Pará.

Percentual de crianças de até 3 anos frequentando creche (%) - 2016 a 2019



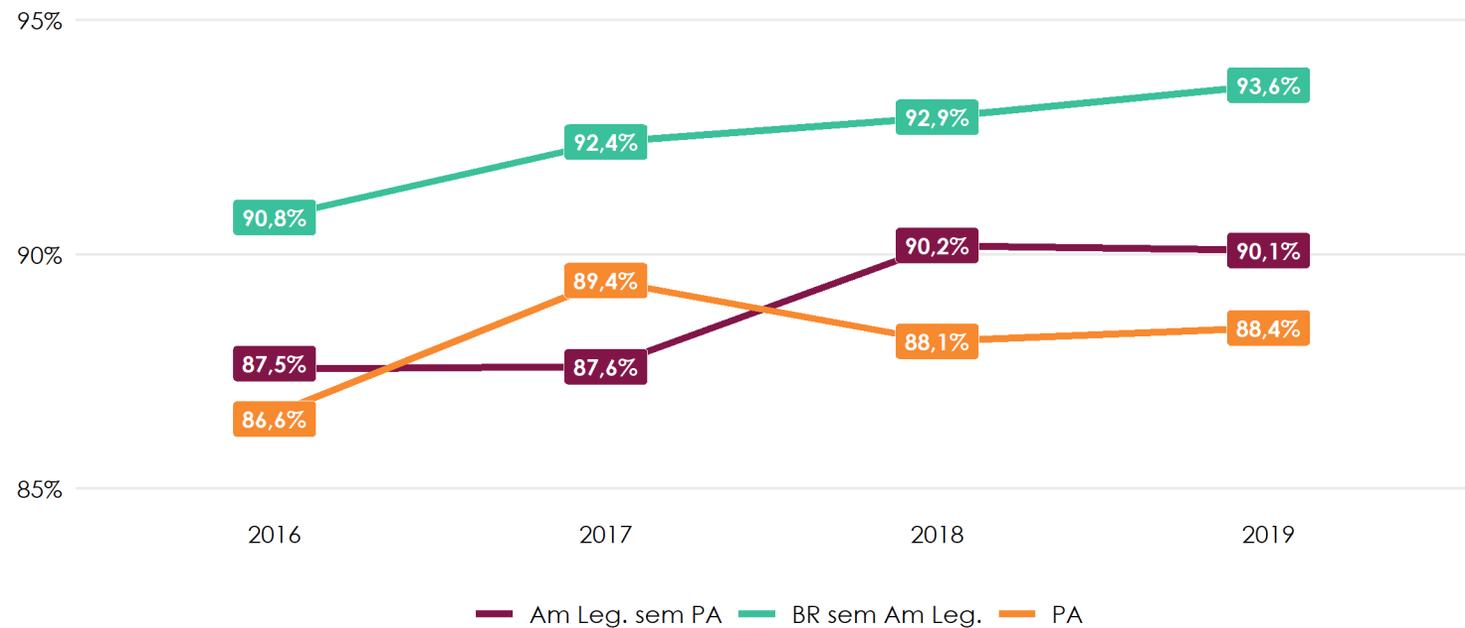
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Frequência à pré-escola

- ▶ O percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando a pré-escola no Pará foi de 88,4% em 2019, menor que a média do resto da região da Amazônia Legal, menor que o resto do Brasil e próxima da meta de universalização.
- ▶ O estado apresentou aumento de 1,8 p.p. entre 2016 e 2019. Comparativamente, o restante da região da Amazônia Legal teve acréscimo de 2,6 p.p. e no resto do Brasil houve acréscimo de 2,8 p.p.
- ▶ Em 2019, havia, aproximadamente, 31.365 crianças de 4 a 5 anos fora da escola no Pará.

Percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando a pré-escola (%) - 2016 a 2019



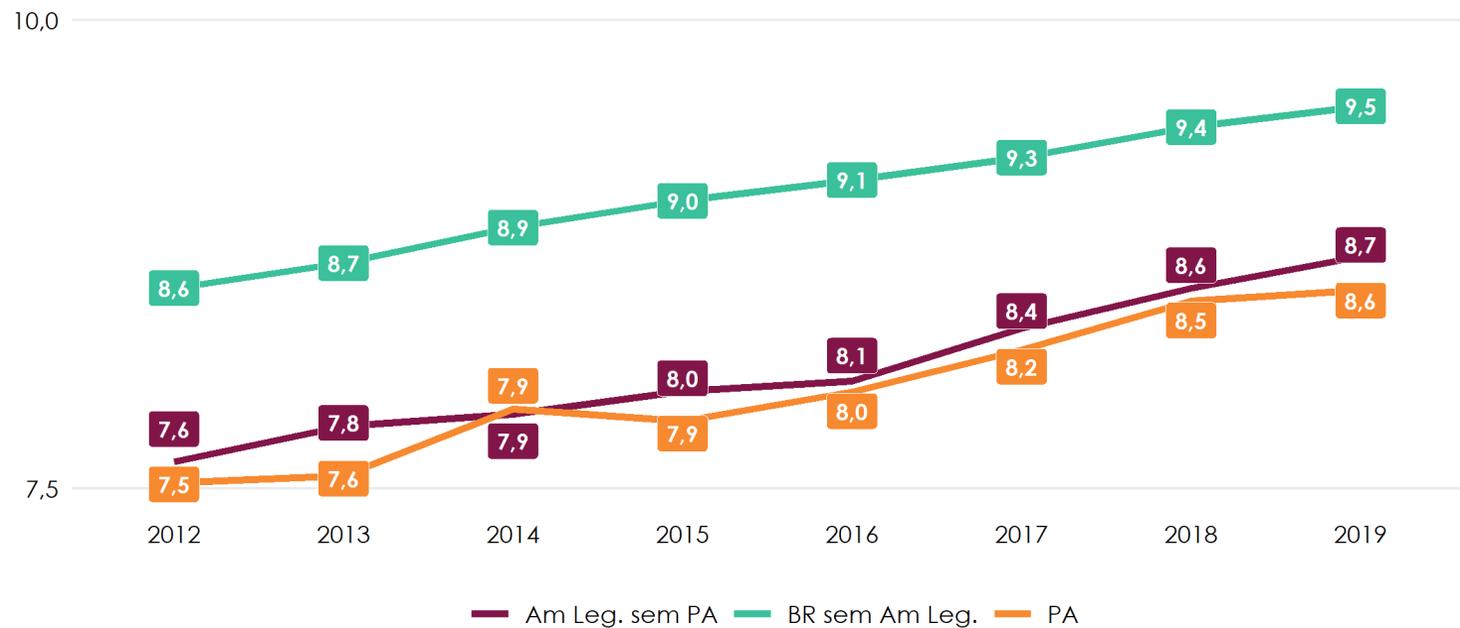
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Escolaridade média

- Em 2019, a média de anos de estudo da população com 25 anos ou mais era de 8,6 no Pará, 0,3 anos inferior à média do resto da região e 0,5 anos inferior ao resto do país.
- Entre 2012 e 2019, houve um aumento de 1,1 na média de anos de estudo, próximo ao resto do Brasil (0,9) e próximo ao resto da região (1,1).

Escolaridade média (anos de estudo) da população de 25 anos ou mais - 2012 a 2019



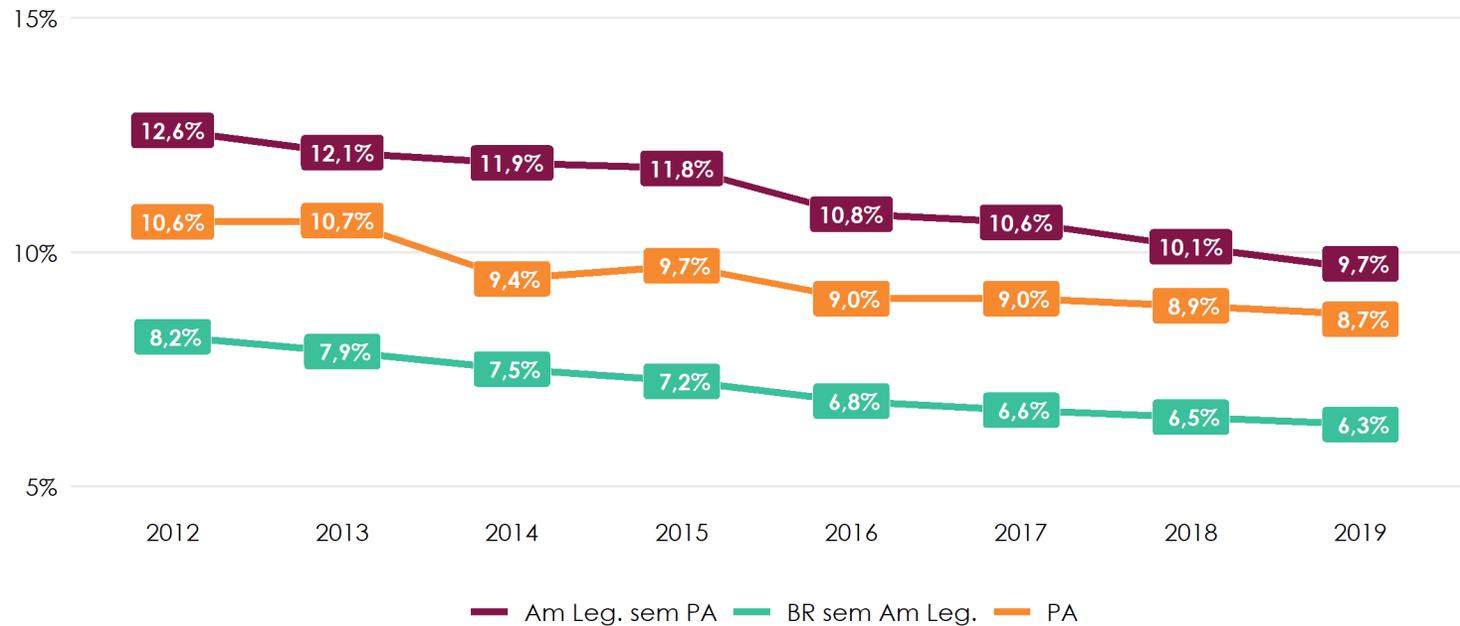
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Taxa de analfabetismo

- Em 2019, a Taxa de analfabetismo no Pará chegou a 8,7% da população com 15 anos ou mais, cerca de 2,4 p.p. superior ao resto do país e cerca de 1,3 p.p. inferior ao resto da região.
- Apesar da tendência de queda nas últimas décadas, ainda havia aproximadamente 562,5 mil jovens e adultos que não sabiam ler e escrever no estado em 2019.

Taxa de analfabetismo (%) de 15 anos ou mais - 2012 a 2019



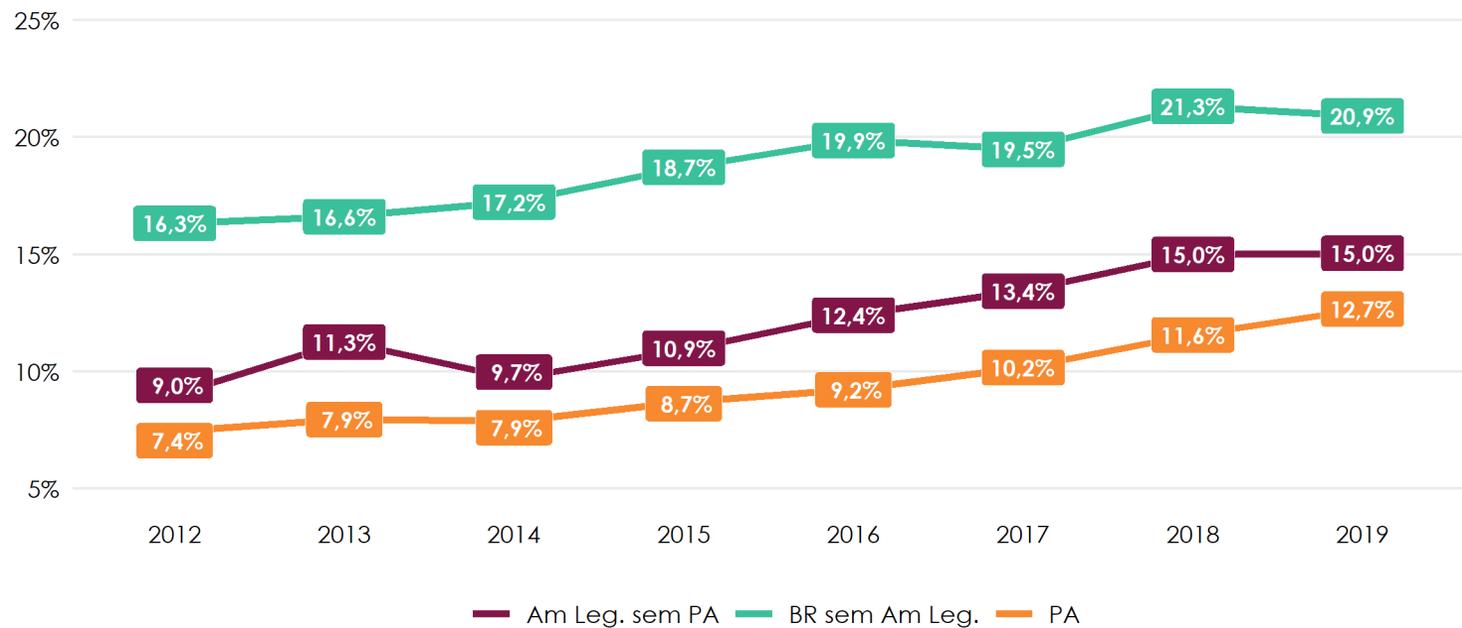
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução do Percentual de jovens com Ensino Superior

- ▶ O percentual de jovens de 25 a 29 anos com o Ensino Superior no Pará foi de 12,7% em 2019, inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve expansão de 5,3 p.p. desse percentual. Para o resto da Amazônia Legal se verificou um crescimento de 6 p.p. e para o Brasil um aumento de 4,6 p.p.

Percentual de jovens de 25 a 29 anos com Ensino Superior completo (%) - 2012 a 2019



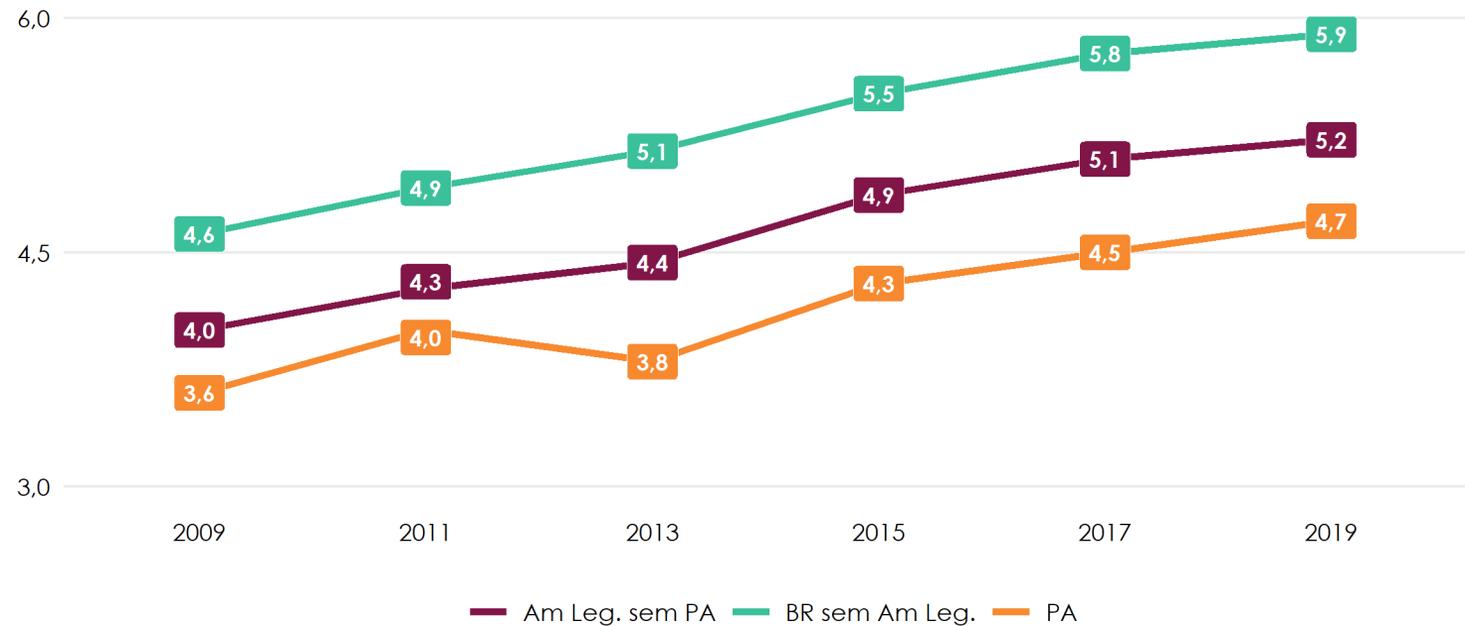
Fonte: PNAD Contínua.



Qualidade do Ensino Fundamental I

- ▶ Pará alcançou 4,7 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019, nota menor que o resto do país e menor que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 1,1 ponto entre 2009 e 2019, menos que o resto do país (1,3) e menos que o resto da região (1,2).

Ideb do Ensino Fundamental I (Rede Pública) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.



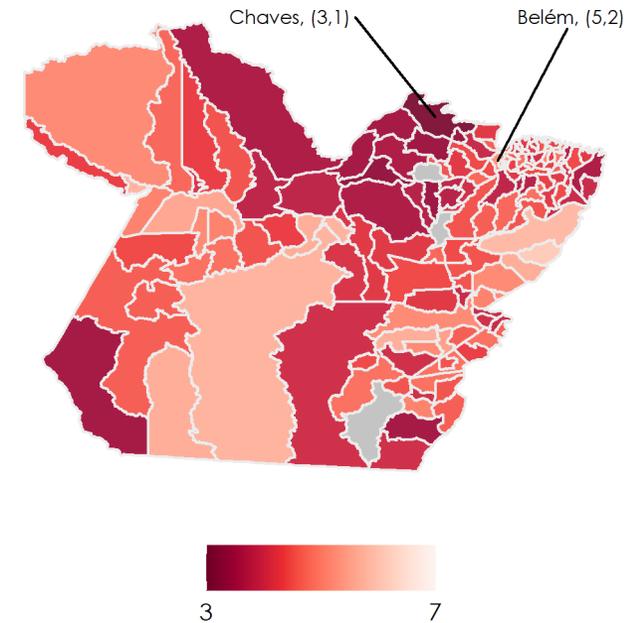
Heterogeneidades internas

Ideb do EF I (Rede Pública)

- Do total de 726.545 matrículas da rede pública do EF I, 32,8% estão em 15 municípios do estado, sendo que 7,5% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EF I foi registrado em Paragominas (5,8).
- Entre os 144 municípios do estado, em 2019, o maior Ideb do EF I foi em Benevides, com 6,2, e o menor Ideb do EF I foi em Chaves (3,1).

Ideb do Ensino Fundamental I (Rede Pública) - 2019

Município	Número de matrículas no EF I - Rede Pública	Participação no total do estado	Ideb EF I Rede Pública	Meta projetada
Belém	66.369	7,5%	5,2	5,2
Santarém	28.645	3,2%	5,5	5,5
Ananindeua	27.499	3,1%	5,3	5,2
Marabá	21.943	2,5%	5,1	4,7
Parauapebas	19.132	2,2%	5,6	5,4
Breves	17.833	2,0%	3,6	4,8
Cametá	15.016	1,7%	3,7	4,5
Abaetetuba	14.235	1,6%	4,7	4,7
Castanhal	13.532	1,5%	4,8	5,0
Bragança	12.522	1,4%	4,4	5,0
Barcarena	11.289	1,3%	4,4	5,0
Altamira	11.244	1,3%	5,7	5,3
Itaituba	11.112	1,3%	4,6	4,6
Paragominas	10.126	1,1%	5,8	5,2
Portel	9.765	1,1%	3,6	4,7
Total	290.262	32,8%	4,9	5,0



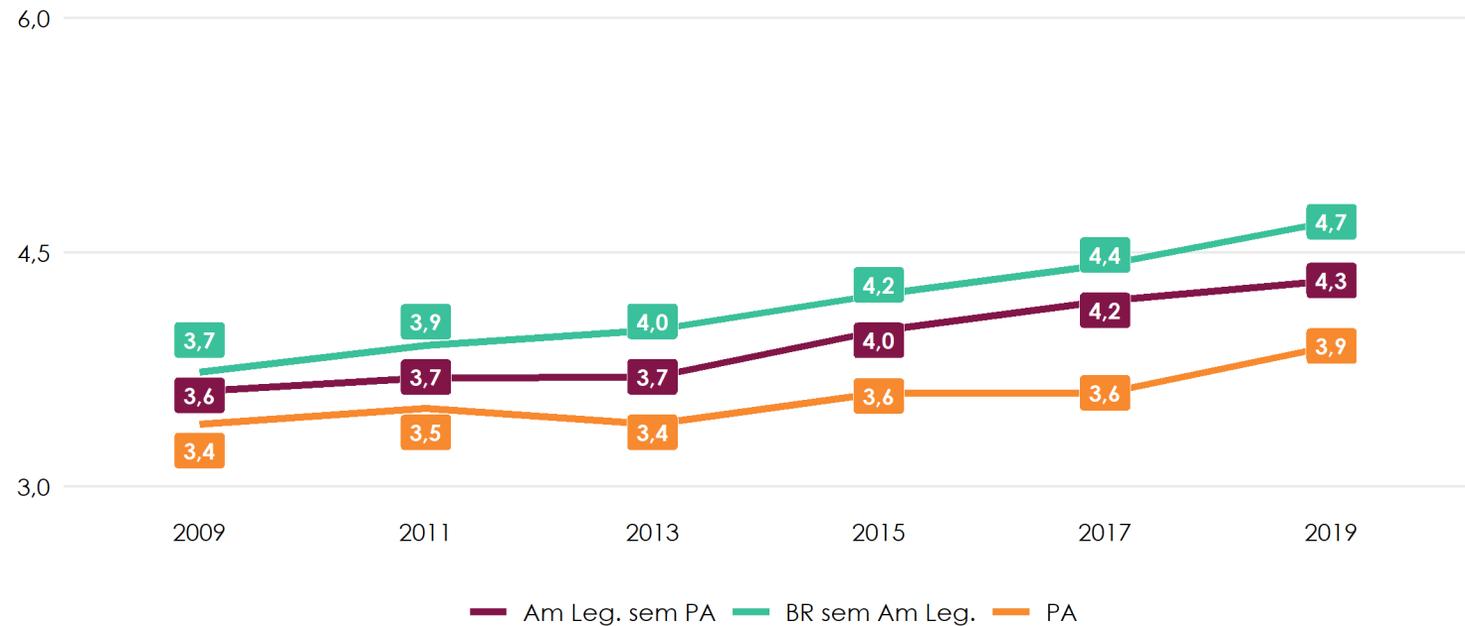
Fonte: INEP. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Qualidade do Ensino Fundamental II

- ▶ Pará alcançou 3,9 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019, nota menor que o resto do país e menor que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 0,5 ponto entre 2009 e 2019, menos que o resto do país (1) e menos que o resto da região (0,7).

Ideb do Ensino Fundamental II (Rede Pública) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.



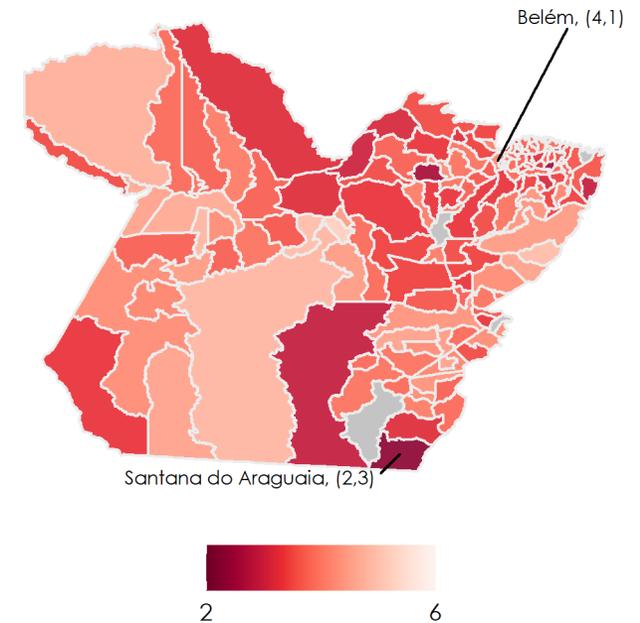
Heterogeneidades internas

Ideb do EF II (Rede Pública)

- Do total de 543.305 matrículas da rede pública do EF II, 33,7% estão em 15 municípios do estado, sendo que 8,3% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EF II foi registrado em Altamira (4,8).
- Entre os 144 municípios do estado, em 2019, o maior Ideb do EF II foi em Vitória do Xingu, com 5,2, e o menor Ideb do EF II foi em Santana do Araguaia (2,3).

Ideb do Ensino Fundamental II (Rede Pública) - 2019

Município	Número de matrículas no EF II - Rede Pública	Participação no total do estado	Ideb EF II Rede Pública	Meta projetada
Belém	55.983	8,3%	4,1	4,9
Santarém	24.818	3,7%	4,6	5,4
Ananindeua	24.759	3,7%	4,3	5,1
Marabá	18.570	2,8%	4,3	4,9
Parauapebas	16.092	2,4%	4,5	5,1
Cametá	11.351	1,7%	3,3	4,8
Castanhal	10.539	1,6%	3,7	4,9
Abaetetuba	10.101	1,5%	3,6	5,0
Bragança	8.808	1,3%	3,6	5,1
Altamira	8.414	1,2%	4,8	5,4
Barcarena	7.956	1,2%	3,6	4,9
Paragominas	7.857	1,2%	4,4	4,6
Breves	7.597	1,1%	3,7	4,9
Marituba	7.565	1,1%	3,9	5,1
Tucuruí	6.897	1,0%	4,0	4,7
Total	227.307	33,7%	4,1	4,8



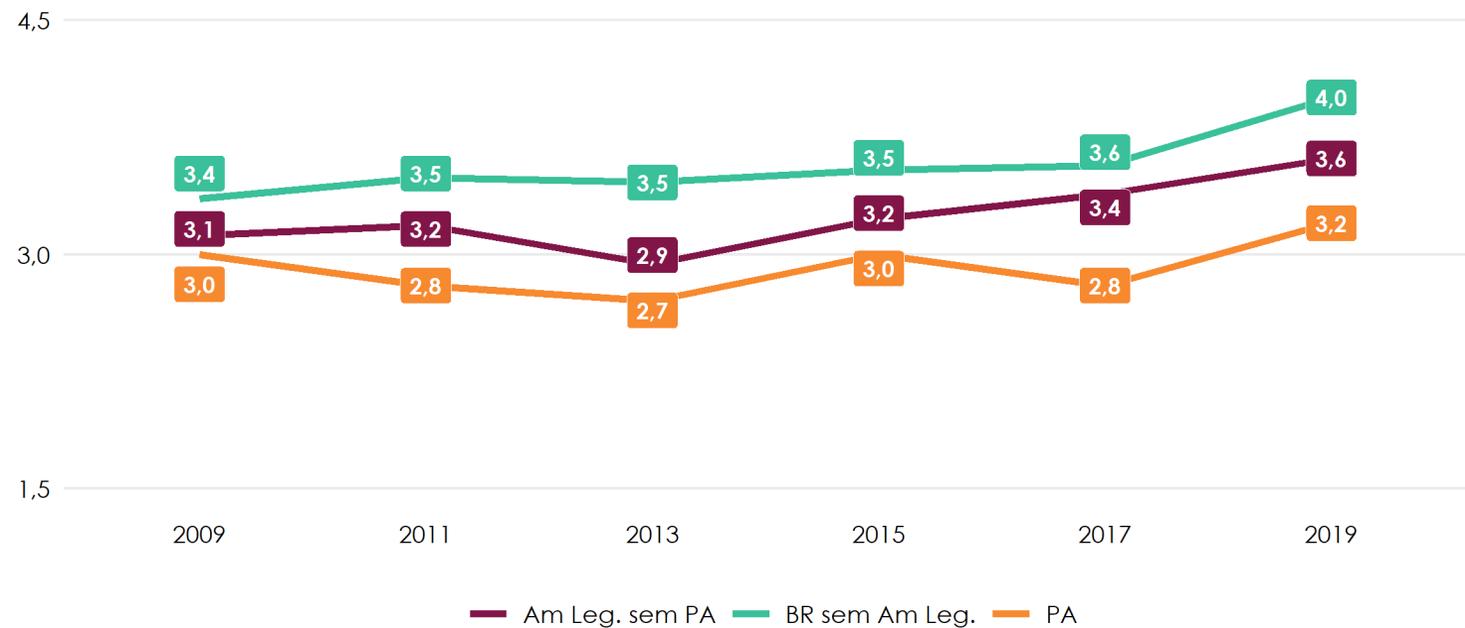
Fonte: INEP. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Qualidade do Ensino Médio

- ▶ Pará alcançou 3,2 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade do Ensino Médio da rede estadual em 2019, nota menor que o resto do país e menor que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 0,2 ponto entre 2009 e 2019, menos que o resto do país (0,6) e menos que o resto da região (0,5).

Ideb do Ensino Médio (Rede Estadual) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.



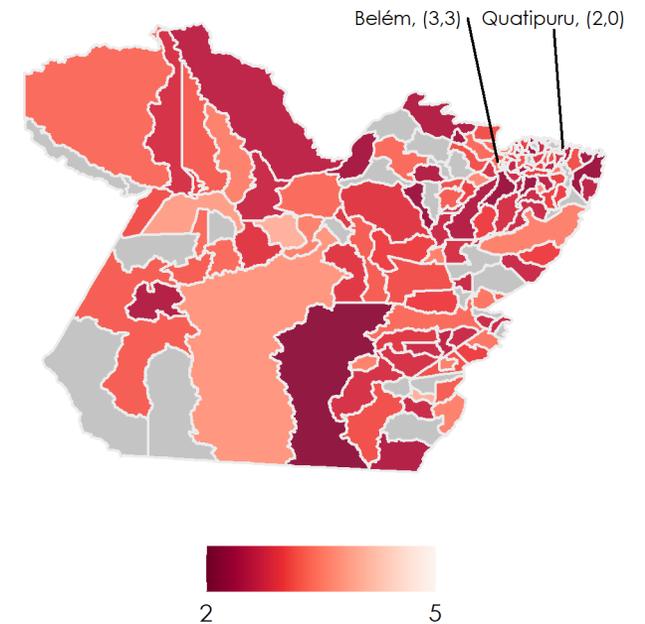
Heterogeneidades internas

Ideb do EM (Rede Estadual)

- Do total de 305.793 matrículas da rede estadual do EM, 37,8% estão em 15 municípios do estado, sendo que 11,7% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EM foi registrado em Santarém (3,8).
- Entre os 144 municípios do estado, em 2019, o maior Ideb do EM foi em Primavera, com 4,4, e o menor Ideb do EM foi em Quatipuru (2).

Ideb do Ensino Médio (Rede Estadual) - 2019

Município	Número de matrículas no EM - Rede Estadual	Participação no total do estado	Ideb EM Rede Estadual	Meta projetada
Belém	48.129	11,7%	3,3	3,1
Ananindeua	17.694	4,3%	3,2	2,9
Santarém	15.202	3,7%	3,8	3,3
Marabá	11.053	2,7%	3,3	3
Parauapebas	10.427	2,5%	2,9	2,9
Castanhal	8.195	2,0%	3,1	2,9
Abaetetuba	7.101	1,7%	3,6	3,3
Cametá	5.684	1,4%	3,2	3,2
Bragança	5.241	1,3%	3,1	2,9
Barcarena	5.096	1,2%	2,8	2,8
Tucuruí	4.720	1,1%	3,5	3,2
Marituba	4.638	1,1%	3,5	2,9
Paragominas	4.460	1,1%	3,5	3,1
Altamira	4.026	1,0%	3,7	3,5
Tomé-Açu	3.871	0,9%	2,8	2,7
Total	155.537	37,8%	3,3	3,1



Fonte: INEP. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



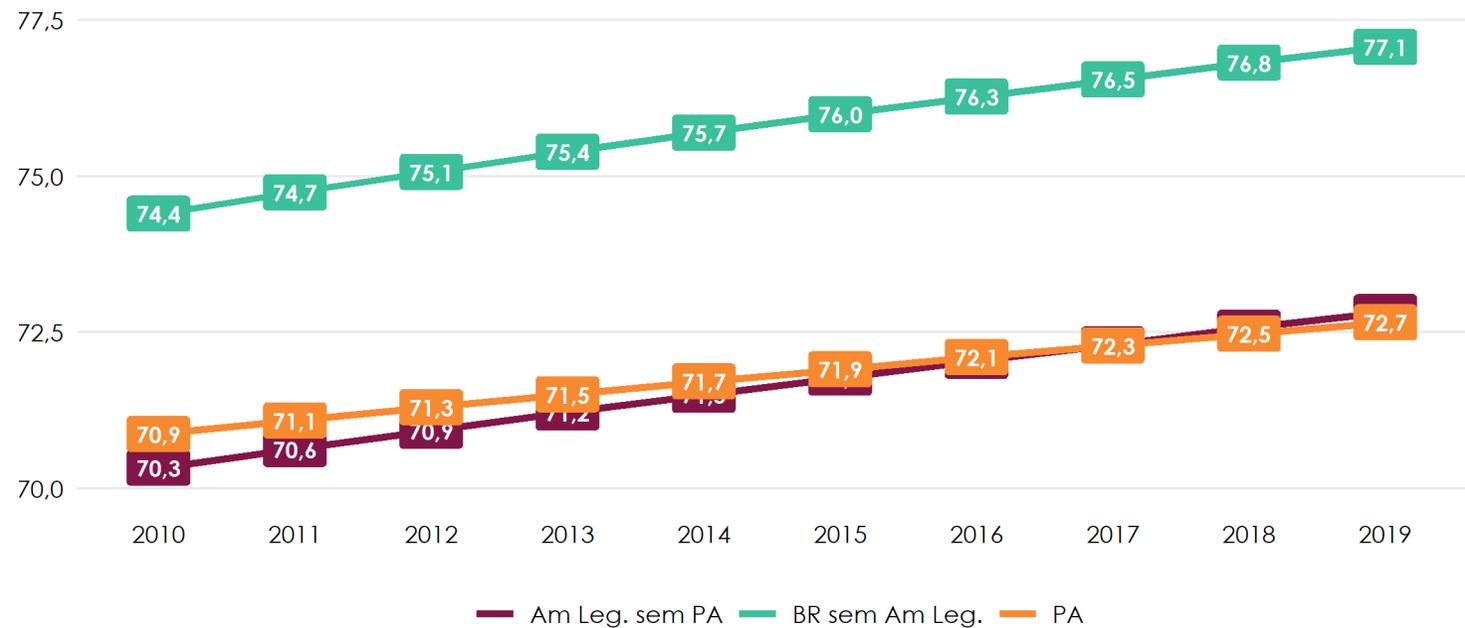
Saúde



Evolução da Expectativa de vida

- ▶ A expectativa de vida no Pará foi de 72,7 em 2019 segundo as estimativas do IBGE.
- ▶ Apesar do crescimento de 1,8 anos no indicador, o estado se manteve abaixo da média do resto da região e 4,3 anos abaixo do resto do país.

Expectativa de vida (anos) - 2010 a 2019



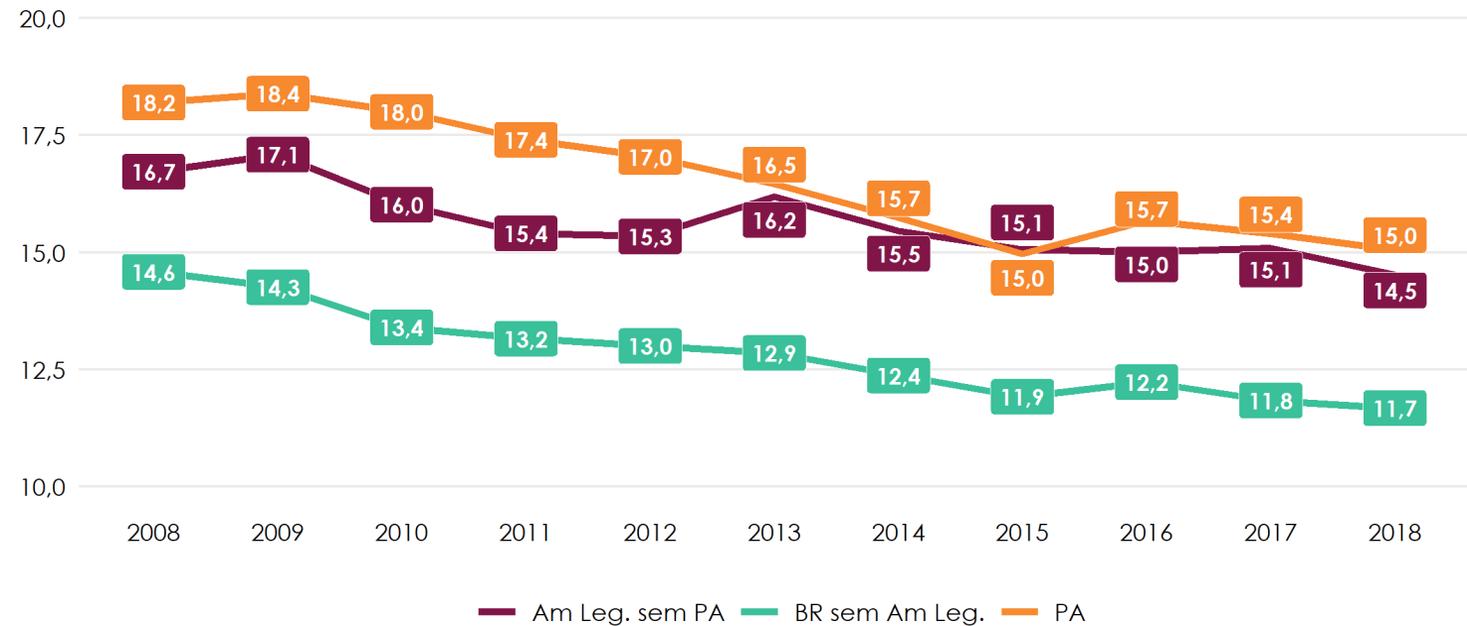
Fonte: IBGE. Obs: Para as estimativas da expectativa de vida do Brasil sem a região e da Amazônia Legal sem o estado, foi feita uma ponderação pela população total dos estados que compõem as agregações em questão.



Evolução da Taxa de mortalidade infantil

- ▶ A Taxa de mortalidade infantil no Pará foi de 15 por mil nascidos vivos em 2018, próxima ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, a taxa de mortalidade caiu 17,3% no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal (-13,2%) e superior ao resto do Brasil (-20%).
- ▶ Em 2018, foram registrados 2.134 óbitos infantis no estado.

Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS.



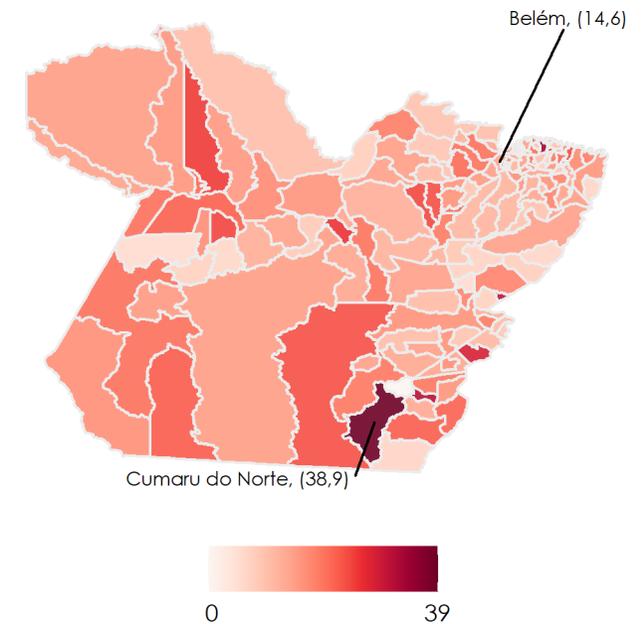
Heterogeneidades internas

Taxa de mortalidade infantil

- Do total de 2.134 óbitos de crianças com até um ano de idade registrados em 2018 no Pará, 50,2% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 13,2% foram na capital. Desse conjunto de municípios, a maior taxa foi registrada Alenquer com taxa de 25,2 por mil nascidos vivos, 1,7 vezes maior que a taxa estadual.
- Entre os 144 municípios do estado, em 2018, a maior taxa foi a de Cumaru do Norte, com 38,9 por mil nascidos vivos e 2 municípios não registraram óbito infantil.

Taxa de mortalidade infantil nos municípios - 2018

Município	Óbitos infantis	Participação no total do estado	Taxa de mortalidade infantil
Belém	282	13,2%	14,6
Santarém	146	6,8%	21,8
Ananindeua	122	5,7%	15,7
Marabá	80	3,7%	16,2
Parauapebas	51	2,4%	10,6
Castanhal	49	2,3%	14,8
Itaituba	46	2,2%	20,1
Cametá	43	2,0%	16,1
Breves	42	2,0%	14,7
Abaetetuba	41	1,9%	15,4
Altamira	38	1,8%	14,8
Bragança	38	1,8%	17,2
Barcarena	33	1,5%	14,5
Paragominas	31	1,5%	14,4
Alenquer	30	1,4%	25,2
Total	1.072	50,2%	15,8



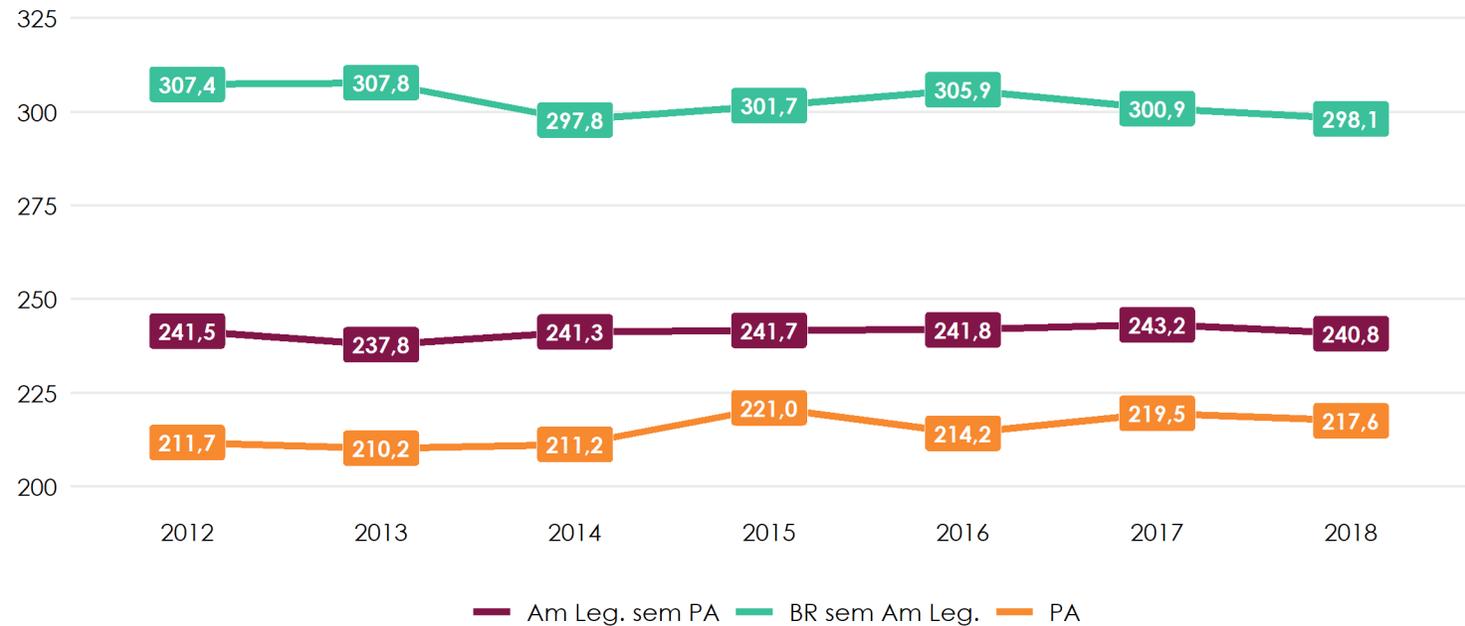
Fonte: Macroplan a partir dos dados do DataSUS. Obs: Óbitos por residência da mãe. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução da Taxa de mortalidade prematura por DCNT

- As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) foram a causa de 8.173 mortes prematuras (de pessoas com idade entre 30 e 69 anos) no estado em 2018. Essa quantidade resultou em 217,6 óbitos por 100 mil habitantes de 30 e 69 anos, menor que a média do resto da região (240,8) e menor que a média do resto do país (298,1).
- A Taxa de óbitos por DCNT em 2018 foi 2,8% inferior à registrada em 2012.

Taxa de mortalidade da população de 30 a 69 anos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (por 100 mil habitantes) - 2012 a 2018



Fonte: DataSUS e PNAD Contínua.



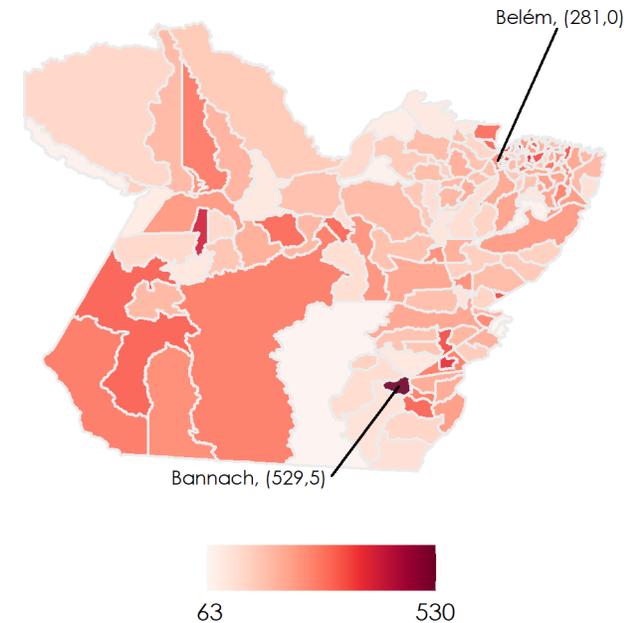
Heterogeneidades internas

Taxa de mortalidade prematura por DCNT

- Do total de 8.173 óbitos prematuros por DCNT registrados em 2018 no Pará, 57,9% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 25,4% foram na capital. Desse conjunto de municípios, a maior taxa foi registrada em Itaituba com taxa de 330,2 por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos.
- Entre os 144 municípios do estado, a maior foi a de Bannach, com 529,5 por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos e a menor taxa foi em Palestina do Pará com 63,8.

Taxa de mortalidade prematura por DCNT nos municípios - 2018

Município	Óbitos prematuros por DCNT	Participação no total do estado	Taxa de mortalidade prematura por DCNT por 100 mil hab. entre 30 e 69 anos
Belém	2.080	25,4%	281,0
Ananindeua	636	7,8%	255,0
Santarém	317	3,9%	255,6
Marabá	259	3,2%	234,2
Castanhal	168	2,1%	194,6
Marituba	161	2,0%	284,0
Parauapebas	143	1,7%	184,3
Altamira	141	1,7%	296,7
Itaituba	138	1,7%	330,2
Abaetetuba	121	1,5%	186,7
Bragança	120	1,5%	236,5
Redenção	119	1,5%	327,7
Tucuruí	119	1,5%	270,8
Paragominas	109	1,3%	252,3
Cametá	104	1,3%	208,2
Total	4.735	57,9%	259,7



Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos de pessoas entre 30 e 69 anos por doenças crônicas não transmissíveis. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



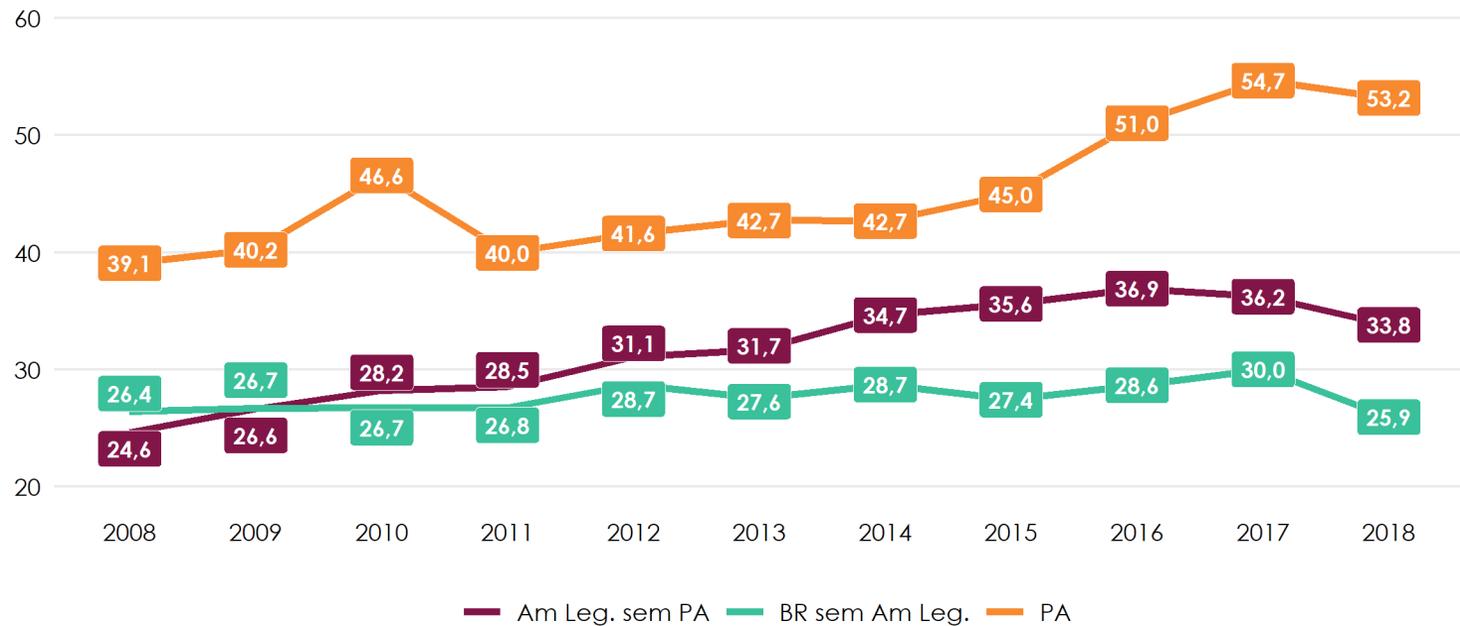
Segurança



Evolução da Taxa de homicídios

- ▶ A Taxa de homicídios no Pará variou de 39,1 por 100 mil habitantes para 53,2 por 100 mil habitantes entre 2008 e 2018. Nesse último ano, o estado apresentou uma taxa maior que a média do resto da região e acima do resto do Brasil.
- ▶ O número de homicídios no estado passou de 2.860, em 2008, para 4.528, em 2018, uma variação de 58,3% no período.

Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS e Estimativas Populacionais (IBGE). Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X85-Y09 e Y35-Y36.



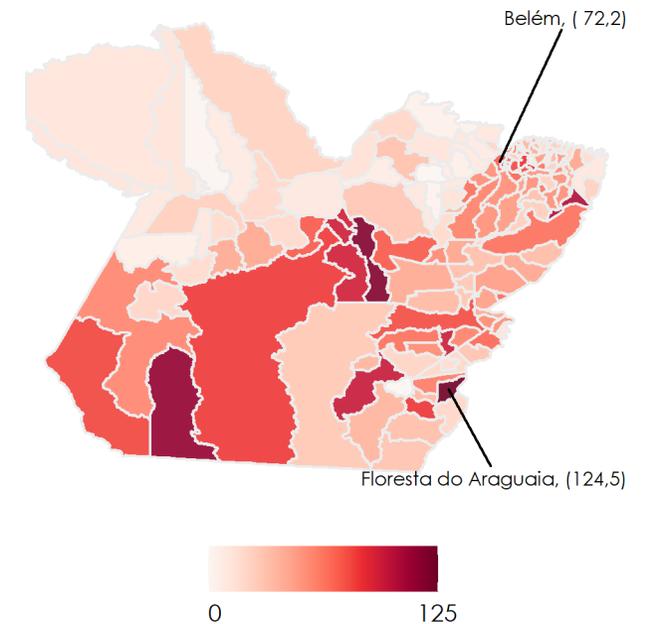
Heterogeneidades internas

Taxa de homicídios

- Do total de 4.528 homicídios registrados em 2018 no Pará, 62,6% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 23,7% foram na capital.
- Entre os 144 municípios do estado, a maior taxa foi a de Floresta do Araguaia, com 124,5 por 100 mil habitantes e 3 municípios não registraram homicídios em 2018.

Taxa de homicídios nos municípios - 2018

Município	Total de homicídios	Participação no total do estado	Taxa de homicídios por 100 mil hab
Belém	1.072	23,7%	72,2
Ananindeua	486	10,7%	92,5
Marabá	210	4,6%	76,3
Castanhal	166	3,7%	83,7
Parauapebas	132	2,9%	65,1
Marituba	119	2,6%	92,0
Altamira	92	2,0%	81,3
Abaetetuba	86	1,9%	55,0
Santarém	76	1,7%	25,1
Paragominas	73	1,6%	65,3
Redenção	69	1,5%	82,1
Barcarena	66	1,5%	54,0
Benevides	65	1,4%	105,4
Tucuruí	63	1,4%	56,2
Itaituba	58	1,3%	57,4
Total	2.833	62,6%	71,1



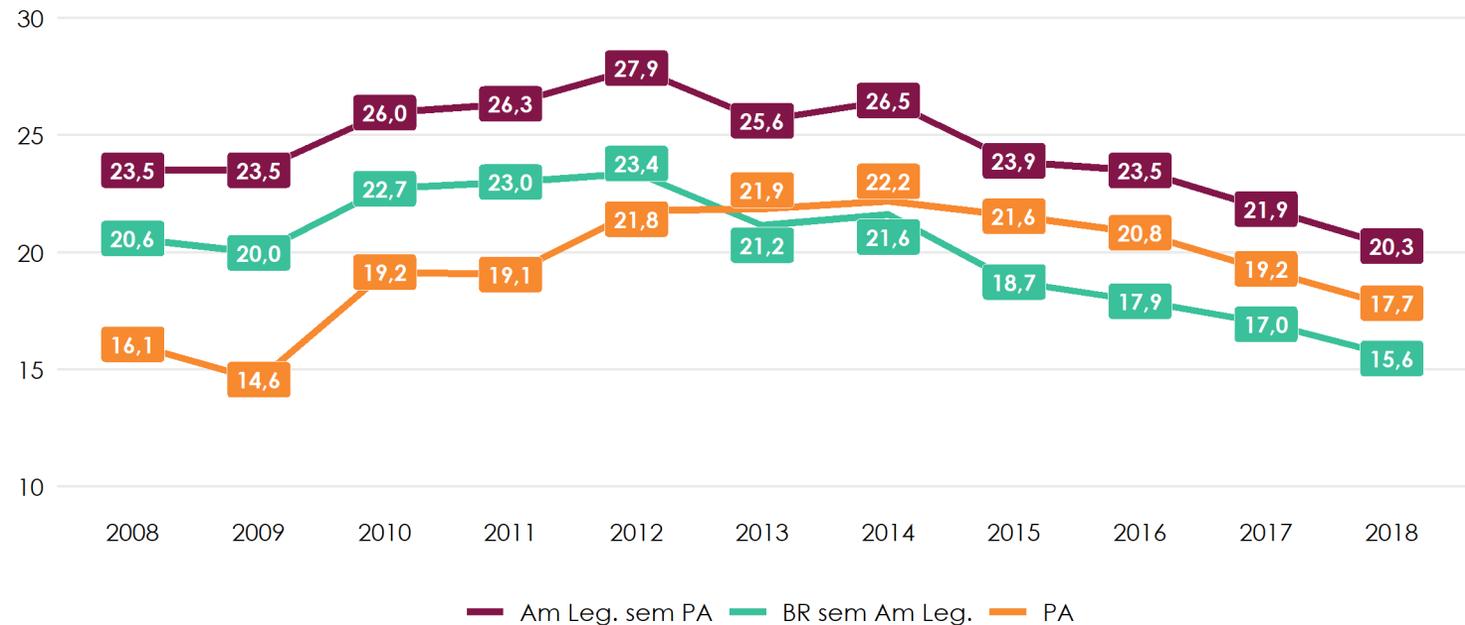
Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X85-Y09 e Y35-Y36. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução da Taxa de óbitos no trânsito

- ▶ A Taxa de óbitos no trânsito alcançou o patamar de 17,7 por 100 mil habitantes no Pará em 2018, taxa inferior à média do resto da região e superior do resto do país.
- ▶ A taxa de óbitos cresceu 10,1% no estado entre 2008 e 2018. No resto da região, a variação foi negativa de -13,8% e no resto do país negativa de -24,3%.
- ▶ Foram registrados 1.507 óbitos no trânsito em 2018, número maior que o registrado em 2008 (1.177).

Taxa óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS e Estimativas Populacionais (IBGE). Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X01-V99.



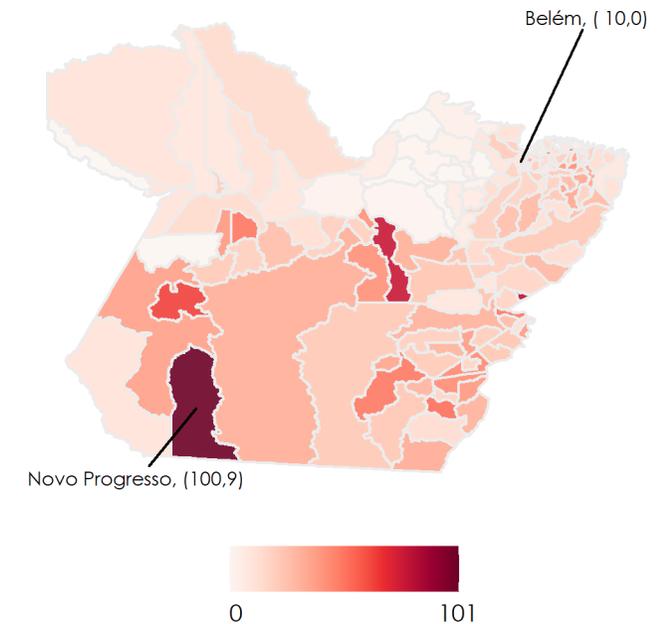
Heterogeneidades internas

Taxa de óbitos no trânsito

- Do total de 1.507 óbitos no trânsito registrados em 2018 no Pará, 45,7% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 9,9% foram na capital.
- Entre os 144 municípios do estado, a maior taxa foi a de Novo Progresso, com 100,9 por 100 mil habitantes, e 10 municípios não registraram óbitos no trânsito.

Taxa de óbitos no trânsito nos municípios - 2018

Município	Total de óbitos no trânsito	Participação no total do estado	Taxa de óbitos no trânsito por 100 mil hab
Belém	149	9,9%	10,0
Marabá	86	5,7%	31,3
Ananindeua	62	4,1%	11,8
Redenção	44	2,9%	52,4
Santarém	44	2,9%	14,5
Parauapebas	40	2,7%	19,7
Itaituba	38	2,5%	37,6
Altamira	37	2,5%	32,7
Castanhal	31	2,1%	15,6
São Félix do Xingu	28	1,9%	22,4
Tucuruí	28	1,9%	25,0
Tailândia	27	1,8%	26,0
Novo Progresso	26	1,7%	100,9
Paragominas	25	1,7%	22,4
Santana do Araguaia	24	1,6%	33,7
Total	689	45,7%	18,0



Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X01-V99. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



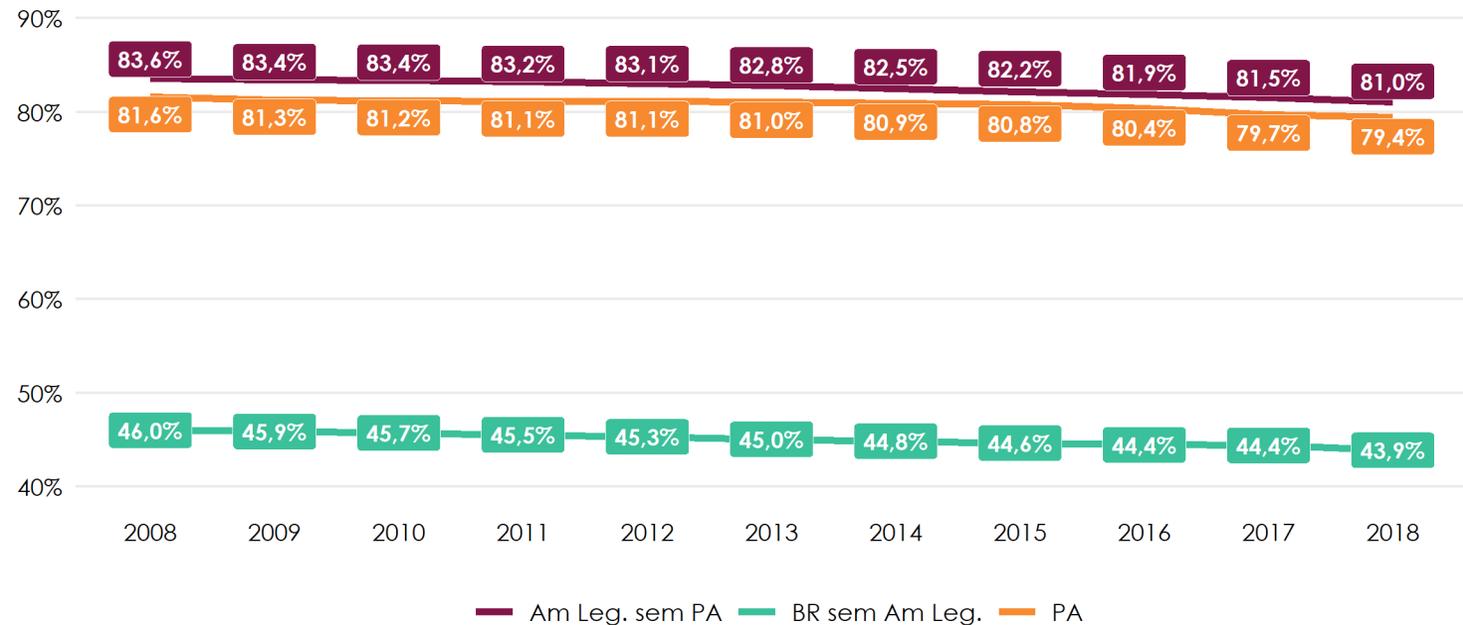
Meio Ambiente



Evolução da Cobertura natural do solo

- ▶ A cobertura natural do solo do Pará em 2018, corresponde a 79,4% do território do estado. Houve redução de 2,2 p.p. em relação a 2008.
- ▶ O percentual de cobertura natural do solo no estado foi inferior ao do resto da região (81%) e superior ao resto do Brasil (43,9%) em 2018.
- ▶ A participação do estado na Amazônia Legal ficou estável desde 2008.

Percentual de cobertura natural do solo (%) - 2008 a 2018



Fonte: MapBiomas / Observatório do Clima (2019).



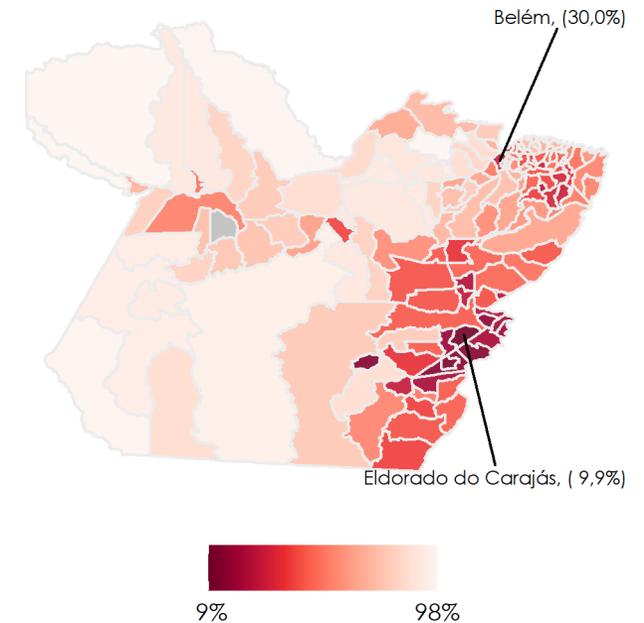
Heterogeneidades internas

Cobertura natural do solo

- Do total de 99,1 milhões de hectares de cobertura natural do solo registrados em 2018 no Pará, 68% ocorreram em 15 municípios do estado.
- Dentre os 144 municípios do estado, Eldorado do Carajás teve a menor medida de cobertura natural do solo registrada em 2018, com 9,9%, e a maior foi em Santa Cruz do Arari, com 97,8%.
- A capital, Belém, não está entre os 15 municípios com maior participação na cobertura do estado (30% - equivalente a 0% de participação no total do estado).

Cobertura natural do solo nos municípios - 2018

Município	Área total coberta	Participação no total do estado	Cobertura natural do solo
Altamira	15.016.995	15,2%	94,1%
Oriximiná	10.502.637	10,6%	97,6%
Almeirim	7.080.526	7,1%	97,1%
São Félix do Xingu	6.553.449	6,6%	77,8%
Itaituba	5.765.006	5,8%	92,9%
Jacareacanga	5.128.265	5,2%	96,2%
Novo Progresso	3.257.239	3,3%	85,4%
Óbidos	2.544.384	2,6%	90,8%
Portel	2.294.746	2,3%	90,4%
Alenquer	2.125.565	2,1%	89,9%
Aveiro	1.571.783	1,6%	92,1%
Porto de Moz	1.494.748	1,5%	85,8%
Monte Alegre	1.479.859	1,5%	81,5%
Senador José Porfírio	1.289.322	1,3%	89,7%
Santarém	1.270.610	1,3%	55,5%
Total	67.375.133	68,0%	90,5%



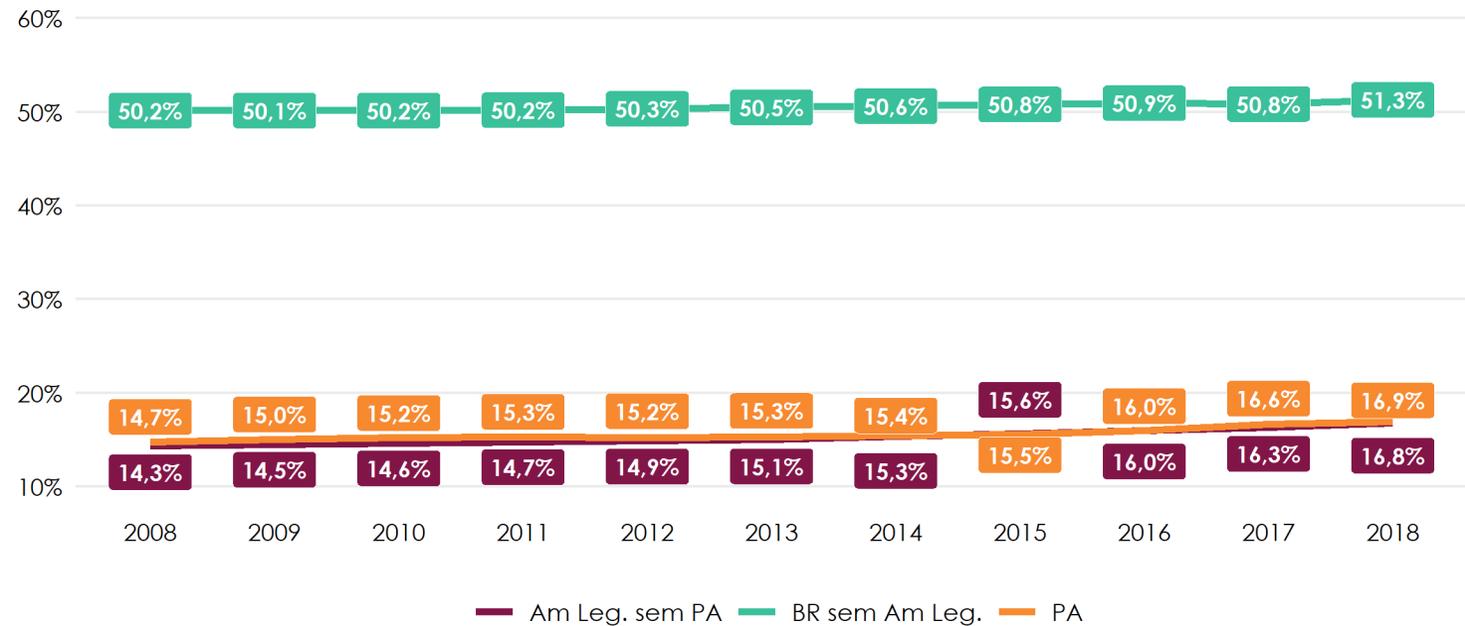
Fonte: MapBiomias / Observatório do Clima (2019). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução do Uso do solo para agropecuária

- ▶ O percentual de uso do solo para agropecuária no Pará foi de 16,9% em 2018, próxima ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, o uso do solo para agropecuária subiu 2,2 p.p. no estado, menor que a variação registrada no resto da região da Amazônia Legal (2,5 p.p.) e maior que a variação registrada no resto Brasil (1,1 p.p.).

Percentual de uso do solo para agropecuária (%) - 2008 a 2018



Fonte: MapBiomias / Observatório do Clima (2019).



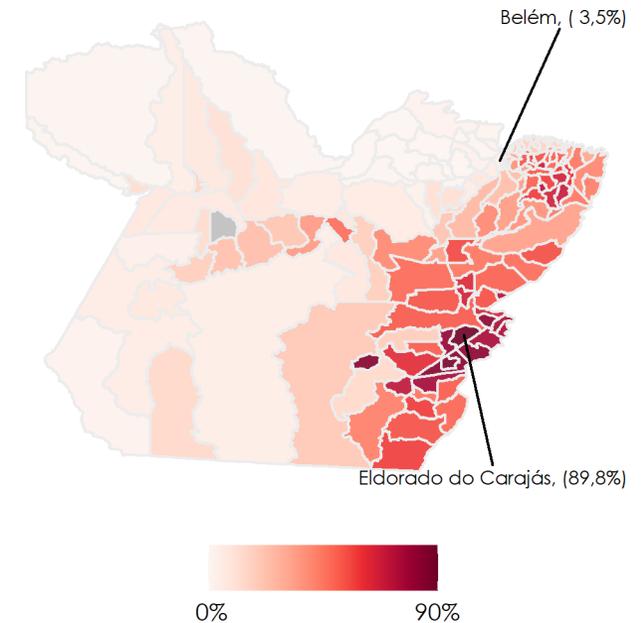
Heterogeneidades internas

Uso do solo para agropecuária

- Do total de hectares de uso do solo para agropecuária registrados em 2018 no Pará, cerca de 46% estão em 15 municípios do estado.
- A capital, Belém, possuía 3,7 mil hectares de uso do solo para agropecuária, correspondendo a 3,5% do seu território.
- Entre os 15 municípios com maior área dedicada à agropecuária, Água Azul do Norte teve o maior percentual: 62,3%, uma diferença de 45,4 p.p. em relação à média do estado. Dos 144 municípios do Pará, Eldorado do Carajás registrou 89,8% de uso do solo na agropecuária.

Uso do solo para agropecuária nos municípios - 2018

Município	Área total para agropecuária	Participação no total do estado	Uso do solo para agropecuária
São Félix do Xingu	1.769.421,1	8,4%	21,0%
Marabá	797.039,7	3,8%	52,7%
Altamira	770.010,2	3,6%	4,8%
Novo Repartimento	753.948,4	3,6%	49,0%
Cumarú do Norte	743.672,8	3,5%	43,5%
Santana do Araguaia	672.491,9	3,2%	58,0%
Paragominas	653.210,8	3,1%	33,8%
Santa Maria das Barreiras	562.637,9	2,7%	54,5%
Novo Progresso	549.469,3	2,6%	14,4%
Pacajá	481.770,6	2,3%	40,7%
Água Azul do Norte	443.308,9	2,1%	62,3%
Itupiranga	424.026,9	2,0%	53,8%
Rondon do Pará	419.515,2	2,0%	50,9%
Itaituba	346.615,5	1,6%	5,6%
Goianésia do Pará	321.671,7	1,5%	45,8%
Total	9.708.810,8	46,0%	20,4%



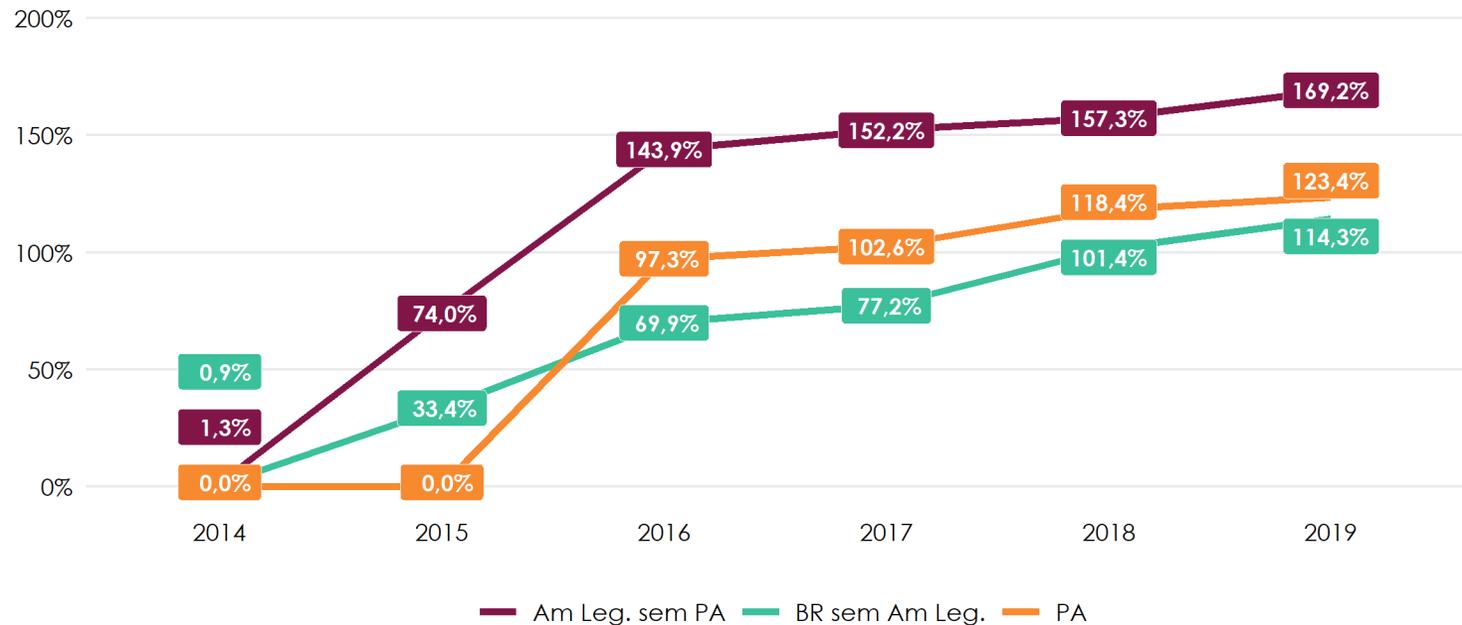
Fonte: MapBiomias / Observatório do Clima (2019). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução da Taxa de cadastramento ambiental rural

- Em 2015, no seu primeiro ano de vigência, a Taxa de cadastramento ambiental do Pará foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil, com 0% da meta atingida – 0 de hectares dos 56,8 milhões hectares cadastráveis.
- Em 2019, 123,4% da meta de área cadastrável do estado foi alcançada, resultando em 70,1 milhões de hectares.
- A taxa de cadastramento ambiental rural do estado superou os 100% entre os anos de 2016 e 2017, após o resto da região (2016) e antes do resto do Brasil (2018).

Taxa de cadastramento ambiental rural (%) - 2014 a 2019



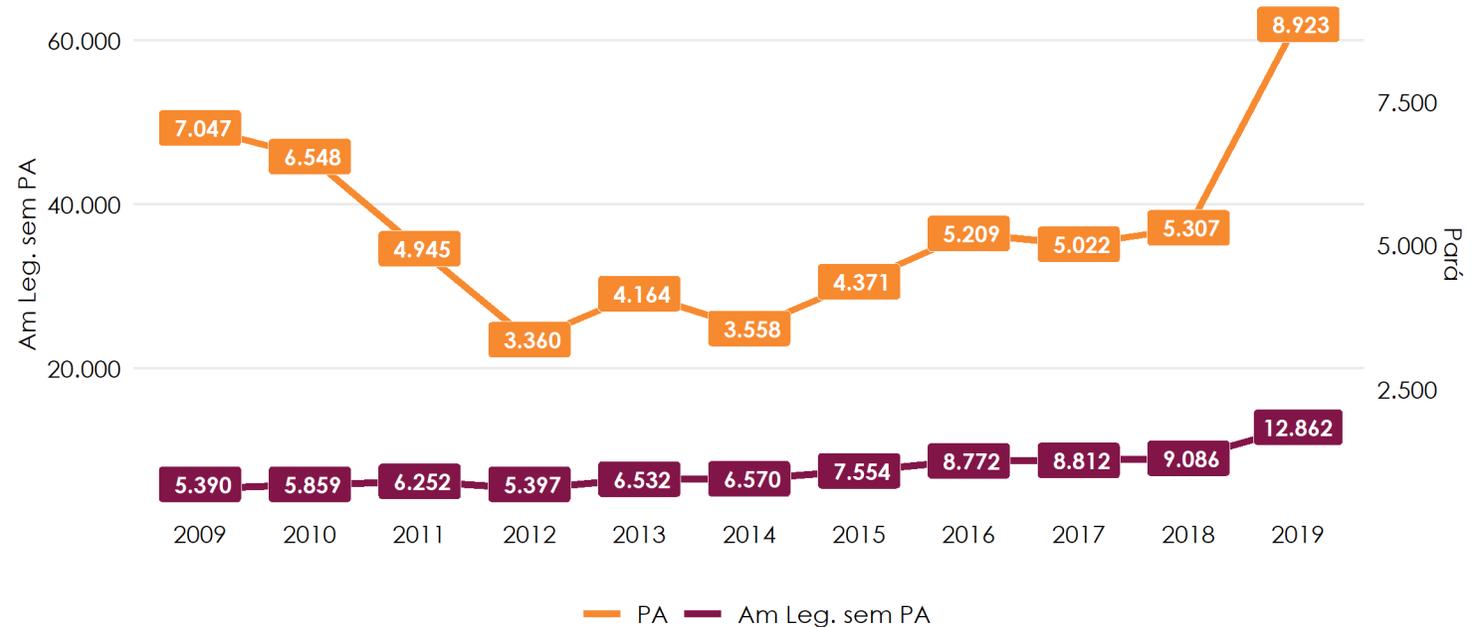
Fonte: SiCAR / Serviço Florestal Brasileiro (2020). Nota: A taxa de cadastramento ambiental rural avalia o cumprimento do Código Florestal Brasileiro. A área cadastrável do CAR foi estimada a partir do Censo Agropecuário de 2006, realizado pelo IBGE. No entanto, não houve atualização dos valores para que haja metas compatíveis com o real potencial de cadastramento dos estados da Amazônia Legal.



Evolução do Desmatamento acumulado

- ▶ O desmatamento acumulado no Pará seguiu trajetória de elevação, acompanhando o comportamento do resto da região. Entre 2018 e 2019, a variação no nível de desmatamento no resto da região foi menor do que a registrada no estado (41,6% ante 68,1%).
- ▶ Em 2019, Pará registrou um desmatamento acumulado estimado em 8.923 hectares. Houve crescimento de 26,6% em relação a 2009.

Desmatamento acumulado (ha) - 2009 a 2019



Fonte: PRODES / INPE (2020).



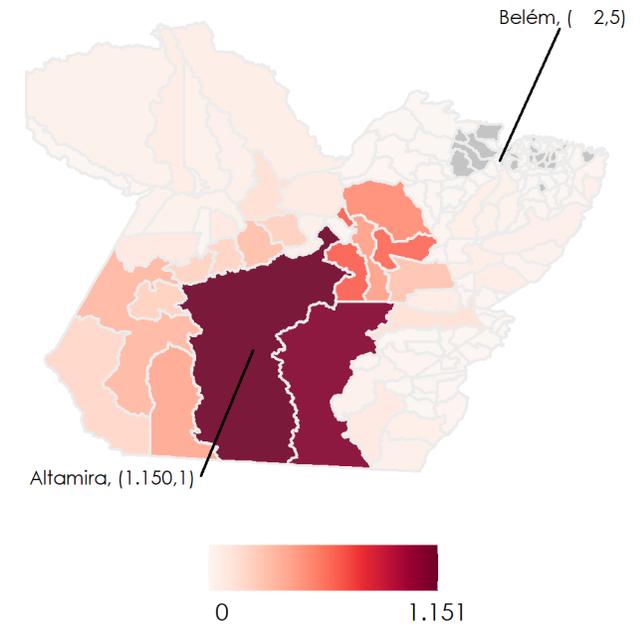
Heterogeneidades internas

Desmatamento acumulado

- Do total de 8.922,6 hectares desmatados registrados em 2019 no Pará, 76,8% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 45,1% foram em 5 deles.
- Entre os 144 municípios do estado, o desmatamento se deu de forma mais expressiva em Altamira, com 1.150,1 hectares, e de menos expressiva em Limoeiro do Ajuru, com 0,1 hectare. A capital Belém registrou uma participação de 0% no desmatamento acumulado do estado, equivalendo a 2,5 hectares

Desmatamento acumulado nos municípios - 2019

Município	Desmatamento (hectare)	Participação no total do estado
Altamira	1.150,1	12,9%
São Félix do Xingu	1.089,3	12,2%
Senador José Porfírio	655,1	7,3%
Pacajá	623,3	7,0%
Portel	507,6	5,7%
Anapu	435,3	4,9%
Novo Progresso	401,9	4,5%
Itaituba	337,5	3,8%
Uruará	307,6	3,4%
Novo Repartimento	281,7	3,2%
Medicilândia	225,5	2,5%
Trairão	223,6	2,5%
Rurópolis	217,3	2,4%
Placas	209,5	2,3%
Jacareacanga	187,9	2,1%
Total	6.853,4	76,8%



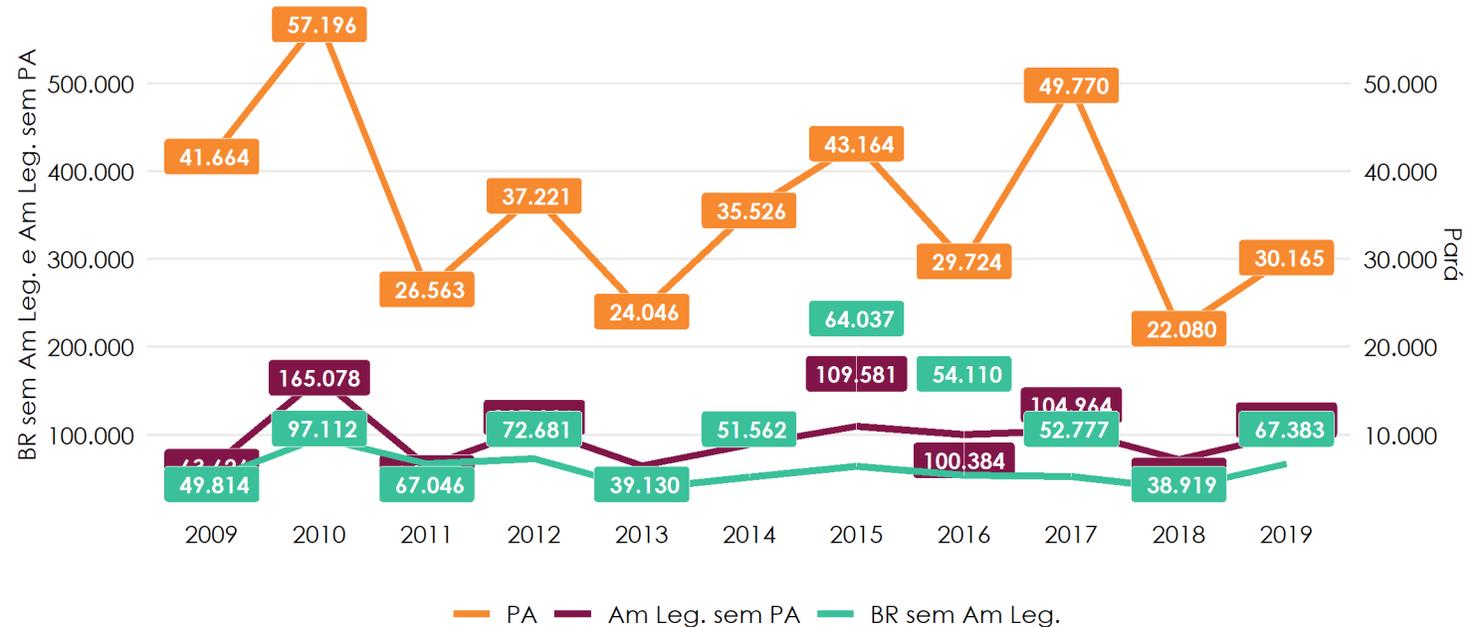
Fonte: PRODES / INPE (2020). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução dos Focos de queimada

- ▶ Pará teve 30.165 focos de queimada em 2019. Nos demais estados da Amazônia Legal, foram 100.084 focos registrados nesse mesmo ano.
- ▶ Entre 2009 e 2019, os focos de queimadas caíram 27,6% no estado. Esta variação foi superior a do resto do país, e superior a observada nos demais estados da Amazônia Legal. No período, o maior número de focos de queimadas ocorreu em 2010 (57.196).

Focos de queimada - 2009 a 2019



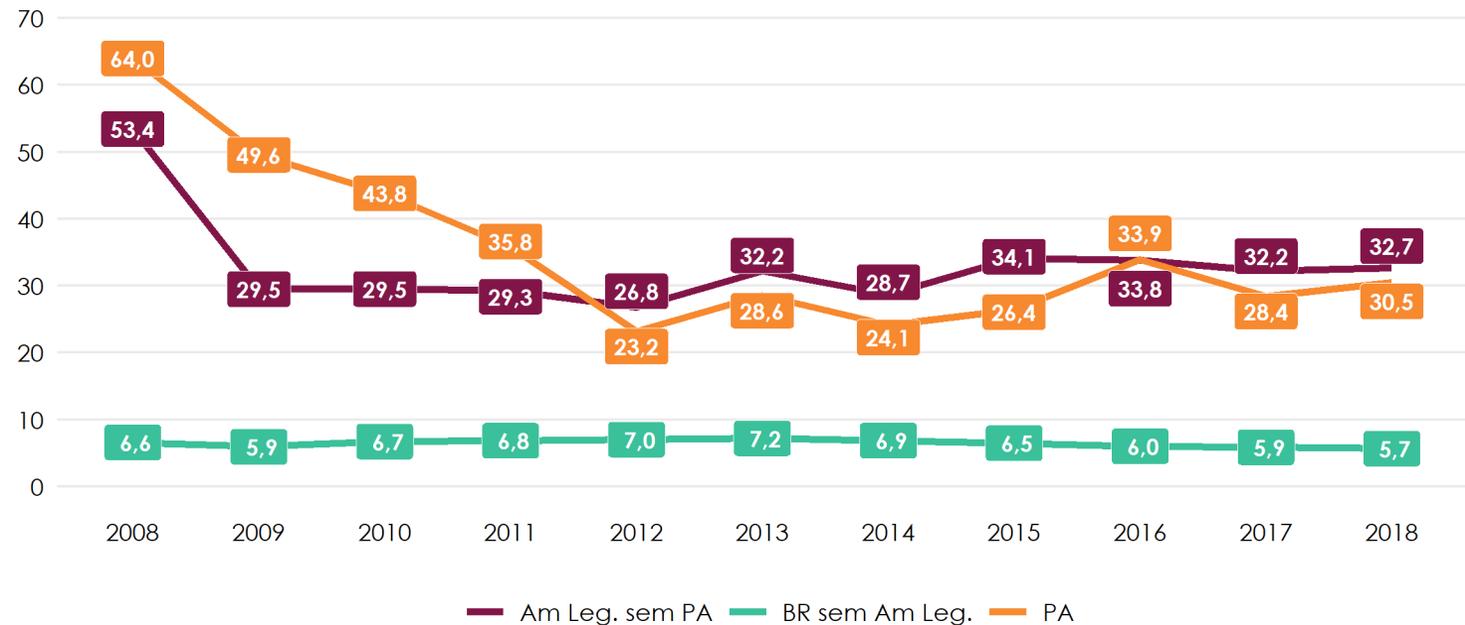
Fonte: Monitoramento de queimadas / INPE (2020).



Evolução da Emissão de CO2 per capita

- ▶ A emissão de CO2 do Pará, em 2018, foi de 30,5 tCO2 por habitante, inferior à registrada em 2008.
- ▶ O indicador ficou próximo ao registrado no resto da Amazônia Legal em 2018 e 5,4 vezes superior ao resto do Brasil.
- ▶ O menor valor registrado no Pará foi 23,2 tCO2e por habitante no ano de 2012.

Emissão de CO2 (tCO2) per capita (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: SEEG / Observatório do Clima (2019).



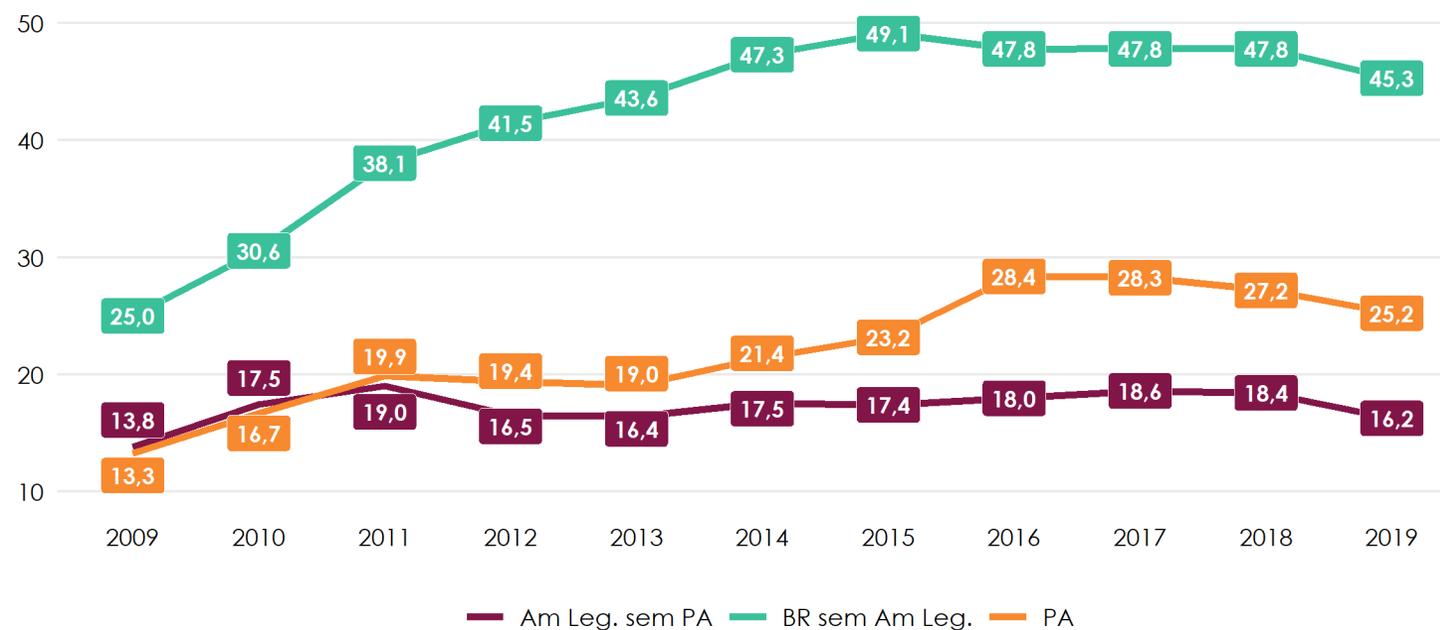
Ciência e Tecnologia



Evolução da Taxa de Mestres e Doutores

- ▶ A Taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes pode ser tomada como um indicador do potencial da atividade científica no estado.
- ▶ Apesar do crescimento na última década, Pará teve uma taxa, em 2019, de 25,2, superior à região (16,2) e inferior ao resto do país (45,3).

Taxa de Mestres e Doutores (por 100 mil habitantes) - 2009 a 2019



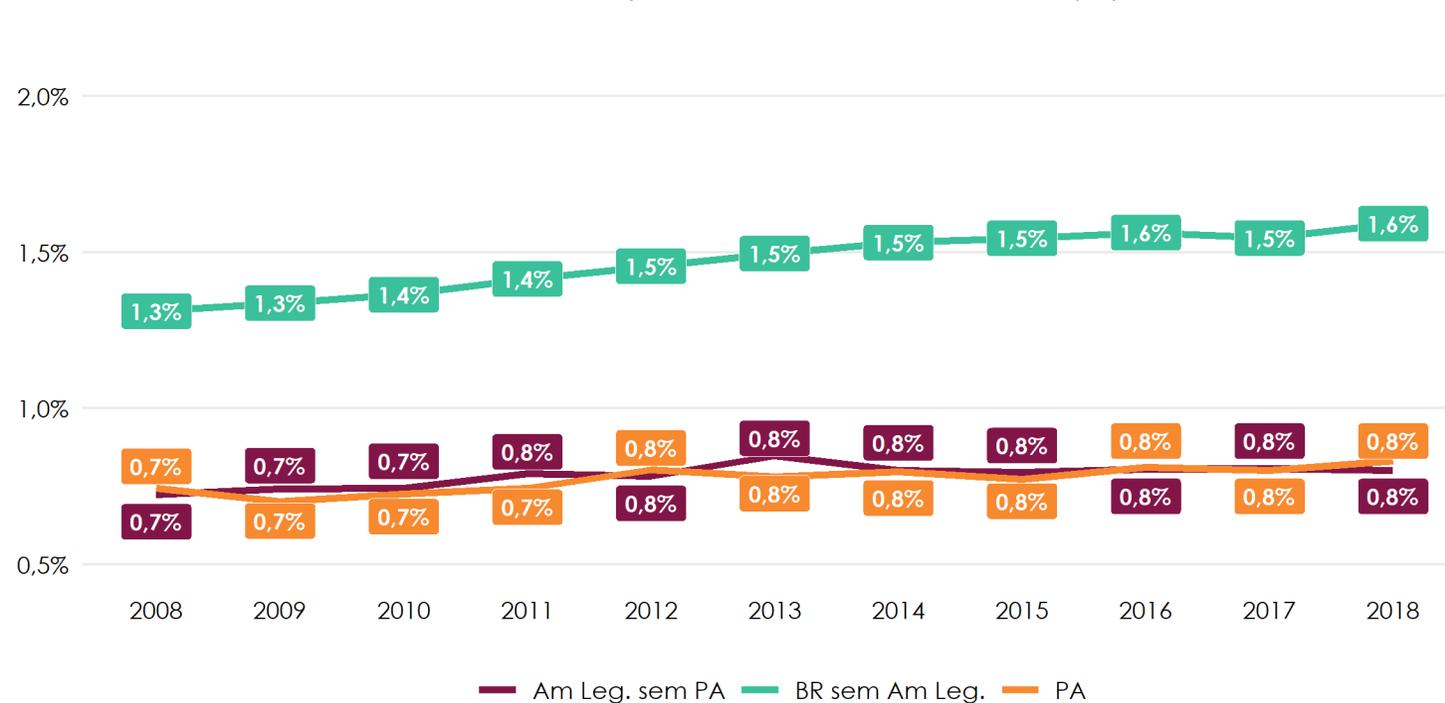
Fonte: CAPES e IBGE.



Evolução do Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas

- ▶ O percentual de pessoas em ocupações técnico-científicas pode ser utilizada como proxy do esforço empresarial de inovação.
- ▶ No Pará, 0,8% dos vínculos eram em ocupações técnico-científicas em 2018, percentual inferior ao resto do país (1,6%) e próximo ao da região (0,8%).

Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas (%) - 2008 a 2018



Fonte: RAIS. Obs: Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426.



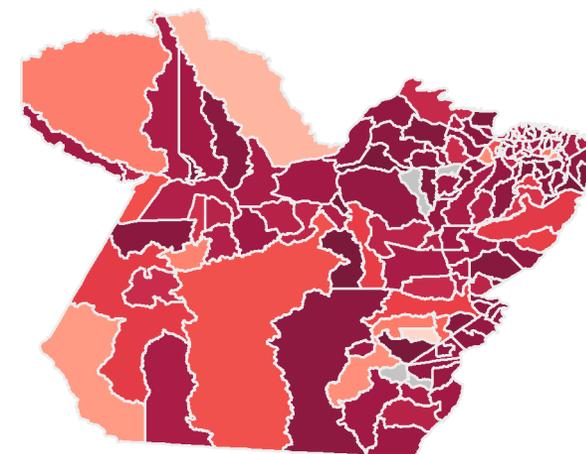
Heterogeneidades internas

Vínculos em ocupações técnico-científicas

- ▶ Grande parte dos vínculos em ocupações técnico-científicas (86,5%) se encontra em 15 municípios do estado, sendo a capital responsável por 48,5% deles.
- ▶ A maior representatividade dessas ocupações (2,4%) foi observada em Canaã dos Carajás.

Porcentagem de vínculos em ocupações técnico-científicas nos municípios (2018)

Município	Total de vínculos em TC	Participação no total do estado	Percentual de vínculos em TC
Belém	4.383	48,5%	1,1%
Parauapebas	632	7,0%	1,4%
Marabá	456	5,0%	1,0%
Barcarena	435	4,8%	1,6%
Ananindeua	310	3,4%	0,5%
Marituba	305	3,4%	2,2%
Canaã dos Carajás	292	3,2%	2,4%
Santarém	201	2,2%	0,5%
Altamira	180	2,0%	1,1%
Paragominas	165	1,8%	0,9%
Castanhal	112	1,2%	0,4%
Itaituba	102	1,1%	0,9%
Oriximiná	92	1,0%	1,5%
Almeirim	80	0,9%	2,0%
Jurutí	72	0,8%	1,1%
Total	7.817	86,5%	0,8%



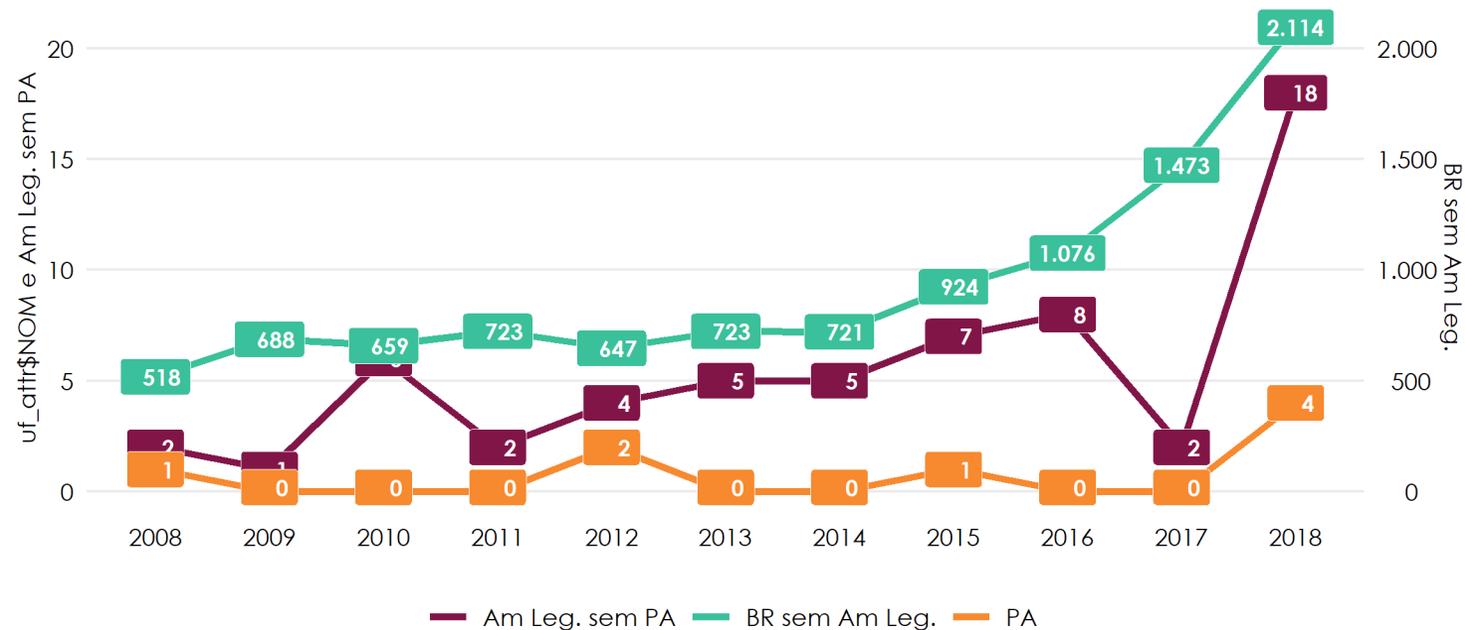
Fonte: RAIS. Obs: Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução das patentes concedidas

- As patentes são resultantes da capacidade e do esforço de inovação de Centros de P&D e das empresas.
- O número máximo de patentes concedidas pelo INPI a instituições ou empresas do Pará foi de 4 em 2018 e em 7 anos o estado não teve patentes concedidas. A participação do estado nas patentes concedidas aos estados da Amazônia Legal caiu de 33,3% para 18,2% no período. Sua participação no Brasil ficou estável.

Número de patentes concedidas - 2008 a 2018



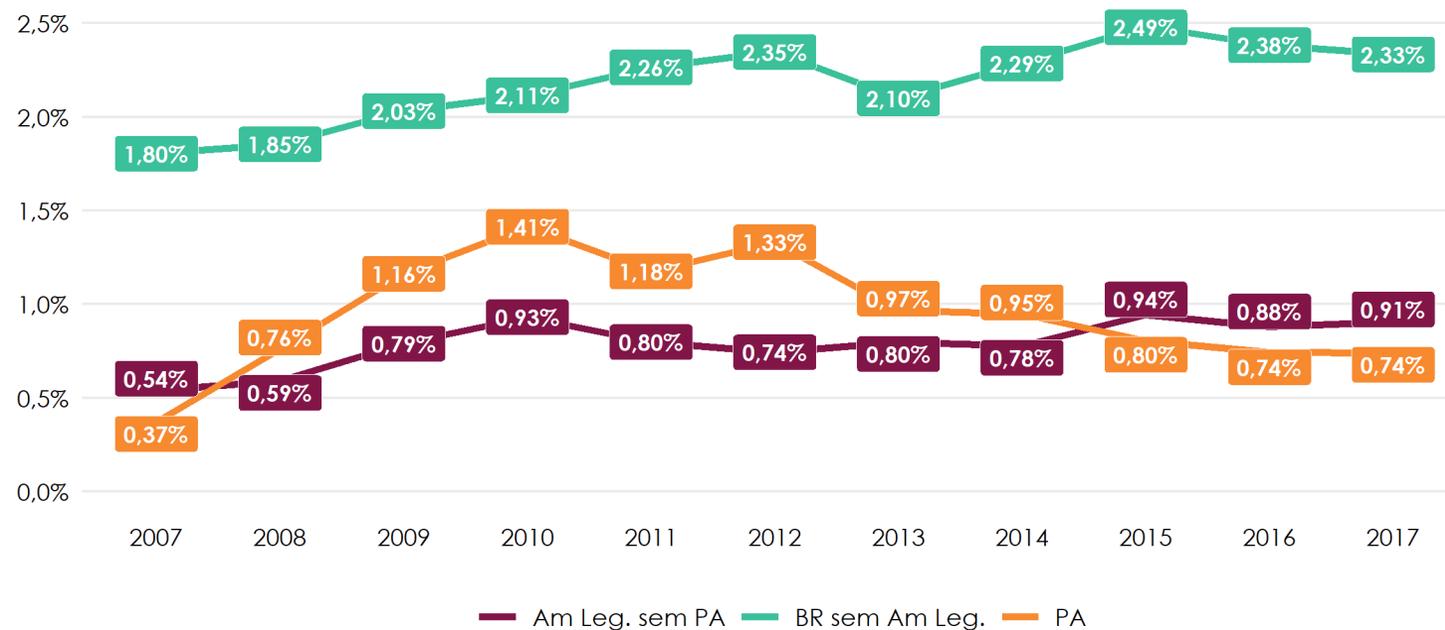
Fonte: MCTIC/INPI.



Evolução dos dispêndios em C&T

- Os dispêndios estaduais em C&T em relação às receitas representam o esforço do estado no estímulo às atividades de Ciência e Tecnologia.
- No Pará, a participação dos dispêndios em C&T aumentou 0,3 p.p. entre 2007 e 2017, chegando a 0,74% da receita nesse último ano. Este percentual foi inferior ao do resto da região da Amazônia Legal e inferior ao do resto do Brasil.

Percentual dos dispêndios totais em C&T em relação às receitas totais - 2007 a 2017



Fonte: MCTIC/INPI.



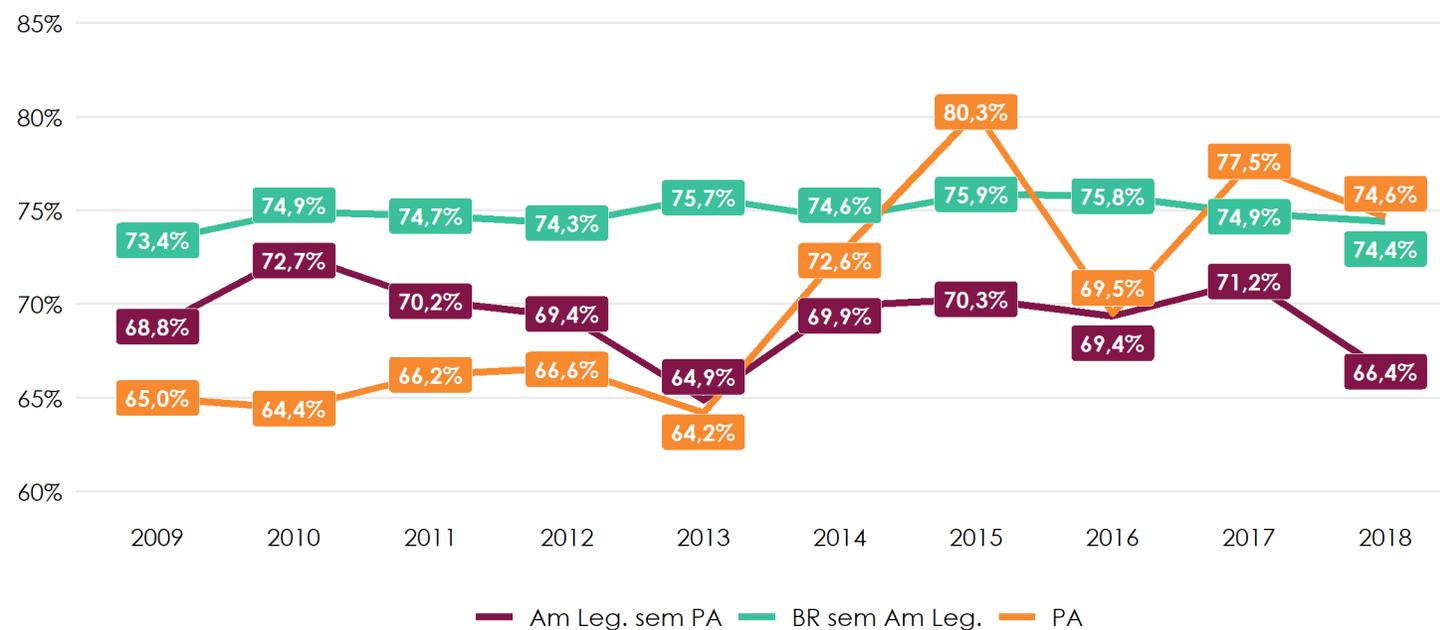
Institucional



Evolução da Taxa de Congestionamento da Justiça

- A Taxa de congestionamento da Justiça (1º grau) mede o percentual de processos que ficam represados sem solução na Justiça estadual no período de um ano. A média dos estados que não pertencem à Amazônia Legal é de 74,4% e a dos outros estados da região está em torno de 68,7%
- Pará teve uma taxa de 74,6% dos processos represados em 2018. A taxa foi superior a de 2009 (65%).

Taxa de Congestionamento da Justiça - 2009 a 2018



Fonte: CNJ.

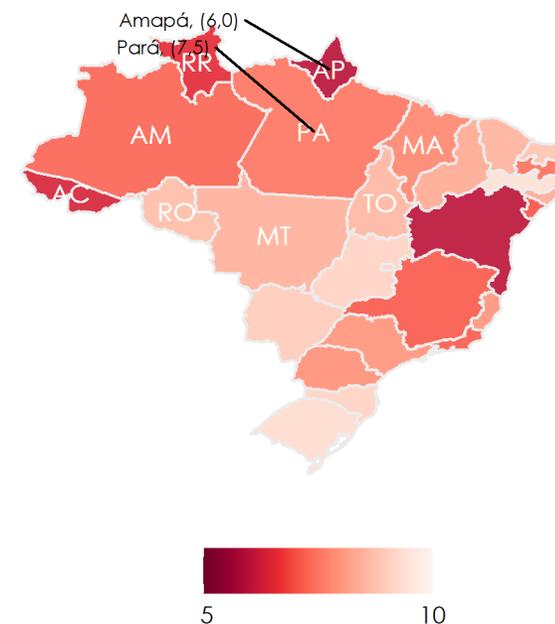


Índice de Transparência

- ▶ A transparência governamental é uma importante ferramenta para o monitoramento do cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI). O índice considera a verificação de publicações de informações sobre receitas e despesa, licitações e contratos, estrutura administrativa, servidores públicos, acompanhamento de obras públicas e outras.
- ▶ Pará teve a 5ª menor nota região da Amazônia Legal.

Índice de Transparência - 2018

Estado	Índice de Transparência
Rondônia	8,6
Tocantins	8,5
Mato Grosso	8,4
Maranhão	7,7
Pará	7,5
Amazonas	7,2
Roraima	6,5
Acre	6,4
Amapá	6,0
Amazônia Legal	7,5



Fonte: CGU.

Glossário de Indicadores



Demografia

- ▶ **Crescimento populacional** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): variação anual em percentual da população com relação ao ano anterior.
- ▶ **Pirâmide etária** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE 2019): distribuição da população por faixa etária e gênero.
- ▶ **Razão de dependência** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 – 2019): mede a razão entre a população economicamente dependente (com menos de 15 anos ou com mais de 64 anos) e a população economicamente ativa (dos 15 a 65 anos).
- ▶ **Densidade populacional** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 – 2019): população total sobre a área geográfica em hab/km².



Desenvolvimento econômico

- ▶ **PIB per capita** (Fonte: IBGE, 2007 - 2017): Produto Interno Bruto estadual per capita em valores de 2017, deflacionado pela série encadeada do volume do PIB.
- ▶ **Quociente Locacional** (Fonte: IBGE, 2017): valor agregado bruto do setor i da região geográfica A dividido pelo valor agregado total da região geográfica A sobre o valor agregado bruto do setor i da região geográfica B dividido pelo valor agregado total da região geográfica B.
- ▶ **Taxa de desemprego** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): razão entre o número de pessoas com 14 anos ou mais desocupadas e o número de pessoas economicamente ativas.
- ▶ **Informalidade** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): proporção de ocupados informais sobre o total de ocupados. Foram considerados informais os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, empregadores sem CNPJ, trabalhadores por conta própria sem CNPJ e não contribuintes de instituto de previdência. Foram excluídos do cálculo os trabalhadores familiares não remunerados.

Glossário de Indicadores



Desenvolvimento social

- ▶ **Renda domiciliar per capita** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): média da renda domiciliar per capita obtida pelo somatório das rendas de todas as fontes (exclusive rendimentos em cartão/tiquete transporte ou alimentação) dos moradores do domicílio dividido pelo número total de moradores (exclusive pessoas cuja condição no arranjo domiciliar seja a de pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico). Expressa em R\$ de 2019, deflacionada pelo IPCA.
- ▶ **Coefficiente de Gini** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): medida de desigualdade de renda que varia entre 0 e 1. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade. Calculado a partir da renda domiciliar per capita.
- ▶ **Pobreza** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): percentagem de pessoas abaixo da linha de pobreza. A linha de pobreza utilizada é a do Banco Mundial, de US\$ 5,5 diários. A linha foi convertida em reais do dólar PPC em 2011 e atualizada pelo IPCA do ano aplicado a 16 recortes geográficos da PNAD Contínua, o que fez com que a linha variasse entre as UFs. A média do Brasil em 2019 correspondia a R\$ 436 mensais.
- ▶ **Proporção de jovens nem-nem-nem** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego em relação ao total de jovens nessa faixa etária.
- ▶ **Condições inadequadas de moradia** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de pessoas que residem em domicílios com pelo menos uma das condições consideradas inadequadas na moradia: ausência de banheiro (com chuveiro ou banheira e vaso sanitário ou privada) de uso exclusivo do domicílio; paredes externas construídas predominantemente com materiais não duráveis (taipa não revestida, madeira aproveitada e outros materiais); adensamento excessivo (proporção de moradores por dormitório maior do que três); ônus excessivo com aluguel (proporção do preço do aluguel em relação à renda efetiva domiciliar maior ou igual do que 30%).
- ▶ **Gravidez precoce** (DataSUS, 2008-2018): proporção de nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos no ano de referência sobre o total de nascidos vivos no ano de referência por residência da mãe.

Glossário de Indicadores



Infraestrutura

- ▶ **Proporção de rodovias pavimentadas** (Fonte: Anuário CNT de Transportes/CNT, 2007-2017): proporção de rodovias estaduais transitórias, estaduais e municipais pavimentadas em relação ao total de rodovias desse mesmo grupo.
- ▶ **Qualidade das rodovias federais e estaduais pavimentadas** (Fonte: Pesquisa CNT de Rodovias, 2009-2019): proporção de rodovias federais e estaduais classificadas como estando em bom ou ótimo estado segundo avaliação do estado geral.
- ▶ **Acesso à internet** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de pessoas que utilizaram a internet nos últimos três meses.
- ▶ **Acesso à telefonia** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de domicílios que possuíam telefone fixo e/ou pelo menos um morador com telefone celular para uso pessoal.
- ▶ **Indicador de Continuidade FEC** (Fonte: ANEEL/ABRADEE, 2008-2018): indica quantas vezes, em média, as unidades consumidoras de cada companhia energética sofreram interrupção durante o ano. Indicador estadual calculado por Macroplan.
- ▶ **Indicador de Continuidade DEC** (Fonte: ANEEL/ABRADEE, 2008-2018): indica o número de horas que, em média, as unidades consumidoras de cada companhia energética ficaram sem energia elétrica durante o ano. Indicador estadual calculado por Macroplan.

Glossário de Indicadores



Saneamento

- ▶ **Saneamento adequado** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de domicílios com saneamento adequado em relação ao total de domicílios. Na área urbana considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba ou fonte ou nascente; lixo coletado diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de coleta de lixo.
- ▶ **Índice de atendimento de esgoto** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela razão entre a população total atendida com esgotamento sanitário e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água.
- ▶ **Índice de esgoto tratado** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela soma do volume de esgoto tratado e volume de esgoto bruto exportado e tratado nas instalações do importador sobre a diferença do volume de água consumido pelo volume de água tratada e exportada.
- ▶ **Índice de atendimento de água** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela razão entre a população total atendida com abastecimento de água e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água, segundo o IBGE.
- ▶ **Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares** (Fonte: SNIS, 2009-2017): Calculado pela razão entre a população total atendida nos municípios de referência com serviço de coleta de Resíduos Domiciliares (RDO) e a população total do município.
- ▶ **Índice de perdas na distribuição de água** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos a soma do volume de água consumido e o volume de serviço sobre a soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos o volume de serviço.

Glossário de Indicadores



Educação

- ▶ **Percentual de crianças de até 3 anos frequentando escola** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): Razão entre o total de crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola e o total de crianças de 0 a 3 anos.
- ▶ **Percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando escola** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): Razão entre o total de crianças de 4 a 5 anos que frequentam a escola e o total de crianças de 4 a 5 anos.
- ▶ **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na rede pública (municipal, estadual e federal)** (Fonte: Inep, 2009-2019): Índice que mensura a qualidade da educação brasileira. O índice varia de 0 a 10 e em seu cálculo são combinados dois fatores: desempenho dos estudantes na Prova Brasil, aplicada a cada dois anos, e a Taxa de Aprovação.
- ▶ **Taxa de analfabetismo** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): proporção de pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever.
- ▶ **Escolaridade média** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais. Foi considerado o Ensino Fundamental com nove anos de estudo.
- ▶ **Jovens com Ensino Superior** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): proporção de jovens de 25 a 29 anos que concluíram o Ensino Superior em relação ao total de jovens nessa faixa etária.

Glossário de Indicadores



Saúde

- ▶ **Expectativa de vida** (Fonte: IBGE, 2010-2019): número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente em determinado espaço geográfico no ano considerado.
- ▶ **Mortalidade infantil** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de óbitos de menores de 1 ano por mil nascidos vivos em determinado espaço geográfico no ano considerado.
- ▶ **Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): calculado pelo número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) por doenças crônicas não transmissíveis (doenças cardiovasculares I00-I99, doenças respiratórias crônicas J30-J35 J37-J98, diabetes mellitus E10-14 e neoplasias C00-C97), em determinado ano e unidade da federação de referência por 100 mil habitantes nessa faixa etária.



Segurança

- ▶ **Taxa de homicídios por 100 mil habitantes** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal) por 100 mil habitantes.
- ▶ **Taxa de óbitos em acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de óbitos na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: V01-V99 (conforme a última versão da Classificação Internacional de Doenças da OMS) por 100 mil habitantes.

Glossário de Indicadores



Meio Ambiente

- ▶ **Cobertura natural do solo** (Fonte: MapBiomias/Observatório do Clima, 2009-2019): Área do território com formação florestal, formação savânica, mangue, área úmida natural não florestal, formação campestre, outra formação não florestal, afloramento rochoso e apicum. Não inclui floresta plantada. Por extrapolação, equivale a cobertura com ecossistemas naturais da região.
- ▶ **Uso do solo para agropecuária** (Fonte: MapBiomias/Observatório do Clima, 2009-2019): Área do território com atividades de pastagem e agricultura. Avalia o impacto da atividade na região de interesse.
- ▶ **Taxa de cadastramento ambiental rural** (Fonte: SiCAR/Serviço Florestal Brasileiro, 2014-2019): Comparação entre cadastros estimados para o cumprimento da Lei do Código Florestal Brasileiro em propriedades rurais com base no Censo Agropecuário do IBGE de 2006 e cadastros realizados de imóveis rurais, assentamentos da reforma agrária e territórios de povos e comunidades tradicionais. razão entre total de área cadastrada (em hectare) e o total de área cadastrável (em hectare) multiplicado por 100.
- ▶ **Desmatamento acumulado** (Fonte: PRODES/Inpe, 2009-2019): Estimativas de desmatamento total com base no mapeamento anual de um grande conjunto de imagens de satélite Landsat 5/TM ou similares, cobrindo toda a extensão do Brasil. Somatório dos desmatamentos mensais.
- ▶ **Focos de queimada** (Fonte: Monitoramento de Queimadas/Inpe, 2009-2019): Total de focos de queimada identificados via satélite no período de interesse.
- ▶ **Emissões de CO2 per capita** (Fonte: SEEG/Observatório do Clima, 2008-2018): Total de emissões de CO2 em tCO2e por habitante

Glossário de Indicadores



Ciência e Tecnologia

- ▶ **Taxa de Mestres e Doutores por 100 mil habitantes** (Fonte: CAPES e IBGE, 2009-2019): Somatório de mestres e doutores formados no ano de referência sobre o total da população residente multiplicados por 100.
- ▶ **Proporção de ocupações técnico-científicas** (Fonte: RAIS, 2008-2018): Total de vínculos em ocupações técnico-científicas sobre o total de ocupações formais. Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426.
- ▶ **Número de patentes concedidas** (Fonte: MCTIC/INPI, 2008-2018): Total de patentes concedidas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia no ano de referência.
- ▶ **Proporção do dispêndio total em Ciência e Tecnologia** (Fonte: MCTIC/INPI, 2008-2018): recursos totais dispendidos para o investimento em Ciência e Tecnologia com relação a receita total.



Institucional

- ▶ **Taxa de congestionamento da Justiça no 1º grau** (CNJ, 2009-2018): taxa que mede a efetividade de cada tribunal estadual no ano, levando-se em conta o total de casos novos que ingressaram, os casos baixados e o estoque pendente ao final do período anterior ao período-base. A taxa de congestionamento na Justiça no período-base é calculada pela divisão entre o número de casos pendentes e o somatório do número de processos baixados e o número de casos pendentes. O termo "1º grau" refere-se à jurisdição exercida pelos juízes de direito, excetuando-se a jurisdição dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais, dos Juizados Especiais da Fazenda Pública e das Turmas Recursais.
- ▶ **Índice de transparência** (CGU, 2018): indicador que mede a transparência estadual levando em conta o grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação (LAI). O índice é composto por 17 quesitos distribuídos por dois eixos: Transparência ativa, que representa 50% do índice; e Transparência Passiva, que responde pelos outros 50%.

UMA CONCERTAÇÃO
PELA AMAZÔNIA



instituto
arapyauú 

 MacroPlan